

Enfermagem

ESTRUTURA ORGÂNICA DA ISPCAB

ISPCAB-INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE CABINDA Presidente do Conselho de Administração Dr. Manuel João Gonçalves Fonseca DIRECTOR GERAL Eng. José Manuel Brás de Cabedo Simas Vice - Director para Assuntos Académicos Msc. Raúl Alberto Lello Vice - Director para Assuntos Científicos Msc. Agostinho Bumba SECRETÁRIO GERAL Dr. Xavier Soca Tati	<u>CHEFES DOS DEPARTAMENTOS</u> Departamento de Ciencias da Saude Msc. Maria Luisa Da Costa Neto Francisco Departamento de Arquitectura e Urbanismo Arq. José Casimiro Miguel Yele Departamento de Engenharia Informática Eng. Francisco Rafael Sancha Departamento de Gestão e Contabilidade Dr. Tiago Morais Buanga Departamento de Relações Internacionais Dr. Sebastião Muanda Tshilicuiza
---	--

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Licenciatura	ENFERMAGEM
Tempo de Duração	5 Anos
ISPCAB	Cabinda
Turnos	Manhã [] Tarde [] Noite []
Carga Horária	4.522 Horas
Chefe de Departamento	Msc. Maria Luisa Da Costa Neto Francisco

1. APRESENTAÇÃO

A Enfermagem é um ramo das ciências da saúde que se ocupa da assistência ao ser humano no ciclo saúde-doença, em todas as faixas etárias. O enfermeiro é o profissional que ajuda a manter o equilíbrio do ser humano por meio da promoção, protecção, recuperação da saúde e da reabilitação, mediante a assistência de Enfermagem a pessoas, a famílias e a outros grupos de comunidades. Dirige o trabalho da assistência de Enfermagem, exerce coordenação administrativa de determinadas acções de saúde realizadas por outros profissionais nos serviços de saúde.

2. OBJECTIVOS DO CURSO

O Curso de Enfermagem, visa a formar o profissional capaz de planejar, controlar, executar e avaliar actividades ligadas à promoção da saúde do homem, à profilaxia das doenças e ao tratamento dos doentes, através da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Visa também, através de conhecimentos, experiências e actividades a embasar os processos pessoais de actuação profissional relacionados ao autodesenvolvimento como ser humano, à interacção interpessoal, ao respeito pelo homem objecto de seu trabalho, buscando através da saúde plena, sua integração ao contexto social a que pertence.

3. PERFIL PROFISSIONAL

O Curso de enfermagem da ISPCAB pretende dar sólida formação preparando o profissional de enfermagem para que seja capaz de:

- Reconhecer e compreender o homem como ser bio-psico-social-cultural;
- Reconhecer a complexidade do processo saúde-doença e de suas múltiplas causas;
- Participar com outros profissionais de saúde na solução de problemas sanitários;
- Desenvolver acções no âmbito educativo, administrativo e de pesquisa;
- Reconhecer e analisar criticamente o papel do enfermeiro na realidade Angolana.

O currículo do curso de Enfermagem deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo as seguintes competências e habilidades:

- Respeitar os principais princípios éticos da profissão, bem como valorizar o ser humano numa visão holística.
- Possuir consciência crítica frente a realidade de saúde do país, bem como assumir atitudes que possam transformá-la efectivamente.
- Assumir papel educador de acções de Enfermagem frente a comunidade que assiste.
- Possuir curiosidade intelectual e de pesquisa para ajudar a construir conhecimentos para a melhora da qualidade de vida da população brasileira.
- Possuir competência técnica e ética para exercer a Enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde; gerenciando, assistindo, educando e pesquisando.

- Ter capacidade de inserir-se na equipe multiprofissional da área da saúde visando a melhoria na qualidade de atendimento ao cliente.

Campo de Actuação

- Direcção do Órgão de Enfermagem integrada da estrutura básica de instituição de saúde, pública ou privada e chefe de serviço e de unidade de Enfermagem;
- Organização e direcção dos serviços de enfermagem e de suas actividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- Planeamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem;
- Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exija conhecimento e capacidade de tomar decisões imediatas;
- Participação no planeamento, execução e avaliação no serviço de saúde;
- Participação em programas e actividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho.
- Participação no desenvolvimento da tecnologia à assistência de saúde.

6. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Composição Curricular do Curso de Enfermagem					ISPCAB		
					Projecto Pedagógico		
Esp	Ano	Sem	Nº	Disciplinas	Total	Teórica	Prática
	1º	I	1	Anatomia I	6	4	2
			2	Bioestatística e Informática I	5	3	2
			3	Biologia Celular e Molecular I	4	2	2
			4	Epidemiologia I	3	3	
			5	Inglês I	2	2	
			6	Metodologia da Investigação	3	3	
			7	Português I	2	2	
			8	Sociologia Geral	2	2	
			9	Química Geral	3	2	1
		Subtotal			30	23	7
		II	10	Anatomia II	6	4	2
			11	Bioestatística e Informática II	5	3	2
			12	Biologia Celular e Molecular II	4	2	2
			13	Demografia	2	2	
			14	Epidemiologia II	3	3	
			15	Inglês II	2	2	
			16	Português II	2	2	
			17	Psicologia	2	2	
		Subtotal			26	20	6
	2º	III	18	Bioética	2	2	
			19	Bioquímica I	5	3	2
			20	Fisiologia I	6	4	2
			21	Genética Humana	4	2	2
			22	Histologia Embrionologia I	5	3	2
			23	Microbiologia	4	2	2
			24	Parasitologia I	2	1	1
			25	Neuroanatomia	4	2	2
			26	Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária I	2	2	
		Subtotal			34	21	13
		IV	27	Bioquímica II	5	3	2
			28	Fisiologia II	6	4	2
			29	Histologia Embrionologia II	5	3	2
			30	História e Legislação	2	2	
			31	Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária II	2	2	
			32	Imunologia	4	2	2
			33	Nutrição	3	2	1
			34	Parasitologia II	2	1	1
		Subtotal			29	19	10
	3º	V	35	Administração Aplicada à Enfermagem I	2	1	1
			36	Didáctica Aplicada à Enfermagem	2	2	
			37	Enfermagem em Doenças Transmissíveis I	2	2	
			38	Enfermagem Preventiva I	2	2	
			39	Farmacologia I	4	2	2
			40	Processos Patológicos I	2	1	1
			41	Relacionamento Enfermeiro-Paciente I	2	2	
			42	Semiologia	3	2	1
			43	Semiotécnica I	3	2	1
			44	Laboratório de Enfermagem	9		9
		Subtotal			31	16	15
		VI	45	Administração Aplicada a Enfermagem II	2	1	1
			46	Enfermagem em Doenças Transmissíveis II	2	2	
			47	Enfermagem Preventiva II	2	2	

			48	Farmacologia II	4	2	2
			49	Processos Patológicos II	2	1	1
			50	Relacionamento Enfermeiro-Paciente II	2	2	
			51	Semiotécnica II	4	2	2
			52	Prática de Enfermagem Fundamental	20		20
Subtotal				38	12	26	
4º	VII	53	Enfermagem na Saúde da Criança I	3	1	2	
		54	Enfermagem na Saúde da Mulher I	3	1	2	
		55	Enfermagem na Saúde do Adulto I	4	2	2	
		56	Enfermagem na Saúde do Idoso I	2	1	1	
		57	Enfermagem na Saúde Mental I	2	1	1	
		58	Enfermagem no Centro Cirúrgico I	2	1	1	
		59	Enfermagem Psiquiátrica I	3	1	2	
		60	Meios de Diagnóstico I	2	1	1	
		61	Prática de Enfermagem Especializada I	20		20	
		Subtotal			41	9	32
	VIII	62	Enfermagem no Centro Cirúrgico II	2	1	1	
		63	Enfermagem na Saúde da Criança II	3	1	2	
		64	Enfermagem na Saúde da Mulher II	3	1	2	
		65	Enfermagem na Saúde do Adulto II	4	2	2	
		66	Enfermagem na Saúde do Idoso II	2	1	1	
		67	Enfermagem na Saúde Mental II	2	1	1	
		68	Enfermagem Psiquiátrica II	3	1	2	
		69	Meios de Diagnóstico II	2	1	1	
	70	Prática de Enfermagem Especializada II	20		20		
	Subtotal			41	9	32	
5º	IX	71	Cuidado de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva - UTI	9		9	
		72	Exercício da Enfermagem	20		20	
	Subtotal			29		29	
	X	73	Estágio Supervisionado	20		20	
		74	Monografia	4		4	
	Subtotal			24		24	

Carga Horária Anual	
Resumo	
1º Ano	896
2º Ano	1.008
3º Ano	1.104
4º Ano	1.312
5º Ano	848
Total	5.168

7. PLANO DE ESTUDO DE CADA DISCIPLINA

1ºANO	
I SEMESTRE	
SUMÁRIOS	
1	Anatomia I
2	Bioestatística e Informática I
3	Biologia Celular e Molecular I
4	Epidemiologia I
5	Inglês I
6	Metodologia da Investigação
7	Português I
8	Sociologia Geral
9	Química Geral

1. ANATOMIA I

SUMÁRIO

Composição do Sistema Osteomuscular. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos.

OBJECTIVOS

- Oferecer aos alunos os conhecimentos sobre a constituição e estrutura do aparelho locomotor, sistema nervoso e órgãos dos sentidos, preparando-os para continuarem com êxito a sua formação nas diferentes especialidades da área de Saúde.
- Compreender ao homem como ser bio-psico-social e cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Considerações gerais da anatomia.
- Anatomia como ciência.
- Relação da anatomia com outras ciências.
- O Corpo Humano.
- Aparelho Locomotor.
- Parte Passiva do Aparelho Locomotor.
- Parte Activa do Aparelho Locomotor.
- Sistema Nervoso. Funções gerais.
- Órgãos dos Sentidos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- Anatomia com orientacion clínica. K. Moore.
- Atlas da Anatomia Human. Wolf-Heidegger.
- Atlas Colorido de Anatomia Humana. Mc Minn. Edicion cuarta.
- Anatomia Gray Williams. Warwick Dyson Bannister.
- Atlas de Anatomia Humana. Técnicas de imagem medica.
- Atlas de Anatomia Humana. R. D. Sinelnikov. 1984. Editorial MIR. Tomos I, II e III.
- Anatomia Humana. H. Rouviere e A. Delmas. 2001. Editorial MASSON. Tomos I, II e III.
- Anatomia com Orientacio9n Clínica. K. Moore Y. A. Dalley. 2002. Editorial Panamerica.
- DIDIO, LJA., Tratado de Anatomia Aplicada, Vol. 1 e 2, 1ª ed., São Paulo, Pollus Editorial, 1999. Editorial Médica, 1993.
- MACHADO, A . _Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 1993.
- MARTIN, H. J., Neuroanatomia. Texto e Atlas. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1998.
- MOORE, K.L., Anatomia Orientada Para a Clínica. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara – Koogan, 1994.
- SPENCE, A .P., Anatomia Humana Básica. São Paulo Ed. Manole Ltda. , 1998.

2. BIOESTATÍSTICA E INFORMÁTICA I

SUMÁRIO

Desenvolvimento histórico da Estatística. Variável. Estatística Descritiva I. Estatística Descritiva II. Distribuição Normal. Modus Operandi das Calculadoras científicas Digitais. Informática Específica para a Saúde. Sistema operativo com o Windows, Microsoft Excel. Microsoft Access e estrutura na base de dados. Digitação de Dados. Análise Estatística.

OBJECTIVOS

- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pensamento lógico dos alunos, em relação à estatística, informática.
- Juntar teoria e prática no manejo dos computadores usando dados estatísticos.
- Formar nos estudantes, uma concepção científica do mundo, a partir da utilização de software.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenvolvimento histórico da Estatística: Uso na Antiguidade, contribuições científicas, conceitos e definições. Variável: conceito, classificação, escala de medidas. Razão, proporção e taxa. Estatística Descritiva I: dados brutos, rol simples, rol de frequências, distribuição de frequências, representação tabelar das variáveis, representação gráfica das variáveis. Estatística descritiva II: medidas de tendência central, medidas de dispersão. Distribuição Normal: curva de Gauss, simetria de Pearson, curtose de Geary, modus operandi das calculadoras científicas digitais.
- Utilizar a função MODE para fazer a análise estatística descritiva dos dados de saúde; Conhecer um programa Informático Específico para a saúde (EPI - INFO);
- Saber como elaborar um questionário para colecção de dados; Conhecer como converter o questionário para banco de dados; Saber fazer a digitação de dados; Saber fazer a análise estatística descritiva dos dados e respectiva impressão. Sistema Operativo Windows Microsoft Word Microsoft Excel e Microsoft Access.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. São Paulo: Campus, 1980.

ULYSSES, D.F. Introdução à bioestatística. São Paulo: Elsevier, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BERQUO, E.Z.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

BERQUO R. - Bioestatística em Saúde, Editora do Brasil 1997.

SPIEGEL F. - Estatística, Editora MacGrawHill, Brasil 1989.

BRADFORD HILL - Principles of Medical Statistics, Oxford Press 1992.

RUNNING MICROSOFT WINDOWS 98

MICROSOFT WINDOWS 98 RESOURCE KIT

O Manual técnico oficial dos profissionais que necessitam planejar, configurar e dar suporte ao Windows 98

3. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR I

SUMÁRIO

Introdução ao Estudo da Biologia Celular. A origem da Vida. Citologia. Citogenética. A morte Celular por Apoptose. Célula Cancerosa.

OBJECTIVOS

- Caracterizar os principais componentes estruturais da célula, suas funções e as anomalias que derivam destes e as características da célula cancerosa, sua origem e evolução, tipos de tumor e agentes cancerígenos.
- Mostrar a importância da Biologia celular e Molecular na prevenção e diagnóstico de enfermidades.
- Explicar os processos de divisão e diferenciação das células necessárias à formação do organismo.
- Reconhecer a morte celular como um processo de revitalização do organismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao estudo da Biologia Celular.
- Objecto de estudo e Historia da Biologia Celular.
- Métodos de estudo usados em Biologia Celular.
- A origem da Vida.
- Explicação para origem da vida.
- Evolucionismo x Criacionismo.
- Origem e Evolução das Células.
- Citologia.
- Organização Estrutural da Célula Procariota.
- Estudo da Célula Eucariota. Composição Química;
- Estrutura, funções e especializações da membrana plasmática;
- Mecanismos de Transporte através da membrana plasmática.
- O Citoplasma, estrutura e funções; O Sistema de endomembranas e organelas citoplasmáticas, sua estrutura e funções.
- A Estrutura do Núcleo. Características e componentes do núcleo interfásico.
- O Citoesqueleto, os centríolos, os cílios e os flagelos.
- Comparação entre a célula animal e a vegetal; comunicação entre as células.
- Doenças ou anomalias derivadas de defeitos em algumas organelas.
- Citogenética.
- Estrutura, função e classificação dos cromossomas humanos; cariotipo humano normal.
- O Ciclo Celular. Definição e fases. Significado das fases mitóticas.
- O Processo geral de meiose. Significado da 1ª e 2ª divisões.
- Importância de meiose e significado biológico do Crossing-Over.
- Comparação entre a mitose e a meiose.
- O Processo de diferenciação celular.
- Definição, características e importância.
- A morte Celular por Apoptose.
- Conceito e características da apoptose.
- Importância da apoptose no desenvolvimento e crescimento dos seres vivos em geral e em particular no homem. Relação da apoptose com a mitose.
- A célula cancerosa.
- Origem da Célula cancerosa e formação do câncer.

- Características morfológicas e funcionais da célula cancerosa.
- Tumor benigno e tumor maligno.
- Factores de Risco de desenvolver o Câncer.
- Sinais de Alerta de Câncer.
- Sistema de Defesa do Organismo Humano.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimento é feito através da avaliação contínua e ou de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares (avaliação contínua) para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados antes da realização de exame final.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

ZAHA, A. [et al.]. Biologia molecular básica. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J; REAFF, M; ROBERTS, K. & WASTON, J.D 1997. Biologia Molecular da Célula. 3ª. ed. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, Brasil.

DARNELL, J.; LODISH, H.; BACTIMORE, A. (1990). Molecular Cell Biology. end Editon. Scientific. Americam Books, Inc. New York.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, E. D. P. & DE ROBERTIS, E. M. F., 1992. Bases da Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan - Rio de Janeiro - 332 p.

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J., 2000. Biologia celular e molecular. 7ª ed. - Editora Guanabara Koogan S.A. - Rio de Janeiro.

4. EPIDEMIOLOGIA I

SUMÁRIO

Introdução a disciplina de medicina preventiva e epidemiologia. Níveis da atenção sanitária. Atenção Primária a saúde. Sistema de Informação e registo. Controlo da qualidade na atenção primaria de saúde. Atenção especializada e Hospitalização. Bases Gerais para a prevenção de doenças transmissíveis. Ecologia e Saúde Humana. Aspectos sanitários da Água. Saneamento Ambiental. Vigilância Epidemiológica. Imunização. Esquema de imunização em vigor da República de Angola. Doenças de Notificação Obrigatória.

OBJECTIVOS

- Desenvolver conhecimentos, atitudes e habilidades para que o aluno no final da Unidade, saiba liderar a equipe de saúde local e a comunidade na procura da solução dos problemas de saúde prevalentes de forma eficaz e com optimização de recursos.
- Conhecer e saber utilizar dados estatísticos, demográficos e outros indicadores que permitem o diagnóstico de saúde da comunidade.
- Caracterizar a comunidade de uma determinada área de saúde, atendendo aos aspectos ambientais, socioculturais e económicos.
- Intervir junto da comunidade com vista à sua participação activa na procura de soluções para os problemas de saúde e também para a modificação de comportamentos, atitudes e práticas relacionadas directa ou indirectamente com problemas de saúde especialmente em áreas ou grupos de maior risco.
- Estudar as bactérias, fungos e vírus responsáveis por processos patológicos bucais e sistémicos.
- Saber quais as formas de transmissão bem como os factores que contribuem para a sua implantação; quais os mecanismos imunológicos envolvidos; e as provas laboratoriais usadas como critérios de cura e tratamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Epidemiologia conceitos e objectivos.
- Saúde. Factores Sociais da Saúde Humana.
- Medicina. Medicina Preventiva e Curativa.
- Saúde Comunitária. Medicina Comunitária.
- Atenção Primária de Saúde. A Equipa de saúde.
- Estrutura dos serviços Sanitários.
- Funções do Centro de Saúde.
- Sistema de Informação de Saúde.
- Controlo da Qualidade na Assistencia Primaria de Saúde.
- Definição do Hospital pela OMS, classificação, organização, serviços centrais e gerais do hospital
- Bases Epidemiológicas da prevenção.
- Métodos e estratégias de Controlo.
- Erradicação de doenças transmissíveis. Acções de controlo.
- Ecologia. Principais tipos de contaminações do meio ambiente.
- Clima e Saúde. Factores Ambientais e Saúde. Influencia do desenvolvimento Tecnológico no Meio Ambiente.
- Ciclo Natural da Água.
- Contaminações das águas.
- Tipos de Contaminantes.
- Outros aspectos sanitários da água.
- A água como veículo de Infecção.

- Saneamento Ambiental. Barreiras contra Infecção.
- Deseinfecção terminal
- Esterilização, procedimentos físicos e químicos.
- Técnicas de desinfecção. Procedimentos físicos e químicos.
- Vigilância Epidemiológica
- Organização e fases do SVE.
- DNO ao nível internacional, da República de Angola. Doenças sob VE.
- Agente etiológico, contacto, contágio e desinfestação
- Doença transmissível, endemia, epidemia, fonte de infecção, hospedeiro, imunidade.
- Período de incubação, portador, resistência, suspeito, surto e outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da **ISPCAB**.

A avaliação de conhecimento é feito através da avaliação contínua e ou de exame final em cada disciplina.

A avaliação continua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares (avaliação contínua) para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ALMEIDA-FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 6.ed. São Paulo: Médsi, 2003.

ALMEIDA-FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução a epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA – Medicina Preventiva e Saúde Pública – Sartwell e Maxcy Rosevou – ed. C. Gulbenkian

CARLOS HENRIQUE MUDADO MALETTA – Bioestatística e Saúde Pública, 2ª ed. Belo Horizonte, COOPMED editora, 1992

CARLOS HENRIQUE MUDADO MALETTA – Epidemiologia e Saúde Pública, Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1988

EMILIO SOUNIS – Epidemiologia Geral, Editora da Fundação da Universidade do Paraná, Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1985

FORATINI, OSWALDO P. - Epidemiologia Geral – São Paulo: Edgar Blucher, 1976

Kloetzel, K. As Bases da Medicina Preventiva, São Paulo, Edart

PEREIRA, M.G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROUQUAYROL – Epidemiologia & Saúde, 5ª edição

5. INGLÊS I

SUMÁRIO

O inglês como instrumento de trabalho e o conhecimento pleno do seu vocabulário, formas de expressão e gramática. Desenvolvimento do vocabulário Inglês no âmbito da sua aplicabilidade às profissões. Desenvolvimento de textos e redações. Noções de linguística aplicada a linguagem oral e leitura de assuntos relacionados ao curso.

OBJECTIVOS

- Levar o aluno ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento da competência linguística na língua inglesa.
- Dotar o aluno de competência para a leitura, intervenção e produção de textos na língua inglesa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Communicative function- Dialogues
- Personal Profile
- Listening drills- Dialogues
- Simple present tense
- Likes and dislikes- discussions
- First Partial test
- Prepositions and demonstrative pronouns
- Modal verbs in use
- Past tense- regular verbs
- Past tense irregular verbs
- Discussion- story telling
- Orientation oral test
- Past tense in context
- Second Partial test
- Saudações e formas de tratamento oral e escrita
- Linguagem, língua, norma e fala
- Introdução a gramática
- Introdução a expressão oral e escrita
- Introdução a leitura e compreensão de texto

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimento é feita através da avaliação contínua e ou de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares (avaliação contínua) para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

Azar, Betty. (1999). Understanding and Using English Grammar. Pearson Education. NY USA.
CAMBRIDGE. International dictionary of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

CATUREGLI, Maria Genny. Dicionário inglês – português: turismo, hotelaria e comércio exterior. São Paulo: ALEPH, 1998.

CHURCH, Nancy e MOSS, A. How to survive in the United States: English for travelers and newcomers. Cambridge University Press, 7 ed.

FALLA, T. 1996. Video conference: communication skills for work and travel. Oxford: Heinemann, 1990.

Felder/ Bromberg. (1997). Light and Lively. Humorous American Short Stories. Longman. NY. USA.

Liz and John Soars. (2003). Pré- Intermediate, New Headway English Course. Oxford University Press.

Liz na John Soars. (2003). ElSUMÁRIOr, New Headway English Course. Oxforde University Press.

6. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

SUMÁRIO

Teoria do Conhecimento. Método Científico. Fases do processo de pesquisa. Monografia.

OBJECTIVOS

- Garantir um nível mínimo de formação em conceitos, métodos e técnicas de investigação, de modo a possibilitar a concepção, a execução e avaliação de projectos de pesquisa nas respectivas áreas de aprendizagem.
- Elaborar, apresentar e discutir um protocolo de pesquisa numa perspectiva descritiva.
- Consolidar os conhecimentos teóricos à prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Teoria do Conhecimento.
- Definição e tipos de conhecimento
- Modos de produção de conhecimentos.
- Método Científico.
- Conceito e princípios gerais.
- Etapas do método científico.
- Tipos de investigação.
- Métodos quantitativos e qualitativos.
- Fases do processo de pesquisa.
- Pesquisa bibliográfica. (justificação, conceitos e fases).
- Elaboração do projecto de pesquisa: delimitação do problema, título, introdução e objectivos.
- Metodologia: tipo de investigação, universo, população, amostragem, descrição dos procedimentos e técnicas de recolha, elaboração e apresentação dos resultados, definição de termos. Selecção descrição de recursos e custos. Calendário de execução. Referências Bibliográficas. Anexos.
- Apresentação e aprovação do projecto de pesquisa.
- Execução da investigação.
- Recolha, elaboração e análise dos resultados.
- Redacção final da investigação (Seguir modelo da ISPCAB).
- Apresentação do relatório de investigação (Monografia)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ANDRADE, Maria Margaria de. Introdução à Metodologia do trabalho Científico. Elaboração de trabalho na graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 60 23 – Referências
BEBBER, Guerino. MARTINELLO, Darci. Metodologia Científica. 2º ed. Caçador: UnC, 1997.
Bibliográficas. Rio,de Janeiro, ago. 1989.
EVA MARIA LAKATOS; MARINA DE ANDRADE MARCONI. Metodologia Cientifica. 3ª
edição , São Paulo , Atlas , 2000.
GIL, A.C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1992.
LILIA DA ROCHA BASTOS; LYRA PAIXÃO E LÚCIA MONTEIRO FERNANDES – Manual
para elaboração de projectos , relatórios de pesquisa , teses e dissertações. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan , 1982.
MARCONI, Marina de Andrade, LARATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 3º ed. São Paulo:
Atlas, 1996.
REY, Luís: Planejar e redigir trabalhos científicos. 2º ed. São Paulo: Edgard Blencher. 1993.

7. PORTUGUÊS I

SUMÁRIO

A inclusão de uma disciplina de Língua Portuguesa, em Cursos Universitários de Saúde, tem como objectivo fundamental a reciclagem e consolidação dos conhecimentos aprendidos ao longo dos anteriores níveis de aprendizagem, levar o aluno a eliminação de erros frequentes e já “clássicos” da língua e consolidar a sua capacidade de comunicação oral e escrita.

OBJECTIVOS

- Comunicar correctamente quer oral quer através da escrita
- Desenvolver o gosto pela leitura e produção de textos
- Ter acesso à obras literárias
- Melhorar a compreensão do conteúdo das outras disciplinas
- Pesquisar
- Reflectir sobre a língua, sua organização e estrutura
- Preparar-se intelectual e afectivamente para o seu futuro papel como cidadão e profissional de uma sociedade democrática
- Saber receber, organizar e classificar a informação e transmiti-la adequadamente quer pela escrita oral quer pela forma escrita
- Avaliar criticamente as informações recebidas
- Valorizar a leitura como fonte de informação e via de acesso a outros mundos
- Dominar as técnicas de pesquisa para enriquecimentos dos seus conhecimentos
- Melhorar a linguagem escrita

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdos Linguísticos e Comunicativos

Compreensão e expressão escrita

- Leitura e seu impacto
- Ler um texto/ um filme/ uma paisagem

O Texto Narrativo

- acção, espaço texto
- personagem
- narrador

O Texto de Poesia

- recriação do universo poético
- o sentido, ritmo, sons, melodia

O Texto Dramático

- acção e discurso dramático
- Texto - as ideias
 - o discurso
 - a apresentação

A Escrita

- A redacção informativa – o resumo, a redacção
- A redacção apreciativa – Síntese, relatório
- A exposição
- A dissertação

Funcionamento da Língua

- Língua – tipos
- Linguagem – níveis
- Comunicação – oral, escrita, visual

Fonética

Sons

Articulação

Léxico

Étimo

Arcaísmo e neologismo

Semântica

- Vocabulário
- Objectivo e subjectivo
- Concreto e abstracto

Sintaxe

- Conexão entre as partes do discurso e elementos frásicos
- Coordenação e subordinação
- Relações temporais
- Relações lógicas, relações analógicas
- Tempos e modos verbais

Ortografia

Acentuação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ANTÓNIO LOBO ANTUNES, A ORDEM NATURAL DAS COISAS, Publicações Dom Quixote, Lda, 1ª ed. , Novembro de 1992

DICIONÁRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO, FORMAR, Edições para Ensino e Cultura, lda, Março de 1982

JOÃO DE MELO, GENTE FELIZ COM LÁGRIMAS, Publicações Dom Quixote, lda, 9ª ed., Março de 1992

JOSÉ LUANDINO VIEIRA, NO ANTIGAMENTE NA VIDA, Edições 70, 4ª ed., 1987

JOSÉ SARAMAGO, MEMORIAL DO CONVENTO, Editorial Caminho, S.A, 30ª ed., Outubro de 1999

PEPEPTELA, OS CÃES E OS CALUANDAS, Publicações Dom Quixote, lda, 3ª ed. Setembro de 1996

RUY DUARTE DE CARVALHO, VOU LÁ VISITAR PASTORES, Edições Cotovia, Lda, 1999

8. SOCIOLOGIA GERAL

SUMÁRIO

A Urbanização, emprego, ambiente, educação, nutrição, segurança, saúde. A condição da mulher. Grupo da terceira idade e seus problemas associados.

OBJECTIVOS

Conhecer tendências determinantes sócio-sanitárias.

- A urbanização, emprego, ambiente, educação e nutrição na saúde
- A condição da mulher
- Grupo de 3ª idade e seus problemas associados
- Conhecer que a saúde é influenciada e condicionada por factores e fenómenos socioculturais e económicos
- Conhecer os factores urbanização, emprego, ambiente, educação nutrição, como as principais tendências determinantes sócio-sanitárias
- Conhecer o quadro humano e geográfico angolano. Dissecar as condições sócio-económicas com ênfase na situação da mulher, numa comunidade. Relações de género, saúde, reprodução, empowerment
- Conhecer as características das condições de grande vulnerabilidade à pobreza e contracção de doenças crónicas do grupo da 3ª idade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As principais tendências determinantes sócio-sanitárias actuais, como: urbanização, emprego, ambiente, educação, nutrição. Os países do hemisfério sul conhecem um movimento urbano rápido acompanhado de miséria. Má qualidade de vida. Água potável insuficiente. Sobrepovoamento dos cómodos favorável à transmissão de infecções, IRA, TB, pneumonias.
- Conhecer o aleitamento materno como um factor importante de nutrição, a cultura do biberão, as indústrias de produtos para bebés e seus lobies influenciando governos.
- Situação alimentar no mundo. Reconhecer que a má nutrição é um dos problemas existentes devido à falta de educação, pobreza e injustiça social. O desemprego como desintegração social, exclusão social. Fuga de quadros. Redução do bem estar. Perda de dignidade e desvio de comportamento social. Educar é dar assistência às pessoas, discutindo e incentivando formas de resolver os seus problemas, Ex: Planeamento familiar e protecção contra DTS; melhorar as condições de vida do meio, etc. O meio ambiente. Aplicação de princípios ecológicos permite melhorar as condições de vida das populações do seu meio. A ecologia humana inspira medidas favoráveis ao equilíbrio e harmonia das populações e edificação de um estado de saúde satisfatório. A maior parte das doenças são causadas por um conjunto de factores que agem em sinergia. À base comunitária ou em local preciso (beiral) conhecer os principais factores de risco sociais ligados a doenças (ex: condições materiais, modo de vida, aposentação, luto, fumadores passivos, isolamento, etc.) Situação da mulher angolana e da criança. Acesso ao ensino. Indicadores de pobreza. As desigualdades entre homens e mulheres (género) na sociedade. A saúde em matéria de reprodução, de sexualidade, compreende o melhoramento da qualidade de vida e relações pessoais. A amamentação como um direito da mulher.
- Mudança da natureza das forças que (empowerment) marginalizam a mulher. A saúde em matéria de reprodução, de sexualidade, compreende o melhoramento da qualidade de vida e relações interpessoais. A amamentação como um direito da mulher

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

Análise De Dados Em Ciencias Sociais. Alar Bryman Duncan Cramer; Celta Editora – 93

BERQUO R. - Bioestatística em Saúde, Editora do Brazil 1997.

BRADFORD HILL - Principles of Medical Statistics, Oxford Press 1992.

É INQUÉRITOR Rudolphe Chielione, Benjamin Matalon; Celta Editora – 93

HUMAN COMMUNITIES CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

Manual do Utilizador e de referência completo

Metodologia Das Ciencias Sociais. Alberto S. Silva, José M. Pinto; Ed. Afrontamento – 89

MICROSOFT WINDOWS 98 RESOURCE KIT

RUNNING MICROSOFT WINDOWS 98

Seu Impacte na Saúde – M. Rosário Giralden CULTURA TRADICIONAL BANTO. Raul Ruiz de Ajúa Altuna – Ed. Ancora – Luanda, 1974

SPIEGEL F. - Estatística, Editora MacGrawHill, Brazil 1989.

9. QUÍMICA GERAL

SUMÁRIO

Teoria Atômica Molecular. Lei periódica de Mendeleev. Estrutura do átomo. Ligações químicas e propriedades. Núcleo atômico. Reações químicas e cálculo estequiométrico. Soluções.

Calor, velocidade e estado de equilíbrio. Soluções aquosas. Noções sobre electroquímica. Noções de química-física. Cinética química. Reações redox. Aspectos essenciais da química orgânica.

OBJECTIVOS

- Apresentar de forma geral alguns conceitos e teorias utilizados na área de Química.
- Reconhecer as características mais importantes de cada teoria, identificando a sua validade e as suas limitações para interpretar as propriedades da matéria;
- Conduzir um trabalho em laboratório de química seguindo um planeamento previamente determinado, identificando e utilizando corretamente os reagentes, as vidrarias e os equipamentos;
- Ter noções de como minimizar os riscos de acidentes em laboratório;
- Observar os fenómenos relevantes em um trabalho experimental, registar as observações através de códigos e símbolos próprios da química, e interpretar os dados observados através do uso de teorias;
- Ter a capacidade de planejar e executar experimentos simples, nas condições de um laboratório didáctico de Química

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao trabalho experimental em Química: noções de segurança em laboratório; Manipulação de vidrarias, aparelhos e reagentes;
- Observação, colecta e registo de dados;
- Medida e tratamento de erros;
- Relações entre massa, volume, pressão e temperatura;
- Sistema Internacional de unidades de medida;
- Matéria, substância, mistura e métodos de separação;
- Trabalho com gases, líquidos e sólidos;
- Preparo e trabalho com soluções.
- Notação e nomenclatura em Química e nas Ciências: nomes e símbolos de elementos químicos; equações químicas;
- Nomenclatura de compostos iónicos simples;
- Sistema Internacional de unidades de medidas.
- Reações químicas: evidências de reações químicas e a sua representação em equações químicas;
- Relações quantitativas em reações químicas - estequiometria;
- Teoria Atômica e o conceito de quantidade de matéria;
- Grandezas molares;
- Análise química.
- Termodinâmica química: sistema e estado;
- Calor, trabalho, energia interna e entalpia;
- Lei de Hess e termoquímica; calorimetria;
- Entropia;
- Função de Gibbs e critérios de espontaneidade das reações químicas.
- Cinética química: velocidade de reacção e os factores que a afectam;
- Lei de velocidade;
- Mecanismos de reacção e modelos cinéticos.

- Equilíbrio químico: estado de equilíbrio;
- Quociente de reacção e constante de equilíbrio;
- Relação entre a constante de equilíbrio e a função de Gibbs;
- Factores que afectam o equilíbrio e o princípio de Le Chatelier.
- Equilíbrio em soluções aquosas: equilíbrio ácido-base;
- Dissociação da água e escala de pH;
- Aplicações em titulação e em solução tampão;
- Sólido em equilíbrio com solução;
- Solubilidade;
- Dissolução e precipitação;
- Electrólitos pouco solúveis.
- Electroquímica: conceitos de oxidação e redução;
- Reacção de transferência electrónica;
- Célula electroquímica;
- Potenciais padrões de redução;
- Aspectos termodinâmicos - função de Gibbs e equação de Nernst;
- Pilha;
- Electrólise.
- Modelos clássicos do átomo: aspectos históricos;
- Teoria atómica;
- Natureza eléctrica da matéria e o modelo de Thompson; modelo nuclear de Rutherford;
- Quantificação e o modelo de Bohr;
- Distribuição em camadas da eletrosfera.
- Ligação química na fase gasosa: ligações covalentes; modelo de Lewis;
- Ligações delocalizadas e mesomeria;
- Geometria molecular e Teoria das Repulsões dos Pares Eletrônicos da Camada de Valência (TRPEV);
- Polaridade da ligação, carácter iónico da ligação química e eletronegatividade.
- Modelo quântico do átomo monoelétrónico: comportamento corpuscular e ondulatório da matéria; equação de Schrödinger e suas soluções - funções orbitais;
- Números quânticos, energia e grau de degenerescência; combinações lineares das soluções - orbitais híbridos.
- Átomos polieletrônicos: repulsão electrónica;
- Modelo orbital; blindagem de carga dos orbitais, p , d e f e o efeito nas suas energias;
- Regra de Aufbau para distribuição electrónica.
- Periodicidade química: organização da Tabela Periódica;
- Correlação periódica entre as propriedades dos elementos e a estrutura electrónica dos átomos.
- Modelo quântico da ligação química: Teoria dos Orbitais Moleculares (TOM);
- Combinação linear dos orbitais atómicos (CLOA);
- Diagramas de energia para moléculas diatómicas;
- Previsões sobre estabilidade, força de ligação e propriedades magnéticas.
- Matéria em fase condensada: estado líquido e sólido;
- Interações intermoleculares, forças de Van der Waals e ligação de hidrogênio;
- Sólidos covalentes e macromoléculas;
- Sólidos iónicos, interacção electrostática e aspectos termodinâmicos;
- Sólidos metálicos e a teoria das bandas.
- Núcleo atómico: estrutura do núcleo;
- Partículas elementares; reacções nucleares;

- Aspectos energéticos e cinéticos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

Apostila com roteiros das aulas práticas da disciplina (disponível para reprodução xerox).

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. Química, um curso universitário, trad. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1993.

PIMENTEL, G. Chem Study - Química, uma ciência experimental. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

PIMENTEL; SPRATLEY. Química, um tratamento moderno, vol. I e II. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

RUSSELL, J. B. Química Geral, vol. 1 e 2, 2ª Ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

1º ANO
II SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 10 Anatomia II
- 11 Bioestatística e Informática II
- 12 Biologia Celular e Molecular II
- 13 Demografia
- 14 Epidemiologia II
- 15 Inglês II
- 16 Português II
- 17 Psicologia

10. ANATOMIA II

SUMÁRIO

Estrutura do crânio, da face, do aparelho endócrino, cardiovascular, genito urinário, digestivo e respiratório. Esta disciplina é básica no sistema de aprendizagem, preparando ao aluno para continuar com êxito a sua formação nas diferentes especialidades da área de Saúde.

OBJECTIVOS

- Entender a correlação da disciplina com outras disciplinas de aplicação.
- Ter comportamento estético-moral, pela natureza do material (cadáver) utilizado para estudo, e pelo método de ensino/aprendizagem;
- Conhecer a topografia geral das várias regiões do corpo humano;
- Identificar os órgãos isoladamente e In loco;
- Correlacionar as projecções dos órgãos nas paredes externas do organismo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aparelho Endócrino.
- Generalidades das glândulas endócrinas. Conceito. Classificação.
- Características particulares das glândulas endócrinas., tiróides, paratiroides, hipofisis, corpo pineal, sISCABrenais, corpos cromafins.
- Aparelho Cardiovascular.
- Generalidades, conceito, função e porção.
- Elementos orgânicos que constituem do sistema sanguíneo e linfático.
- Coração artérias e veias.
- Vasos da circulação menor.
- Artérias da cabeça.
- Aorta abdominal.
- Ramos viscerais. Tronco celíaco.
- Aparelho Genitourinario.
- Pélvis renal. Uréter.
- Bexiga urinaria. Uretra masculina. Aparelho reprodutor. Órgãos genitais masculinos.
- Próstata. Partes genitais externo.
- Órgãos genitais femininos. Ovário. Tuba uterina. Útero, vagina. Partes genitais externas. Mamas. Aparelho digestivo. Paladar. Dentes. Língua. Papilas. Faringe. Nasal, oral.
- Esófago. Estômago. Intestino Delgado. Fígado Pâncreas.
- Aparelho Respiratório.
- Função Cavidade nasal. Nariz, cartilagem.
- Laringe. Traqueia. Pulmões. Pleura.
- Morfologia geral do crânio
- Craniometria e cefalometria. Zonas de resistência e fragilidade do esqueleto facial
- Generalidades sobre articulações
- Morfologia da ATM
- Nervos espinhais
- Nervos Cranianos
- Sistema nervosos autónomos
- Nervo facial
- Origem, Trajecto e distribuição. Conexões centrais e periféricas
- Lesões
- Nervo Trigêmeo

- Origem, Trajecto e distribuição
- Lesões
- Anatomia funcional dos músculos mímicos
- Anatomia funcional dos músculos da mastigação
- Anatomia funcional do aparelho de mastigação
- Cavidade Bucal
- Características gerais dos dentes
- Sistema de fixação dos dentes
- Dentes deciduos
- Erupção Queda e desgaste dos dentes
- Cronologia da erupção dentaria
- Generalidades sobre coração e vasos da base.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Anatomia com orientacion clínica. K. Moore.

Atlas da Anatomia Human. Wolf-Heidegger.

Atlas Colorido de Anatomia Humana. Mc Minn. Edicion cuarta.

Anatomia Gray Williams. Warwick Dyson Bannister.

Atlas de Anatomia Humana. Técnicas de imagem medica.

Atlas de Anatomia Humana. R. D. Sinelnikov. 1984. Editorial MIR. Tomos I, II e III.

Anatomia Humana. H. Rouviere e A. Delmas. 2001. Editorial MASSON. Tomos I, II e III.

Anatomia com Orientacio9n Clínica. K. Moore Y. A. Dalley. 2002. Editorial Panamerica.

DIDIO, LJA., Tratado de Anatomia Aplicada, Vol. 1 e 2, 1ª ed., São Paulo, Pollus Editorial, 1999.

Editorial Médica, 1993.

MACHADO, A . _Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 1993.

MARTIN, H. J., Neuroanatomia. Texto e Atlas. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1998.

MOORE, K.L., Anatomia Orientada Para a Clínica. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara – Koogan, 1994.

SPENCE, A .P., Anatomia Humana Básica. São Paulo Ed. Manole Ltda. , 1998.

BASMAJIAN, J. V., Anatomia de Grant. São Paulo, Ed. Manole Ltda., 1993.

11. BIOESTATÍSTICA E INFORMÁTICA II

SUMÁRIO

Teoria das Probabilidades. Teoria da Amostragem. Estatística Informatizada (MS Microstat).

OBJECTIVOS

- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades práticas no manejo dos computadores usando dados estatísticos.
- Conhecer e dominar o Windows, Microsoft Office, Word, Excel e Access.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Teoria das Probabilidades: Definições, axiomas, regras, análise combinatória.
- Teoria da Amostragem: conceito de população e amostra, razões para o uso de amostras, critérios de validade da amostra, classificação das amostras, extracção de amostras.
- Estatística Informatizada (MS Microstat): criação de banco de dados, distribuição de frequências, estatística descritiva, distribuição normal, análise combinatória.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BERQUO R. - Bioestatística em Saúde, Editora do Brazil 1997.

BERQUO, E.Z; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

BRADFORD HILL - Principles of Medical Statistics, Oxford Press 1992.

Manual do Utilizador e de referência completo

MICROSOFT WINDOWS 98 RESOURCE KIT

O Manual técnico oficial dos profissionais que necessitam planear, configurar e dar suporte ao Windows 98

RUNNING MICROSOFT WINDOWS 98

SPIEGEL F. - Estatística, Editora MacGrawHill, Brasil 1989.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

12. BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR II

SUMÁRIO

As Bases Moleculares da Hereditariedade. Introdução ao estudo da Genética Humana. A Base Cromossômica da Hereditariedade. Herança Monogénica. As Hemoglobinas. Engenharia Genética.

OBJECTIVOS

- Despertar nos alunos o interesse pelo estudo da disciplina, de modo que estes possam compreender a aplicação dos seus conteúdos no exercício da saúde e relacioná-los com os de outras disciplinas. Explicar a importância da molécula DNA como coordenador de todas as funções celulares..
- Explicar do ponto de vista genético a etiologia de algumas enfermidades.
- Explicar os aspectos ético sociais da clonagem humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As bases moleculares da hereditariedade.
- Os ácidos nucleicos, estrutura e funções.
- A duplicação do DNA, características e enzimas envolvidas no processo.
- O código genético, conceito e características, o processo de síntese de proteínas.
- As mutações. Definição e classificação, factores mutagénicos.
- Introdução ao Estudo da Genética Humana
- Objecto do Estudo da Genética Humana.
- Referência sobre Gregor Mendel, as leis da hereditariedade.
- Conceitos genéticos fundamentais.
- A base cromossômica da hereditariedade.
- O cariótipo humano normal.
- Os corpúsculos de Barr, os estados intersexuados.
- Anomalias cromossômicas humanas estruturais e numéricas.
- Herança Monogénica.
- Simbologia utilizada no estudo da herança monogénica.
- Herança autossômica dominante e recessiva.
- Herança dominante e recessiva ligada ao sexo.
- Fenótipos limitados ao sexo e fenótipos influenciados pelo sexo.
- As hemoglobinas
- Estrutura e importância da hemoglobina
- Hemoglobinas normais e anormais., a drepanocitose, aspectos da sua hereditariedade.
- Os erros inatos do metabolismo, doenças mais comuns, medidas preventivas e tratamento.
- Engenharia Genética.
- Generalidades.
- A Clonagem, definição e história, aspectos ético-sociais da clonagem no homem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- Alberts, Bruce; Johnson, Alexander; Lewis, Julian, *Biologia molecular da célula* [suplemento] [CD-ROM]. Editora(s) Artmed, 4.ed, 2004.
- Alberts, Bruce; Johnson, Alexander; Lewis, Julian; Veiga, Ana Beatriz Gorini da; Santos, Ana Leonor Chies S.; Fett-Neto, Arthur Germano, *Biologia molecular da célula*. Editora(s) Artmed, 4.ed, 2004.
- Carlos Azevedo. *Biologia Celular e Molecular*. Lisboa. Edições Técnicas 1999.
- Geoffrey M. Cooper. *A célula, uma abordagem molecular*. São Paulo: Artmed, 2001.
- Griffiths J. F; Antony e Col. *Introdução a Genética*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- Hooffee, Patricia. *Genética Médica Molecular*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1998.
- Junqueira, Luiz Carlos Uchôa; Carneiro, José, *Biologia celular e molecular*. Editora(s) Guanabara Koogan, 8.ed, 2005.
- Junqueira, Luiz Carlos Uchôa; Carneiro, José, *Biologia celular e molecular*. Editora(s) Guanabara Koogan, 7. ed, 2000.
- MABIS J.M. E Martho, R.G. *Biologia das Células*. São Paulo: Moderna, 1994.
- Osorio Maria Regina E; Wanyce Mirian Robison. *Genética Humana*. São Paulo: Artmede, 2001.
- Robertis E. D. P: Robertis E. M. F. *Biologia celular e Molecular*. Lisboa. 8 ed.1996.
- Stansfield D; Willian e Col. *Biologia celular e Molecular*. Portugal. Mc Graw-Hill, 1998.
- Thompson e Thompson. *Genética Médica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2001.
- Zaha, Arnaldo; Jacoby, Roque, *Biologia molecular básica*. Editora(s) Mercado Aberto, 3.ed, [2001].

13. DEMOGRAFIA

SUMÁRIO

Noção e importância da Demografia. Saúde da Comunidade. Importância da estrutura da população e o seu desenvolvimento sócio-económico. Relação no processo saúde doença.

OBJECTIVOS

- Desenvolver o raciocínio epidemiológico através da metodologia epidemiológica com o objectivo de detectar, interpretar e indicar possíveis soluções para os problemas da Saúde Pública.
- Ter Conhecimentos que permitam a utilização dos métodos demográficos como suporte das intervenções médico sanitárias em saúde comunitária.
- Identificar os factores que influenciam o estado de saúde da comunidade.
- Compreender a utilidade do sistema de saúde como elemento de prevenção em saúde.
- Dominar os principais conceitos sobre alimentação, nutrição e saúde.
- Descrever os indicadores de saúde infantil, planificar, e executar o diagnóstico de saúde infantil na comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a Demografia.
- As principais fontes de informação demográfica.
- Recenseamento populacional, sistemas estatísticos vitais e inquéritos populacionais.
- Dinâmica populacional e saúde.
- Estudo da mortalidade.
- Estudo da natalidades.
- Estudo da migração.
- O crescimento da população.
- Interação entre as principais variáveis.
- Pirâmides populacionais.
- Políticas de população e planificação em saúde.
- Conceitos gerais de saúde infantil.
- Saúde infantil na comunidade.
- Indicadores de saúde infantil.
- Principais programas de saúde infantil.
- Alimentação e nutrição.
- Diagnóstico do estado nutricional na comunidade.
- Intervenções nutricionais na comunidade.
- Programa alargado de vacinação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ALMEIDA FILHO, N. ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia moderna. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 1992.

BEAGLEHOLE, R; et al. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos, 2002.

JEKEL, J. F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

14. EPIDEMIOLOGIA II

SUMÁRIO

Descrição das DT mais frequentes sob VE em Angola. Cólera. Paludismo. Difteria. Febre Amarela. Febre Recorrente. Lepra. Peste. Poliomielite. Raiva. Sarampo. Tétano. Tosse convulsa. Tuberculose pulmonar. Febre tifóide. DTS, sífilis, cancro mole, candidíase, herpes simples, genital, gonorreia, condiloma acuminado, e linfogranuloma venéreo. Granuloma inguinal. Pediculose do púbis. Hepatite B. SIDA. Infecção por Clamídia. Infecção por Trichomona. Infecção por Ureaplasma. Sexo seguro, camisinha, DTS.

OBJECTIVOS

- Conceituar epidemiologia, seu objecto de estudo, suas estratégias de acção e importância como ciência descritiva na promoção da saúde e prevenção da doença;
- Discutir o conceito de saúde dentro das questões sociais e ambientais;
- Identificar conceito, objectivos, funções e práticas da Vigilância Sanitária;
- Descrever as endemias carenciais e adopção de medidas de controle.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos em epidemiologia
- Objectivos e usos da epidemiologia
- O processo saúde-doença
- História natural da doença
- Medidas preventivas
- Medidas de saúde colectiva
- Demografia
- Estatística vital: mortalidade, morbilidade
- Sistema de informação – Saúde e ambiente
- Determinantes sociais e ambientais
- Legislação ambiental - agenda 21
- O estado da saúde e do meio ambiente
- Problemas ecológicos globais
- Vigilância sanitária: conceito, objectivos, funções e práticas.
- Doenças de origem alimentar
- Surto de intoxicação alimentar - investigação epidemiológica
- Saúde e nutrição
- Alimentos e nutrientes
- As grandes endemias carenciais
- Medidas de controlo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, MZ. Introdução à Epidemiologia Moderna.. 2ª. ed. ed. Belo Horizonte: Coomed, 1992.
- BARROS, R T et al. Manual de saneamento e proteção ambiental para municípios. 2ª. ed. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995.
- CAMPOS, GWS. Tratado de Saúde Coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.
- LAURENTI, R et al. Estatísticas de saúde. 2ª. ed. São Paulo: EPU, 1987.
- MEDRONHO, R A et al. Epidemiologia. 1ª. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.
- ROUQUAYROL, MZ. Epidemiologia e Saúde.. 6ª. ed. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.
- SCLIAR, M et al. Saúde Pública: História, política e revolta. 1ª. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

15. INGLÊS II

SUMÁRIO

O inglês como instrumento de trabalho e serviço do profissional. O conhecimento pleno do seu vocabulário, formas de expressão e gramática. Desenvolvimento do vocabulário Inglês no âmbito da sua aplicabilidade às profissões e actividades na área. Desenvolvimento de textos e redacções. Noções de linguística aplicada a linguagem oral e leitura de assuntos relacionados à área.

OBJECTIVOS

- Aperfeiçoar o conhecimento das estruturas da língua incorporando outras estruturas gramaticais de nível mais complexo e trabalhando as quatro habilidades de língua. Listening, speaking and writing como um todo.
- Interpretar os textos para provocar debates e favorecer a expressão oral em conjunto com as outras habilidades da língua.
- Levar o aluno ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento da competência linguística na língua inglesa;
- Dotar o aluno de competência para a leitura, intervenção e produção de textos na língua inglesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Connectives-Drills
- Reading subskills
- Text analysis
- Cognate words
- Discussion en teams
- Tenses review in context
- Orientation for the oral exposition
- Composition techniques
- Text anal
- Gramática
- Expressão oral e escrita
- Leitura e compreensão de texto

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ALEXANDER, L. G. Longman english grammar practise, for intermediate students. Harlow: Longman, 1999.

Azar, Betty. (1999). Understanding and Using English Grammar. Pearson Education. NY USA.

- BEAUMONT, Digby. Heinemann ELT eLSUMÁRIOrY english grammar. Oxford: Macmillan Heinemann, 1998.
- CAMBRIDGE. Internacional dictionary of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- CATUREGLI, Maria Genny. Dicionário inglês – português: turismo, hotelaria e comércio exterior. São Paulo: ALEPH, 1998.
- CHURCH, Nancy e MOSS, A. How to survive in the United States: English for travelers and newcomers. Cambridge University Press, 7.ed.
- FALLA, T. 1996. Video conference: communication skills for work and travel. Oxford:Heinemann, 1990.
- Felder/ Bromberg. (1997). Light and Lively. Humorous American Short Stories. Longman. NY. USA. [www. cnn.com/health](http://www.cnn.com/health)
- HARDING, Keith, HENDERSON Paul. High seasons: English for international tourism. United Kingdon: Longamn, 1997.
- HARDING, Keith, HENDERSON, Paul. High season: english for the hotel and tourist industry. Oxford: Oxford Univ. 2000.
- Liz and John Soars. (2003). Pré- Intermediate, New Headway English Course. Oxford University Press. Webster Dicionary
- Liz na John Soars. (2003). ELSUMÁRIOrY, New Headway English Course. Oxforde University Press.
- MURPHY, R. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- TAYLOR, Liz. International express: intermediate student's book. Oxford: Oxford Univ., 2000.
- TORRES, Nelson,: Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- VINEY, P. Basic survical: international comunication for professional people. Oxford: Heineman, 1996.

16. PORTUGUÊS II

SUMÁRIO

Desenvolver e aperfeiçoar a competência linguística, o desempenho na leitura e escrita. Actualização gramatical, concordância, regência e colocação.

OBJECTIVOS

- Levar o aluno ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento da competência linguística.
- Melhorar o desempenho do aluno na leitura, intervenção e produção de textos.
- Desenvolver a habilidade de observação da estrutura e dos processos linguísticos do português.
- Desenvolver a habilidade para a recepção e produção adequada de textos escritos.
- Iniciar o aluno na problemática da redacção do trabalho técnico científico.
- Desenvolver a competência do aluno em interpretar textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Linguagem, língua, norma e fala. Semiótica. Linguística. Etimologia: radicais gregos e latinos presentes na psicologia. A gramática. Os níveis de fala. As funções da linguagem. O discurso de carácter científico: Principais características. O texto dissecativo: Principais características e estruturas.
- Elaboração do pensamento lógico: falhas e acertos. Expressão escrita. Características em oposição à oralidade. Técnicas de expressão escrita. Das estruturas fraseais à paragrafada. Padrões fraseais do português. Reconhecimento da gramaticalidade das frases. Encadeamento e hierarquização. A pontuação como factor de clareza e de organização textual.
- Coesão e coerência textuais. Organização macro estrutural do texto. Factores linguísticos e extra linguísticos de coerência textual. Organização micro estrutural do texto.
- Mecanismos e factores linguísticos para a manutenção e progressão temática do texto. Actualização gramatical: casos expressivos de concordância, regência e colocação. Metodologia do trabalho científico.
- Iniciação às técnicas de resumo, resenha crítica, fechamento, monografia e seminário. Linguagem, língua, norma e fala. Semiótica. Linguística. Etimologia: radicais gregos e latinos presentes na psicologia. A gramática. Os níveis de fala. As funções da linguagem.
- O discurso de carácter científico: Principais características. O texto dissertativo: Principais características e estruturas. Elaboração do pensamento lógico: falhas e acertos.
- Expressão escrita. Características em oposição à oralidade. Técnicas de expressão escrita. Das estruturas fraseais à paragrafada. Padrões fraseais do português. Reconhecimento da gramaticalidade das frases. Encadeamento e hierarquização. A pontuação como factor de clareza e de organização textual.
- Coesão e coerência textuais. Organização macro estrutural do texto. Factores linguísticos e extra linguísticos de coerência textual. Organização micro estrutural do texto. Mecanismos e factores linguísticos para a manutenção e progressão temática do texto.
- Actualização gramatical, casos expressivos de concordância, regência e colocação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Blinkstein, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. São Paulo. Ática, 1986.
- Cervo, AL & Bervian, P.A. Metodologia Científica. São Paulo. Mc. Graw Hill, 1983.
- Chalhub, Samira. As Funções da Linguagem. São Paulo. Ática.
- Costa VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. São Paulo. Martins Fontes, 1994.
- Cunha, António G. Da. Dicionário Etimológico. Rio De Janeiro. Nova Fronteira.
- Cunha, Celso & Cintra, Lindley. Nova gramática de português contemporâneo. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1985.
- Fávero, Leonor L. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo. Ática, 1991.
- Fiorin, José Luís & Savioli, Francisco. Para entender o texto. São Paulo. Ática. 1996.
- Freud, S. Totem e Tabu. In: Obras Completas. Vol. XIII. Rio de Janeiro. Imago.
- Garcia, Othon. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro. Ed. Fundação Getulio Vargas. 1996.
- Granatic, Branca. Técnicas básicas de redação. São Paulo. Scipione. 1997.
- Guimarães, Elisa. A articulação do texto. São Paulo. Ática 1990.
- Jakobson, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo Cultrix.
- Koch, Ingedore. V. & Travaglia, L.C. A coerência textual. São Paulo. Contexto; 1991.
- Koch, Ingedore. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo. Contexto; 1997.
- Koch, Ingedore. V. O texto e a coerência. São Paulo. Cortez; 1989.
- Orland, Eni. O que é linguística? Primeiros passos. Brasiliense. São Paulo.
- Pacheco, Agnelo de Carvalho. A dissertação. São Paulo. Actua; 1993.
- Platão. Um banquete. In: Diálogos. Cultrix. São Paulo.
- Preti, Dino. Sociolinguística. Os níveis da fala. São Paulo. Cia. Ed. Nacional; 1987.
- Rocha, Roseli Gimenes A. da. A menina de Lacan: Um conto Rosa. Cespuc/Hackers. São Paulo; 1997.
- Santaella, Lúcia. O que é semiótica. Primeiros passos. Brasiliense. São Paulo.
- Siqueira-Sayeg, João Hilton. Organização do texto dissertativo. São Paulo. Selinunte; 1995.

BIBLIOGRAFIAS

- FAVERO, L.L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1999.
- GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. 15.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- INGEDORE, V.K. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2003.
- PERELMAN, C.; TYTECA, L. Tratado da argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SAVIOLI, F.; FIORIN, J.L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
- Vanoye, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. SP. Martins Fontes, 1981.
- Viana António Carlos Coord. Roteiro de redação. Lendo e argumentando. São Paulo. Scipione, 1997.

17. PSICOLOGIA

SUMÁRIO

Contextualização e aplicação da Psicologia. Principais correntes teóricas na actualidade, personalidade, teoria da personalidade – Freud, Erikson e Reich. Psicologia do desenvolvimento, aspectos introdutórios de psicossomática, motivação, comunicação, liderança, percepção, grupo, família, sexualidade, relações humanas no trabalho.

OBJECTIVOS

Reconhecer a importância dos conhecimentos da Psicologia como ciência do comportamento que favoreça o autoconhecimento, o conhecimento do outro e as relações interpessoais, compreendendo o desenvolvimento psicológico nas etapas da vida e identificando os factores psicológicos que interferem na relação saúde-doença.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Contextualização da Psicologia
- Principais correntes teóricas na actualidade: psicanálise, sistémica, cognitiva
- Visão holística do ser humano
- Personalidade: princípios fundamentais da personalidade. Teoria da personalidade – Freud. Teoria do desenvolvimento psicossocial – Erikson. Teoria da psicologia do corpo – Reich
- Psicologia do desenvolvimento
 - a. Aspectos psicológicos da gestação, parto, puerpério. Desenvolvimento psicológico do bebê, do pré-escolar, na infância, da adolescência, da idade adulta e da velhice
- Aspectos introdutórios de psicossomática: conceituação, histórico, conceitos principais, principais representantes
- Motivação: conceituação. Teoria dos motivos sociais – McClelland
- Percepção: definição, percepções reais e distorções da percepção. Importância da percepção no trabalho do enfermeiro;
- Introdução aos aspectos de grupo: conceituação. Abordagens teóricas. Formação, desenvolvimento, evolução. Importância do trabalho em equipa. Coordenação de grupos na área da saúde
- Estudos introdutórios de sexualidade para profissionais de saúde: sexo e sexualidade.
- Manifestações da sexualidade nas diversas etapas da vida. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais da sexualidade. Sexualidade e actividade profissional de enfermeiro.
- Relações humanas no trabalho: autoestima, autoconhecimento, valorização pessoal e valorização profissional. Trabalho com satisfação de necessidades e fonte de prazer.
- Estresse no trabalho do enfermeiro. Qualidade de vida no trabalho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- BERTHERAT, T. O corpo tem suas razões. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- BOCK, A.M. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. São Paulo: Atlas (Ed. Compacta), 1995.
- de Janeiro: Campus, 1998.
- DEJOURS, C. Corpo entre a Biologia e a Psicanálise. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- DOLTO, F. Imagem inconsciente do corpo. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- ERIKSON, J. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FADIMAN, J. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.
- Fontes, 1981.
- GOLEMAN, D. Equilíbrio mente corpo: como usar sua mente para uma saúde melhor. Rio
- KRECH, David e CRUTCHFIELD, Richard. Elementos de psicologia. São Paulo: Pioneira, 1980.
- KREINHEDER, A. Conversando com a doença – um diálogo de corpo e alma. São Paulo: 1993.
- MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995.
- PAPALIA, D. & OLDS, S.W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIETRONI, P. Viver holístico. São Paulo: Summus, 1988.
- REICH, W. Análise do caráter. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- REICH, W.. A função do orgasmo. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social. São Paulo. Vozes, 1979.
- ROMESIN, H.M. Da biologia à psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SCHILDER, P. A imagem do corpo – as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins
- TRUCHARTE, F.A.R. Psicologia hospitalar. São Paulo: Pioneira, 2003.
- VITTIELLO, N. Reprodução e sexualidade – um manual para educadores. São Paulo:

2º ANO	
III SEMESTRE	
SUMÁRIOS	
18	Bioética
19	Bioquímica I
20	Fisiologia I
21	Genética Humana
22	Histologia Embriologia I
23	Microbiologia
24	Parasitologia I
25	Neuroanatomia
26	Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária I

18. BIOÉTICA

SUMÁRIO

Fundamentada na ética, a disciplina aborda a problemática do exercício profissional, identifica e analisa a legislação pertinente e a acção das entidades de classe na sociedade e na fiscalização do exercício profissional.

OBJECTIVOS

- Compreender a ética como consciência moral e as responsabilidades do profissional perante o indivíduo e à colectividade.
- Analisar situações relacionadas ao exercício profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Princípios básicos que regem o exercício profissional: código de ética
- Exercício profissional: legislação, regulamentos e resoluções
- Entidades de classes e as suas funções

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNGES, J.R. Bioética: perspectivas e desafios. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

OLIVEIRA, M.A.de. Ética e sociabilidade. São Paulo: Loyola, 1996.

SINGER, P. Ética prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VAZ, L. A consciência moral. Belo Horizonte: Síntese, 1998.

BIBLIOGRAFIAS

COMPARATO, Fábio Konder. Ética – Direito, Moral e Religião no Mundo Antigo e Moderno. (1ª Ed.) São Paulo: Cia das Letras, 2006.

VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética. (In: Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1998.

GALLO, S. (coord). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 12ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2003.

LIBERAL, Marcia (org). Um Olhar sobre Ética e Cidadania. (In: Coleção Reflexão Acadêmica). São Paulo:

LIBERAL, Marcia (org). Um Olhar sobre Ética e Cidadania. (In: Coleção Reflexão Acadêmica). São Paulo: Mackenzie – nº 02, 2002.

QUEIROZ, J. J. Ética no Mundo de Hoje. São Paulo: Paulinas, 1995.

19. BIOQUÍMICA I

SUMÁRIO

A Bioquímica como ciência. Estrutura dos Glúcidos. Estrutura dos Aminoácidos e Proteínas. Estrutura das Enzimas, Catálises Enzimática. Estrutura dos Lipídios. Estrutura dos Nucleótidos e Ácidos nucleicos. Estrutura das Coenzimas e vitaminas.

OBJECTIVOS

- Colocar a disposição do académico, o conhecimento básico necessário para dar continuidade as disciplinas posteriores.
- Interpretar aspectos clínicos necessários para avaliação de um determinado comportamento no metabolismo humano.
- Capacitar os alunos a compreender o carácter material dos processos biológicos tendo em consideração as estruturas principais constituintes da matéria viva e as suas transformações metabólicas.
- Reconhecer e interpretar os processos bioquímicos fundamentais do ser humano e descrever sua aplicação para prática no ramo da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Bioquímica como ciência: definições
- Estrutura dos Glúcidos.
- Estrutura dos Aminoácidos e Proteínas
- Estrutura das Enzimas. Catálises Enzimáticas.
- Estrutura dos Lipídios.
- Estrutura dos Nucleótidos e Ácidos Nucleicos.
- Estrutura das Coenzimas e vitaminas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ALBERT. L. Lenhinger. Bioquímica.

CAMPBELL, M.K. *Bioquímica*. 3ª Edição Ed. Artmed 2006.

CAMPBELL, M.K. *Bioquímica*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONN, E. E. & STUMPF, P. K. *Introdução à Bioquímica*. 5ª Edição Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1995.

GAU, A.; COWAN R.A.; OREILLY, DS. *Bioquímica clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

KARLSON. *Manual de Bioquímica*.

LEHNINGER, A. L. *Bioquímica*. 3ª Edição. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2003.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.I.; COX, M.M. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2002.

Manual Júdice Halpern. Bioquímica.

STRYER, L. *Bioquímica*. 5ª Edição Editora Guanabara Koogan , Rio de Janeiro, 2002.

STRYER, L. *Bioquímica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

STRYER, Lubert. *Bioquímica*.

VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

20. FISILOGIA I

SUMÁRIO

Introdução a Fisiologia. Sistema Nervoso. Sistema Endócrino. Reprodução Humana.

OBJECTIVOS

- Definir células ou tecidos excitáveis e descrever as suas características funcionais.
- Explicar as bases estruturais dos músculos esqueléticos e liso e as particularidades dos seus mecanismos na contração.
- Estudar a organização geral do sistema nervoso, com está dividido e a que níveis do sistema nervoso se realiza o controle das actividades do organismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a fisiologia geral e a do sistema nervoso.
- Líquidos corporais.
- Membrana celular.
- Tecidos excitáveis.
- Contração muscular esquelética.
- Contração muscular lisa.
- Receptores sensoriais.
- Cicuitos neuronais.
- Fisiologia das sinapses.
- Transmissão e processamento da informação no sistema nervoso. Arco reflexo.
- Fisiologia sensorial geral.
- Sensações somáticas. Tato, e posição. Dor, cefaleia e sensações térmicas.
- Funções motoras da medula espinal.
- Reflexos. O cerebelo e os gânglios da base.
- Funções superiores do sistema nervoso.
- Sistema neurovegetativo.
- Visão, audição, gosto e olfato.
- Sistema Endócrino. Regulação da glicemia.
- Hormónios da glândula tireoidea
- Hormonios da glândula paratireoide.
- Glândula sISPCAB renal.
- Reprodução humana.
- Funções reprodutoras do homem e da mulher.
- O ciclo sexual feminino.
- Gravidez, parto e puerpério.
- Fisiologia fetal e neonatal.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- AIRES, M.M. Fisiologia. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- AIRES, M.M. Fisiologia Medica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- BERNE, R.; LEVY, M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GANONG, W.F. Fisiologia medica. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 1989.
- GUYTON, A. Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica. 10.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2002.
- GUYTON, A.; HALL, J. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2002.
- GUYTON, A.; C: Tratado de Fisiologia medica 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982
- HOUSSAY, B: Fisiologia humana 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
- LANGAMAN, J. – Embriologia médica. Ed Atheneu, São Paulo, 4º ed., 1987.
- MOORE, K.L. – Embriologia clínica. Ed. Inyeramericana. Rio de Janeiro, 1990.
- MUSTACCHI, Z. & Rosone, G. – Síndrome de Down, aspectos clínicos e odontológicos .ed. Cered, São Paulo , 1º ed. 1992.
- OTO, PRISCILA G; Oto, Paulo Alberto & Frota PESSOA, - Genética humana e Clínica . Ed. Rica, São Paulo, 1ª ed, 1998.
- ROBERTIS, E.D.P. Saez, F. ^a & Robertis, E.M.F. – Biologia Celular. Ed. Atheneu, RJ, 1976.
- SMITH, D.W. – Atlas de Malformaciones en el niño. Ed. Pediatrica, Barcelona, 2ª ed. 1978.
- THOMPSON, MARGARET W, McInnes, Roderick R. & Willard, Huntingdon F. – Genética Médica. Ed. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro, 5ª ed. 1993.
- WIDEMANN, HANS – Rudolf, Kunze, Jürgen & Dübbern, Herta – Atlas de síndromes clínicas dismórficas. Ed Manole Ltda, 3ª ed. 1992.

21. GENÉTICA HUMANA

SUMÁRIO

Hemoglobinopatias : Código genético; Síntese de proteínas; Conceito de gene; Erros inatos do metabolismo; Análise genealógica; Herança autossômica e ligada ao sexo; Grupos sanguíneos; Os Poligenes; Farmacogenética; Efeito teratogênico de drogas; Citogenética; Cromossomos humanos; Mutações cromossômicas; Mutações génicas; Genética e saúde Pública; Engenharia Genética.

OBJECTIVOS

- Fornecer meios para que o aluno tenha uma actuação de forma consciente e ética , exercendo papel crítico em relação aos temas relacionados á área.
- Levar ao alunos conhecimentos básicos relativos á genética humana, com ênfase nos aspectos da farmacogenética, nos efeitos mutagénicos de drogas e genética toxicológica, fundamentais tanto para o seu bom desempenho nas disciplinas subsequentes , como para sua actuação no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Hemoglobinopatias
- Erros inatos do metabolismo
- Testes bioquímicos de detecção de heterozigotos
- Herança autossômica e ligada ao sexo
- Variações de expressão génica
- Grupos sanguíneos
- Poligenes
- Genética e resposta á acção de drogas
- Resistência bacteriana ás drogas
- Genética e saúde pública
- Terapias genéticas
- Código genético
- Síntese de proteínas
- Conceito de gene
- Cromossomos humanos
- Citogenética
- Mutações
- Análise de cariótipo
- Aberrações numéricas
- Aberrações cromossômicas estruturais
- Efeito teratogénico de drogas
- Efeito das radiações ionizantes

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação continua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- GRIFFITHS, A. [et al.]. Genética moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- GRIFFITHS, A. [et al.]. Introdução à genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- LANGAMAN, J. – Embriologia médica. Ed Atheneu, São Paulo, 4^o ed., 1987.
- LEWIN, B. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MOORE, K.L. – Embriologia clínica. Ed. Inyeramericana. Rio de Janeiro, 1990.
- MUSTACCHI, Z. & Rosone, G. – Síndrome de Down, aspectos clínicos e odontológicos .ed. Cered, São Paulo, 1^a ed. 1992.
- OTO, PRISCILA G; Oto, Paulo Alberto & Frota PESSOA, Genética humana e Clínica. Ed. Rica, São Paulo, 1^a ed, 1998.
- ROBERTIS, E.D.P. Saez, F. A . & Robertis, E.M.F. Biologia Celular. Ed. Atheneu, Rio de Janeiro, 1976.
- SMITH, D.W. Atlas de Malformaciones en el niño. Ed. Pediatrica, Barcelona, 2^a ed. 1978.
- SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M. Fundamentos de genética. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- THOMPSON, MARGARET W, McInnes, Roderick R. & Willard, Huntingdon F. Genética Médica. Ed. Guanabara – Koogan, Rio de Janeiro, 5^a ed. 1993.
- WIDEMANN, HANS – Rudolf, Kunze, Jürgen & Dibbern, Herta – Atlas de síndromes clínicas dismórficas. Ed Manole Ltda, 3^a ed. 1992.

22. HISTOLOGIA EMBRIOLOGIA I

SUMÁRIO

Tecidos Epiteliais; Sangue e Hematopoiese; Órgãos Hematopoiéticos; Tecido Nervoso. Pele e Anexos.

OBJECTIVOS

- Descrever a estrutura microscópica e submicroscópica dos tecidos e órgãos que constituem os organismos biológicos.
- Entender a morfologia numa perspectiva funcional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Histologia e Tecidos Epiteliais; Tecidos Conjuntivos Moles; Tecidos Conjuntivos Duros; Tecidos Musculares; Sangue e Hematopoiese; Órgãos Hematopoiéticos; Tecido Nervoso; Pele e Anexos;

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ASTORINO, O . Biologia Nova, 8ª ed., São Paulo, Ed. Grafitipo.

Atlas de Histologia - Vegue, Jesús Boya -, Editorial Médica Panamericana, S.A., 1999;

Atlas of Functional Histology - Kerr, J.B.-, Mosby, 2000.

Developmental Biology - Gilbert, S.F.- 6th edition, Sinauer Associates Inc., 2000

Embriologia Langman's Medical Embryology - Sadler, T.W.- 9th edition, Williams and Wilkins, 2004 (existe tradução brasileira da edição anterior, Guanabara Koogan, 1997)

Functional Histology - Wheater's – , 4th edition, Young, B. & Heath, J.W., Churchill Livingstone, 2000 (existe tradução brasileira da edição anterior, Guanabara Koogan, 1994)

Histologia Basic Medical Histology - Kessel, R.G., Chapman & Hall, 1st Edition, Oxford University Press, 1998;

Histologia Básica - Junqueira & Carneiro, 10ª edição, Guanabara Koogan, 2004

Histologia. Bloom and Fawcett's Concise Histology, Fawcett, D.W. and Jensh, R.P.- 2nd Edition, Arnold Publishers, 2002

Human Embryology - Larsen, W.J., 3ª ed., Churchill & Livingston, 2001

JUNQUEIRA L.C. e Carneiro, J. Histologia Básica, 9ª ed., Ed. Guanabara

23. MICROBIOLOGIA

SUMÁRIO

Evolução e importância da Microbiologia; características gerais de bactérias, fungos e vírus; metabolismo bacteriano; efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos microorganismos; genética bacteriana; noções sobre infecção, resistência e imunidade; noções de microbiologia do solo, do ar e aquática; métodos de esterilização; preparações microscópicas; meios de cultura para cultivo em laboratório; identificação bacteriana; noções de microbiologia industrial e de biotecnologia.

OBJECTIVOS

Reconhecer aspectos da forma, estrutura, reprodução, fisiologia, metabolismo e identificação dos seres microscópicos, como bactérias, fungos e vírus; entender suas relações recíprocas e com outros seres vivos, seus efeitos benéficos e prejudiciais sobre os homens e as alterações físicas e químicas que provocam em seu ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Microbiologia
- Objectivos da Microbiologia
- Distribuição dos microorganismos na natureza
- Noções das áreas de aplicação da Microbiologia
- Evolução da Microbiologia
- Teoria microbiana da fermentação
- Teoria microbiana da doença: parasitismo
- Desenvolvimento de técnicas laboratoriais para o estudo dos microorganismos: Técnica da cultura pura, postulados de Koch
- Desenvolvimento nos processos de prevenção de doenças: anti-sepsia, imunização, quimioterapia.
- Microbiologia e bioquímica
- Microbiologia e Genética (Biologia Molecular).
- Morfologia e classificação das bactérias
- Definição, habitat, importância
- Morfologia, identificação, estrutura bacteriana, flagelos, fimbrias, pelos pili ou cílios, capsula mucilaginosa
- Parede celular, membrana citoplasmática ou parede celular, mesossomas, citoplasma, ribossomos, grânulos ou armazenagem, sistema fotossintético, corpo cromático, nucleóide ou material nuclear.
- Endosporo, divisão celular, crescimento bacteriano.
- Reprodução e crescimento
- Metabolismo bacteriano
- Cultivo das bactérias em laboratório
- Observações microscópicas de bactérias.
- Morfologia, reprodução e classificação de fungos
- Cultivo de fungos em laboratório
- Observações microscópicas de fungos
- Metabolismo microbiano – nutrição – enzimas – respiração e fermentação
- Crescimento microbiano
- Avaliação do crescimento
- Curva de desenvolvimento
- Morfologia, características e propriedades gerais de vírus

- Bacteriófagos
- Genética Bacteriana
- Conjugação
- Transdução
- Transformação
- Infecção, resistência e imunidade
- Noções de Microbiologia (do solo, do ar e aquática)
- utilização e exploração dos microorganismos pelo homem
- Noções de biotecnologia e microbiologia industrial
- Noções de microbiologia do leite e seus derivados e dos alimentos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina. É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

PELCZAR Jr., M. J. et al. *Microbiologia*. São Paulo: Mc Graw-hill, 1981. v. 2. 577-1072p.

PELCZAR Jr., M. J. et al. *Microbiologia: conceitos e aplicações*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. v. 1. 524p.

TRABULSI, L. R. *Microbiologia*. 2 ed. Atheneu, 1996. 398p.

BIBLIOGRAFIA BASICA

ALACAZ, C. S. *O grande mundo dos fungos*. São Paulo: Poligano, 1970.255p.

BIER, O. *Bacteriologia e imunologia: em suas aplicações a medicina e a saúde*. 18 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1977. 1056p.

BIER, O. *Bacteriologia e imunologia*. 14ed. Buenos Aires: Melhoramentos, 1941. 1062p.

BURTON, G. R. W.; Outros. *Microbiologia para ciência da saúde*. 5ed. Koogan, 1998. 289p.

DAVIS, B. D. *Microbiologia de Davis*. São Paulo: Harbra, 1979. 2 v.

LIMA, U. A.; et. al. *Tecnologias das fermentações*. São Paulo: Edgard Bulcher, 1986.

LYNEH, J. M. *Biotechnologia do solo*. São Paulo: Manole, 1986. 208p.

MARTELLI, H. *Microbiologia industrial*. São Paulo: Ed. Melhoramentos. 1955.224p.

POSTGATE, J. *Os microbios e o homem*. 1 ed. Petropolis: Vozes, 1971. 243p.

SIMON, H. J. *Os microbios e os homens*. Rio de Janeiro: Record, 149p.

SIQUEIRA, R. S. *Manual de microbiologia de alimentos*. Brasília: EMBRAPA, 1995. 153p.

SISTROM, W. R. *Vida Microbiana*. 1ed. México: Continental, 1964. 154p.

STANIER, R. Y. *Mundo dos Microbios*. São Paulo: Edgard Bulcher, 1969. 741p.

24. PARASITOLOGIA I

SUMÁRIO

A disciplina fornece ao aluno noções básicas sobre a interação parasito-hospedeiro, bem como atualização teórica e prática sobre as principais verminoses no Brasil. e sua importância na saúde humana. Artrópodes transmissores de doenças.

OBJECTIVOS

- Fornecer ao aluno conhecimento básico sobre os principais helmintos que parasitam o homem, sob o ponto de vista morfológico, biológico, transmissão, patogenia diagnóstico, epidemiologia, profilaxia.
- Capacitar o aluno na identificação de artrópodes parasitos e transmissores de doenças e adquirir noções sobre o ciclo biológico.
- Estimular o aluno a desenvolver trabalhos na área de Educação e a Parasitologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Interação parasito-hospedeiro.
- Principais verminoses em Angola.
- A importância da saúde humana.
- Artrópodes transmissores de doenças.
- Principais helmintos: morfológico, biológico.
- Transmissão, patogenia diagnóstico, epidemiologia, profilaxia.
- Artrópodes parasitos e transmissores de doenças.
- Ciclo biológico.
- Trabalhos na área de Educação e a Parasitologia.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as diretrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S.-Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais, 1ª Ed. Atheneu, SP, 373 pp 1999.

CIMERMAN, B. Atlas de Parasitologia :Artrópodes, Protozoários e Helmintos 1ª Ed. Atheneu SP, 2002.

FERREIRA, M.U.FORANDA, S.A.; SCHUMAKER, S.T.T.- Biológicos de Parasitologia Humana, 1ª Ed, Manole, SP, 156 pp, 2003.

LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. Parasitologia Médica Texto e Atlas, 4ª Ed Premier. 160 pp 1997.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana 11ª Ed Atheneu SP, 427 pp 2005.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica 2ª Ed. Guanabara Koogan, RJ, 379 pp 2002

REY, L. Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nas Américas e África, 3ª Ed, Guanabara Koogan RJ, 856 pp 2001

ZAMAN,V. ATLAS COLOR DE PARASITOLOGIA,CLÍNICA, - 2 ed Médica Panamericana SP 1993.

25. NEUROANATOMIA

SUMÁRIO

Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico e Sistema Nervoso Visceral.

OBJECTIVOS

- Promover o conhecimento da constituição anatômica e morfofuncional das diversas partes que compõem o sistema nervoso do ser humano. Estabelecer uma relação funcional entre elas, a fim de respaldar o desenvolvimento das ações do Fisioterapeuta na promoção, proteção, recuperação e reabilitação do processo saúde/doença nas diferentes fases do ciclo vital.
-
- Desenvolver o comportamento profissional, ético, digno e respeitoso em relação aos seres humanos utilizados no estudo de anatomia.

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a:

- Descrever, identificar e conceituar as principais estruturas do sistema nervoso. Relacionar e localizar os elementos anatômicos do sistema central, periférico e visceral.
- Compreender e relacionar as estruturas anatômicas, morfológicas e fisiológicas no processo de saúde-doença do ser humano. Assim, com base nas experiências e conhecimentos adquiridos de Anatomia o educando deverá ser capaz de conhecer, compreender e identificar as estruturas anatômicas dos diversos sistemas que constituem o corpo humano e relacioná-los ao processo saúde/doença, na dimensão sócio/cultural/histórico/ambiental do ser humano.
- Saber desenvolver procedimentos e/ou ações pertinentes ao processo de cuidar em enfermagem (educação em saúde) nas fases do ciclo vital, ancorados em competências de Anatomia, organizacional, comunicativa e sócio-política, e a capacidade de desenvolver e articular saber ser, fazer e conhecer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao Estudo da Neuroanatomia
- Anatomia Macroscópica do Sistema Nervoso Central
- Formação Reticular
- Sistema Nervoso Visceral Unidade: Vascularização do Sistema Nervos Central
- Meninges e Liquor
- Sistema Nervoso Periférico
- Estesiologia / Grandes Vias Aferentes
- Grandes Vias Eferentes

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina. É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

Cem bilhões de neurônios: - Ed. rev. e atual. / 2004 - Livros –

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. Ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2004. 698 p.

Fundamentos da neurociência e do comportamento. - / 1997 - Livros –

ANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H. (James Harris),; JESSELL, Thomas M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1997. 591p.

Manual de neurociência. - 2. ed. / 2001 - Livros - KINGSLEY, Robert E. Manual de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.

Neuroanatomia: - 2. ed. / 2002 - Livros - CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 189 p.

Neuroanatomia funcional - 2. ed. / 2003 – Livros -

Machado, Ângelo B.M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 363 p.

Neurociência básica: - 2. ed. / - Livros - Acervo 2651

GUYTON, Arthur C. Neurociência básica: anatomia e fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993. 345 p. Neurociência do comportamento. - / 2002 - Livros - Acervo 59777

KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q., Neurociência do comportamento. Barueri: Manole, 2002. 601 p. ISBN 8520413927 (enc.) *Número de Chamada: 612.8 K81n*

Neurociência para fisioterapeutas: - 2. ed. / 2001 - Livros - Acervo 40603

COHEN, Helen Sue. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 494 p.

Neurociência: - / 2000 - Livros - Acervo 41749

LUNDY-EKMAN, Laurie; BURLEIGH-JACOBS, Anne. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 347 p.

Neurociências: - 2. ed. / 2002 - Livros - BEAR, Mark F; CONNORS, Barry W; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 855 p.

Dicionario de eponimos: - / 1996 - Livros - MELHEM, Sergio. Dicionario de eponimos: (anatomia, embriologia e histologia) . Taubate: Ed. da Universidade de Taubate, 1996. 110p

ATLAS

Atlas de anatomia humana em imagens. - 2. ed. / 2000 - Livros – WEIR, Jamie; ABRAHAMS, Peter H.. Atlas de anatomia humana em imagens. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. 206 p.

Atlas de anatomia humana Wolf-Heidegger. - 5. ed. / 2000 - Livros - Acervo 24302

KÖPF-MAIER, Petra; WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. Atlas de anatomia humana Wolf-Heidegger.

5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Atlas de anatomia humana. - / 2000 - Livros – SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard; PUTZ, Renate. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SCHÜKE, Michael. Anatomia Geral e Aparelho Locomotor. Prometheus Atlas de Anatomia. 1. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

26. SAÚDE AMBIENTAL E VIGILÂNCIA SANITÁRIA I

SUMÁRIO

A disciplina transmite o conhecimento da estrutura e dinâmica do meio ambiente e suas relações com o processo saúde – doença, bem como os principais factores capazes de alterar o seu equilíbrio e os efeitos decorrentes destas modificações sobre o homem. Analisa ainda os instrumentos técnicos usados para o controle, prevenção e recuperação do meio ambiente.

OBJECTIVOS

Identificar os principais problemas que possam interferir no processo saúde/doença a nível individual e colectivo;

Realizar visitas aos serviços pertinentes nos diversos segmentos da sociedade.

Compreender a importância do estudo da saúde ambiental;

Detectar problemas ambientais e propor soluções;

Orientar acções que promovam à saúde da colectividade através de medidas de controle ambiental;

Adquirir senso crítico em relação as políticas de saúde vigente;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo saúde doença: história natural da doença, saúde ambiental e saúde pública;

Poluição biológica, contaminadas do ar, solo, água e dos alimentos;

Saneamento e recursos naturais: água e doença. Potabilidade da água, sistema de tratamento. Água em situação de emergência.

Águas residuais: características e tipos de esgoto, soluções individuais e colectivas, sistemas de tratamento em situações de emergência;

Resíduos sólidos e limpeza urbana;

Controle de roedores e artrópodes, vectores mecânicos e biológicos;

Vigilância sanitária, locais de trabalho e lazer;

Saneamento dos alimentos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

COSTA, N.R. Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis 1985.

KLOETZEL, K. Temas de saúde: Higiene Física e do Ambiente. São Paulo, EPU, 1980.

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. São Paulo, 2ª ed. Vol. II, Makron, 1996. – Cap. 24, 25 e 26.

RIEDEL, G. Controle Sanitário dos Alimentos. São Paulo, Atheneu, 1997

VALLA, V. S.; SLOTZ, E. N. Educação Saúde e Cidadania. Petrópolis, Vozes 1994.

VASCONCELLOS, E.M. Educação Popular nos Serviços de Saúde, São Paulo, Hucitec, 1989.

LEAL, M. C. et al. Saúde ambiental e desenvolvimento: uma análise interdisciplinar. São Paulo, Hucitec, 1992.

VIOLA, E. J. et al. Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais. São Paulo

2º ANO	
IV SEMESTRE	
SUMÁRIOS	
27	Bioquímica II
28	Fisiologia II
29	Histologia Embriologia II
30	História e Legislação
31	Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária II
32	Imunologia
33	Nutrição
34	Parasitologia II

27. BIOQUIMICA II

SUMÁRIO

Bioenergética. Metabolismos dos Glúcidos. Metabolismos dos Lipídios. Metabolismo dos Compostos Nitrogenados de Baixo Peso Molecular. Noções Gerais das Hormonas e Regulação Hormonal.

OBJECTIVOS

Capacitar os alunos a compreender o carácter material dos processos biológicos tendo em consideração as estruturas principais constituintes da matéria viva e as suas transformações metabólicas.

Reconhecer e interpretar os processos bioquímicos fundamentais do ser humano e descrever sua aplicação para prática no ramo da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Bioenergética: Os processos metabólicos e variação de energia livre.
- Papel do ATP na transparência de energia nos processos biológicos.
- Metabolismos dos Glúcidos:: generalidades, panorâmica geral, papel energético do metabolismo dos glúcidos.
- Glicoses: conceito, reacções que integram a via, regulação, balanço de substância e energia, vínculo metabólicos com outros processos. Incorporação de outros glúcidos nas vias metabólicas da glicose.
- Metabolismos do Glicógeno: glicogenólises e glicogénese.
- Conceito, importância, processos que compõem o ciclo de Krebs: origens do Acetil- CoA, reacções que integram o ciclo, importância biológica.
- O transporte electrónico: características estruturais dos transportes, organização estrutural funcional, alterações de energia observadas durante o transporte electrónico.
- Fosforilação Oxidativa
- Regulação e balanço energético
- Metabolismo dos Lipídios,
- Lipólises
- Beta Oxidação dos ácidos gordos.
- Lipogénese
- Corpos Cetónicos: Cetogénese
- Cetólises
- Biossínteses de ácidos gordos.
- Transporte de Lipídios
- Metabolismo dos compostos nitrogenados de baixo peso molecular
- Ureogénese
- Metabolismo dos nucleótidos
- Noções gerais sobre as hormonas e regulação hormonal
- Regulação e Integração Metabólica

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3ª Edição Ed. Artmed 2006.

CISTERNAS, J.R. Fundamentos de bioquímica experimental. São Paulo: Atheneu, 1999.

CONN, E. E. & STUMPF, P. K. Introdução à Bioquímica. 5ª Edição Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1995.

CHAMPE, P.C. & HARVEY, R.A. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEHNINGER, A.. L. Bioquímica. 3ª Edição. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2003.

LEHNINGER, A.L. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 1984.

MARZZOCO, A. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

RIEGEL, R.E. Bioquímica. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

STRYER, L. Bioquímica. 5ª Edição Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

STRYER, L. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

28. FISILOGIA II

SUMÁRIO

Fisiologia. Glóbulos vermelhos. Metabolismo e hemoglobina. Glóbulos brancos. Resposta imune. Tolerância imunológica. Resposta inflamatória. Tolerância Imunológica. Hemostase e coagulação sanguínea. O coração . O ciclo cardíaco. O electrocardiograma normal. Debito cardíaco e retorno venos. Hemodinamica. Pressão. Fluxo e resistência. Pressão arterial. Controle local do fluxo sanguíneo. Ventilação pulmonar. Membrana respiratória. Função respiratória. Formação da urina pelos rins. Osmolaridade dos líquidos corporais. Regulação do equilíbrio hidro-electrlítico. Equilíbrio ácido básico. Micção e diurese. Mistura e transporte dos alimentos no tubo digestivo. Funções secretoras do tubo digestivo. Digestão dos alimentos e absorção dos nutrientes. Regulação da temperatura corporal.

OBJECTIVOS

- Desenvolver nos alunos uma visão integrada das funções vitais do organismo humano, quer no estado de saúde, quer no estado de doença e, das implicações desse conhecimento no seu tratamento.
- Conhecer alguns métodos de avaliação das funções vitais do organismo de utilidade para a prática assim como para a investigação das características do seu funcionamento.
- Explicar os mecanismos de regulação das funções dos diversos órgãos, aparelhos e sistemas do organismo humano.
- Enumerar as possíveis consequências das alterações das funções normais dos diversos constituintes do corpo humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a Fisiologia do Sangue e do Sistema Imune.
- Fisiologia dos glóbulos vermelhos.
- Metabolismo do ferro e da hemoglobina.
- Funções metabólicas do fígado.
- Os glóbulos brancos e a resposta inflamatória.
- Regulação da resposta imune.
- Tolerância Imunológica.
- Hemostase e coagulação sanguínea.
- O coração como bomba.
- O ciclo cardíaco.
- Génese e propagação da excitação cardíaca.
- O Electrocardiograma normal
- Debito cardíaco e retorno venos.
- Hemodinamica, pressão, fluxo e resistência.
- Mecanismos de regulação da pressão arterial.
- Regulação e controle local do fluxo sanguíneo.
- Regulação da circulação em zonas especiais.
- Ventilação pulmonar. Volumes e capacidades pulmonares.
- Troca e transporte de gases através da membrana respiratória.
- Regulação da função respiratória.
- Formação da urina pelos rins
- Regulação da osmolaridade dos líquidos corporais.
- Regulação do equilíbrio hidro- electrolítico
- Regulação do equilíbrio ácido básico.
- Micção e diurese.

- Mistura e transporte dos alimentos no tubo digestivo
- Funções secretoras do tubo digestivo.
- Digestão dos alimentos e absorção dos nutrientes.
- Regulação da temperatura corporal

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

AIRES, M.M. Fisiologia. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

AIRES, M.M. Fisiologia Medica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

BERNE, R.; LEVY, M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GANONG, W.F. Fisiologia medica. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 1989.

GUYTON, A. Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica. 10.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2002.

GUYTON, A.; HALL, J. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2002.

GUYTON, A.; C. Tratado de Fisiologia medica 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982

HOUSSAY, B. Fisiologia humana 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

29. HISTOLOGIA EMBRIOLOGIA II

SUMÁRIO

A disciplina aborda o conceito da Histologia especial de todos os sistemas de órgãos. Conceitos de Genética Humana e Embriologia Humana.

OBJECTIVOS

- Estudar as estruturas, organóides, funções, processos de divisão celular, , diferenciação celular.
- Reconhecer os diversos tecidos básicos e integra-los às suas respectivas funções nos diversos sistemas e consequentemente no organismo.
- Construir conhecimentos de desenvolvimento embriológico, genético e suas síndromes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Embriologia humana 1ª à 4ª semana de desenvolvimento
- Meiose gamética, Genética mendeliana, pós mendeliana e Hiredogramas.
- Alterações cromossomicas/ numéricas.
- Síndromes importantes para o curso de saúde.
- Órgãos. Linfóides.
- Sistema cardiovascular.
- Sistema respiratório.
- Sistema urinário
- Sistema endócrino
- Sistema reprodutor
- Sistema Digestivo e Glândulas anexas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ASTORINO, O . Elemento de Micromorfologia, 18ª ed. São Paulo, Ed. Grafitipo.

ASTORINO, O . Biologia Nova, 8ª ed., São Paulo, Ed. Grafitipo.

JUNQUEIRA L.C. e Carneiro, Biologia Celular e Molecular, 7ª ed., Ed. Guanabara Koogan.

JUNQUEIRA L.C. e Carneiro, J. Histologia Básica, 9ª ed., Ed. Guanabara Koogan.

GARTNER, L.P.E Hiatt, I.I. Tratado de Histologia, 1ª ed. , Ed. Guanabara Koogan.

ROSS, M.H. e Rowrell, L. J. Histologia, Texto e Atlas, 2ª ed. Ed. Pan-americana.

THOMPSON, M. W. McInnes, R. R. e Wilard , H. F. Genética Medica, 5ª ed., Ed. Guanabara Koogan.

Di FIORE, Mariano S. H. Atlas de Histologia, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SADLER, T. W. Embriologia Médica, 7ª ed. Ed. Guanabara Koogan.

MOORE, K. L. , Embriologia Básica 2ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Ed. Atheneu, S.A São Paulo.

30. HISTORIA E LEGISLAÇÃO (ENFERMAGEM)

SUMÁRIO

Historia e legislação do curso. Evolução histórica e contexto social. Entidades representativas. Análise crítica sobre a prática. Implicações na política Nacional de Saúde. Prática e ensino em Angola. Conhecimentos sobre as implicações éticas-legais. Desenvolvimento do ciclo vital do ser humano. Legislação profissional.

OBJECTIVOS

- Conhecer a historia do seu curso e sua evolução;
- Discutir as tendências contemporâneas e implicações da política Nacional de Saúde na pratica e no ensino em Angola;
- Conhecer os princípios tradicional e moderno;
- Identificar os diferentes serviços nas instituições de Saúde e desempenhar procedimentos específicos;
- Promover conhecimentos sobre a legislação profissional;
- Instrumentalizar o aluno para a compreensão do seu curso como pratica social;
- Analisar a repercussão dos factos históricos nas condições actuais da profissão;
- Prestar assistência considerando suas acções no código do seu curso;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentar o desenvolvimento histórico, dos povos primitivos a idade moderna, das praticas de Saúde e o inicio do seu curso.
- Descrever a historia em Angola.
- Discutir o processo de trabalho e seus elementos constitutivos.
- Apresentar o desenvolvimento em Angola
- Discutir a política de Saúde em Angola e seus reflexos.
- Apresentar as associações e órgãos de classe – e apresentar tendências em Angola
- Discutir os princípios e tendências da pesquisa.
- Legislação profissional. Conceitos, finalidades, princípios e aplicabilidade.
- Sigilo profissional ao código do seu curso, implicações legais nas situações que exigem o agir responsável.
- Leis e decretos. Lei do exercício profissional
- Lei do ensino.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

COFEN/COREN Deontologia, Etica e Legislacao. COFEN/COREN, São Paulo, 1997.

LIMA, M.J. O que é a enfermagem. São Paulo, Brasiliense, 1993

LIRA, N. F. BONFIM, M. E. S. História da Enfermagem e Legislação. Rio de Janeiro, Cultura Medica, 1984.

MACHADO, M. H. (org.) Profissões de Saúde: Uma Abordagem Sociológica. RJ, Fiocruz, 1995.

NAKAMAL, D.D. Novos Conceitos de Enfermagem. São Paulo, Cortez, 1982.

NIGATINGALE, F. Notas sobre a Enfermagem. São Paulo, Cortez, 1988.

SILVA, G. B. A. A Enfermagem Profissional: Analise Critica. São Paulo, Cortez, 1986.

31. SAÚDE AMBIENTAL E VIGILÂNCIA SANITÁRIA II

SUMÁRIO

A disciplina saúde Ambiental e Vigilância Sanitária, visa proporcionar ao aluno, a oportunidade de adquirir novos conhecimentos acerca dos conceitos de saúde ambiental e conhecer as políticas para conservação e preservação. Propõe criar uma consciência crítica em relação a saúde humana, frente ao uso de produtos tóxicos, além de discutir a importância do equilíbrio ecológico, os valores éticos, estéticos e humanísticos e a interferência no processo saúde-doença.

OBJECTIVOS

- Subsidiar os alunos na utilização de instrumentos norteadores para o planeamento de medidas efetivas de controlo, com a finalidade de reduzir os riscos de transmissão das enfermidades, com base na promoção da saúde humana e na vigilância ambiental

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A relação do homem com o meio ambiente.

A conservação e preservação e as preocupações mundiais:

- A preocupação mundial;
- A preocupação nacional;
- Conferências internacionais e o meio ambiente:
 - Conceitos básicos e diferença entre risco e o impacto ambiental.
- Poluição e meio ambiente;
- Controle da poluição;
- Meio ambiente e saúde ambiental.
- Riscos:
 - O significado do risco;
 - Mapeamento de risco;
 - Riscos versus benefícios;
- Efeito estufa
- Destruição da Camada de Ozônio
- Chuvas ácidas
- Névoa ácida (SMOG)
- Saúde e Ambiente
- Meio ambiente e o processo saúde e doença.
- Ambiente, saúde e o solo
- Ambiente saúde e água
- Ambiente saúde e ar.
- Legislação ambiental e de proteção à saúde
- Convenções/ Recomendações Internacionais
- Legislação Ambiental
- Legislação sanitária
- Direitos do consumidor.
- Saúde ambiental: ambiente de trabalho
- Saneamento hospitalar e estabelecimentos de saúde
- Vigilância do saneamento ambiental
- Perigos de riscos
- Armazenamento
- Manipulação
- Tratamento

- Destinação final
- Gerenciamento
- Saúde do trabalhador
- Desastres ambientais
- Vigilância Ambiental
- A fiscalização ambiental e saúde
- Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Sanitária
- Meio ambiente e desenvolvimento sustentável
- Medidas de controlo ambiental;
- Ética, meio ambiente e ecologia
- Meio ambiente e o processo saúde-doença
- Saúde ambiental e o homem
- Ambiental e solo;
- Ambiente e água;
- Ambiente e ar.
- Conceitos básicos
- Risco ambiental
- Impacto ambiental
- Poluição ambiental
- Medicalização da saúde;
- Patologias mais comuns oriundas as exposição humana aos fatores ambientais;
- Mapeamento de risco ambiental e pontos críticos para a saúde humana.
- Vigilância ambiental e saúde conceitos/normas/conduitas/estratégias de controlo;
- Vigilância Sanitária;
- Vigilância Epidemiológica

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

Aguiar, R. Crise social e meio ambiente. In: BURSZTYN, H. (org.) Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo. Brasiliense 1994

Associação Paulista de Medicina. O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo. Editor Ass. Paul de Med v.II. Ano 2001

Boff, L. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo. Ática. 1996

Bontempo, M. Relatório Orion. Denúncia médica sobre os perigos dos alimentos industrializados e agrotóxicos. Porto Alegre LGPM 1985.

Dubois, R. O homem e seu meio ambiente: adaptações e interações. In: A HUMANIZAÇÃO do meio ambiente. São Paulo Cultrix 1968.

32. IMUNOLOGIA

SUMÁRIO

Introdução à Imunidade e ao Sistema Imune Inespecífico; Imunógenos e Imunizações; Imunoglobulinas; O sistema complemento; o Sistema de resposta Imune e sua regulação; Mecanismos Imunológicos de dano Tissular; Doenças auto-imunes; distúrbios de Imunodeficiência; Métodos Laboratoriais.

OBJECTIVOS

- Conhecer os mecanismos imunológicos normais do ser humano e suas interações com o ambiente, notadamente com os microrganismos patógenos.
- Conhecer e correlacionar os componentes celulares, teciduais e moleculares do sistema imune, com suas principais funções biológicas.
- Conhecer e compreender os processos de hipersensibilidade e auto-imunidade e seus efeitos biológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Imunologia
- Conceito, histórico, importância
- Imunidade Inata
- Imunidade Adquirida
- Órgãos e tecidos linfóides
- Órgãos e tecidos linfóides primários e secundários:
- Definições e diferenças
- O timo e a medula óssea: localização e função
- A maturação dos linfócitos T e B
- A linfa e os órgãos linfóides secundários: localização e função
- Infecção, resistência e virulência
- Definições
- Exemplos de virulência
- Mecanismos externos de defesa do organismo
- Mecanismos internos de defesa do organismo:
- Mediadores celulares do Sistema Imune
- Fatores solúveis que mediam a Resposta Imune
- Respostas fisiológicas complexas: febre e inflamação
- Composição sanguínea
- Origem das células sanguíneas
- Leucócitos: classificação e funções
- Linfócitos T e B
- Fagocitose
- Antígenos
- Conceito, características
- Reação antígeno-anticorpo
- Hapteno, epítipo
- Antígenos homólogos e heterólogos
- Reação cruzada
- Anticorpo
- Conceito
- Produção

- Imunoglobulinas: classes, características, semelhanças e diferenças, funções
- Estrutura molecular do monômero de Ig, isótipos, alótipos e idiótipos
- Isótipos, alótipos e idiótipos
- Resposta primária e secundária, memória imunológica
- Sistema complemento
- Conceito, importância
- Vias de activação, etapas da activação:
- Funções: fagocitose, opsonização, quimiotaxia, anafilaxia, participação na retirada de imunocomplexos da circulação
- Imunidade
- Imunidade Celular: conceito, LTh e LTc e citotoxicidade
- Imunidade humoral: conceito, LB, produção de Ac pelas LB
- Interação entre LT e LB, activação T dependente e activação T independente
- O Complexo de histocompatibilidade principal
- Proteínas do MHC
- Importância biológica
- As classes das moléculas do MHC e suas relações com o reconhecimento do próprio e a activação de linfócitos
- Noções da Regulação da Resposta Imune
- Reguladores positivos e reguladores negativos
- Controle genético
- Hipersensibilidade
- Conceito e classificação
- Hipersensibilidade Tipos I, II, III e IV; características e exemplos de casos
- Tolerância imunológica
- Conceito e importância
- Noções de vias de tolerância: aborto clonal, deleção clonal, anergia clonal e supressão
- Doenças autoimunes.
- Immunodeficiências
- Congénitas
- Adquiridas
- Immunoproteção
- Activa: natural e artificial
- Passiva: natural e artificial
- Reacções Antígeno-Anticorpo in vitro
- Introdução e conceitos.
- Aplicação clínica e execução prática dos testes imunológicos básicos: aglutinação, precipitação, turbidimetria, fixação do complemento e imunofluorescência.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAS, A. [et al.]. *Imunologia celular e molecular*. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BIER, O.G. *Imunologia Básica e Aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- CALICH, V.L.G. & VAZ, G.A.C. *Imunologia*. São Paulo: Artes Médicas, 1989.
- JANEWAY, C. [et al.]. *Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- JANEWAY, C.A. & TRAVERS, P. *Imunologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
- PARHAM, P. *O sistema imune*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ROITT, I. et al. *Imunologia*. São Paulo: Manole, 2003.
- ROITT, I.; BROSTOFF, J. & MALE, D. *Imunologia*. São Paulo: Manole, 2003.
- SCROFERNEKER, M.L. & POHLMANN, P.R. et al. *Imunologia Básica e Aplicada*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1998.
- SCROFERNEKER, M.L. *Notas de Imunologia*. Porto Alegre: Universidade, 1996.
- STITES, D. [et al.]. *Imunologia médica*. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- STITES. et al. *Imunologia Básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

33. NUTRIÇÃO

SUMÁRIO

Estudar os fundamentos da Nutrição e Alimentação humanas nos seus aspectos bioquímicos e Fisiológicos. Estuda as bases científicas para o estabelecimento das necessidades nutricionais e das recomendações dietéticas. São abordados os conceitos básicos da alimentação de grupos específicos. Exercícios práticos abordando cálculos de dietas.

OBJECTIVOS

- Identificar necessidades nutricionais de grupos específicos.
- Identificar necessidades nutricionais de vitaminas e minerais específicos.
- Compreender o metabolismo energético protéico do organismo humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de balanço de nutrientes, balanços energético-protéicos
- Metabolismo Energético-Protéico IV (integração metálicos)
- Estudo dirigido: lipídios (metabolismo dos lipídios, lipoproteínas e colesterol)
- Necessidades e recomendações de energia e proteína: conceitos básicos
- Necessidades e recomendações de energia e proteína: adultos
- Alimentação nas diversas situações fisiológicas: gestante
- Nutriz e lactente
- Necessidades e recomendações de energia e proteína: gestante e nutriz
- Pré-escolar, escolar e adolescente
- Necessidades e recomendações de energia e proteína: lactentes, crianças e adolescentes
- Idoso e trabalhador
- Necessidades e recomendações de energia e proteína: idosos
- Disponibilidade de nutrientes
- Seminários: Fibras Dietéticas
- Necessidades e recomendações de micronutrientes: vitamina A
- Necessidades e recomendações de micronutrientes: vitamina D, Cálcio e Fósforo
- Dieta normal, grupo de alimentos e leis da alimentação
- Cálculo do VET, proporção entre nutrientes, requerimentos individuais e densidade de nutrientes
- Seminário: Densidade Energética e de Nutrientes na Alimentação Infantil
- Vitamina BEK
- Vitamina BL (Riboflavina) e Niacina
- Ácido Fólico e Vitamina B1
- Seminário: Alimentação Vegetariana
- Vitamina B6 e C
- Minerais
- Elementos traços

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BURTON, B.T. Nutrição Humana. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1979.

CHAVES, F. Nutrição básica e aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.

KATCH, F.L. & Mc ARDLE, H.D. Nutrição, controle de peso e exercício. Rio de Janeiro: Medsi, 1990.

KRAUSE, M. & MAHAN, L.K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Rocca, 1998.

DUTRA DE OLIVEIRA, J.E.; SANTOS, A.C. & WILSON, E.D. Nutrição básica. São Paulo: Sarvier, 1982.

FRANCO, G. Tabela da composição química de alimentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.

34. PARASITOLOGIA II

SUMÁRIO

A disciplina fornece ao aluno, conhecimento teórico e prático sobre as principais parasitoses humanas causadas por protozoários e sua importância na saúde humana.

OBJECTIVOS

- Familiarizar o aluno com conceitos atuais sobre Protozoários que parasitam o homem, sob o ponto de vista teórico e prático.
- Orientar o aluno para identificar morfologicamente os protozoários e seus vetores.
- Orientar o aluno para conhecer o ciclo biológico, patogenia, controle e profilaxia, como forma de compreender os mecanismos de transmissão e epidemiologia das principais doenças provocadas por protozoários.
- Conscientizar o aluno sobre os problemas que envolvem o parasito o meio ambiente e o homem.
- Possibilitar o desenvolvimento de trabalhos na área de educação e parasitologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Principais parasitoses humanas causadas por protozoários e sua importância na saúde humana.
- Conceitos atuais sobre Protozoários que parasitam o homem, sob o ponto de vista teórico e prático.
- Identificar morfologicamente os protozoários e seus vetores.
- Conhecer o ciclo biológico, patogenia, controle e profilaxia.
- Mecanismos de transmissão e epidemiologia das principais doenças provocadas por protozoários.
- Problemas que envolvem o parasito o meio ambiente e o homem.
- Desenvolvimento de trabalhos na área de educação e parasitologia.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

CIMERMAM, B.; CIMERMAM, S.-Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais, 1ª Ed. Atheneu, SP, 373 pp 1999.

FERREIRA, M.U.FORANDA, S.A.; SCHUMAKER, S.T.T.-Fundamentos Biológicos de Parasitologia Humana, 1ª Ed, Manole, SP, 156 pp, 2003.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana 11ª Ed Atheneu SP, 427 pp 2005.

REY, L. Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nas Américas e África, 3ª Ed, Guanabara Koogan RJ, 856 pp 2001

REY, L. Bases da Parasitologia Médica 2ª Ed. Guanabara Koogan, RJ, 379 pp 2002

ComplSUMÁRIO:

CIMERMAN, B. Atlas de Parasitologia :Artrópodes, Protozoários e Helmintos 1ª Ed. Atheneu SP,2002.

LEVENTHAL, R.; CHEADLE,R. Parasitologia Médica Texto e Atlas, 4ª Ed Premier. 160 pp 1997.

3º ANO
V SEMESTRE
SUMÁRIOS

35	Administração Aplicada à Enfermagem I
36	Didáctica Aplicada à Enfermagem
37	Enfermagem em Doenças Transmissíveis I
38	Enfermagem Preventiva I
39	Farmacologia I
40	Processos Patológicos I
41	Relacionamento Enfermeiro-Paciente I
42	Semiologia
43	Semiotécnica I
44	Laboratório de Enfermagem

35. ADMINISTRAÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM I

SUMÁRIO

Administração Geral, Administração em Enfermagem e Administração da Assistência de Enfermagem. São ainda analisados a história, os elementos básicos da Administração, as teorias e o processo administrativo.

OBJECTIVOS

- Descrever ao aluno o papel social do Enfermeiro no contexto do atendimento à saúde e as várias possibilidades de actuação em Enfermagem.
- Capacitar o aluno para planejar e organizar os recursos materiais físicos e de informações necessários para o funcionamento de uma unidade assistencial de Enfermagem.
- Enumerar os princípios que caracterizam a Administração como ciência;
- Reconhecer as características do trabalho de Enfermagem no contexto do atendimento de saúde.
- Apresentar e discutir modelos e técnicas de planeamento e programação dos recursos físicos, materiais e de informação;
- Discorrer sobre o papel do Enfermeiro no gerenciamento de recursos físicos e sua actuação na construção, reforma e conservação de unidades assistências;
- Descrever e comentar as acções gerências relativas ao planeamento e avaliação de recursos materiais para a assistência de Enfermagem e;
- Identificar os principais recursos de informação empregados no gerenciamento da assistência de Enfermagem.
- Descrever ao aluno o papel social do Enfermeiro no contexto do atendimento à saúde e as várias possibilidades de actuação em Enfermagem.
- Capacitar o aluno para planejar e organizar os recursos materiais físicos e de informações necessários para o funcionamento de uma unidade assistencial de Enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sistema de saúde em Angola e em outros Países
- A saúde colectiva e a assistência integral de Enfermagem
- Sistema Nacional de Saúde e inserção da Enfermagem
- Análise das políticas sociais da saúde
- Possibilidade de actuação do Enfermeiro no mercado do trabalho
- Teorias Administrativas – clássica, científica, contingência, teorias das relações humanas e de sistema, qualidade total, administração participativa, por objectivo e centrada no cliente, reengenharia.
- Elementos do processo administrativo em Saúde/Enfermagem – planeamento, organização, coordenação/direcção e controle.
- A administração e o gerenciamento de recursos físicos, materiais e de informação;
- Estrutura organizacional e os serviços de Enfermagem;
- Modelos e técnicas de planeamento e programação dos serviços de saúde;
- Gerenciamento de recursos físicos (arquitetura, projecto, decoração, legislação e terminologia e segurança do cliente;
- Gerenciamento de recursos materiais (classificação, previsão, aquisição, armazenamento, conservação, distribuição e controle) e;
- Gerenciamento de recursos de informação (comunicação, prontuário do cliente, manuais, documentos administrativos, impressos, sistemas informatizados).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema Único de Saúde. São Paulo, Hucitec, 1995.

MARTINS, M. L. R. Serviços de Enfermagem. São Paulo, Brasiliense, 1995.

BROSS, J.C. Requisitos básicos no planeamento hospitalar. In: GONÇALVES, E.L.. O Hospital e a visão administrativa contemporânea. São Paulo, Pioneira, 1983.

KURCGANT, P. Administração em Enfermagem. São Paulo, EPU, 1991.

PINTO, S.C.F. Hospitais – Planejamento físico e unidades de nível secundário. Thesaurus, Brasília – DF., 1996

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretária de Assistência à Saúde, Departamento de Normas Técnicas. Normas para projectos físicos de estabelecimento assistências de saúde. Brasília – DF, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretária de Assistência à Saúde, Departamento de Normas Técnicas. Equipamento e material para Posto, Centro de Saúde e Unidade Mista. Brasília – DF, 1994.

BROSS, J.C. Requisitos básicos no planeamento hospitalar. In: GONÇALVES, E.L.. O Hospital e a visão administrativa contemporânea. São Paulo, Pioneira, 1983.

KURCGANT, P. Administração em Enfermagem. São Paulo, EPU, 1991.

PINTO, S.C.F. Hospitais – Planejamento físico e unidades de nível secundário. Thesaurus, Brasília – DF., 1996.

36. DIDÁCTICA APLICADA A ENFERMAGEM

SUMÁRIO

Análise da Didáctica no contexto da educação, saúde e trabalho. Concepções de planeamento estratégico, participativo e projeto político-pedagógico de curso. Dimensão pedagógica para a evolução do ser humano. Reflexões sobre o papel educativo e transformador na área de saúde e de enfermagem. Processo ensino-aprendizagem centrado na liberdade para aprender e ensinar.

OBJECTIVOS

- Apresentar a importância da Didáctica no contexto da educação, saúde e trabalho.
- Analisar as diferentes concepções do planeamento, articulando o estratégico, participativo e dialógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Didáctica no contexto da educação, saúde e trabalho.
- A prática de ensino de enfermagem em Angola;
- Didáctica no contexto da educação, saúde e trabalho;
- Didáctica e sua relação com a arte e a estética do cuidar.
- Concepções sobre Planeamento e Avaliação.
- Planeamento estratégico, participativo e dialógico;
- Projeto político-pedagógico do curso de enfermagem e suas implicações na evolução do ensino e do cuidar;
- Projeto de ensino e plano de aula.
- Dimensão Didáctica e pedagógica na evolução do ser Humano.
- Conceituar o ensino Universitário analisando as estratégias pedagógicas em sua aplicabilidade e potencial de transformação do ser humano.
- O ensino universitário;
- Estratégias pedagógicas para ensinar, aprender e cuidar.
- Didáctica e o compromisso social com a saúde e com a enfermagem.
- Descrever o papel da crítica e da reflexão no contexto de formação da(o) enfermeira(o), enfatizando as especificidades da profissão e o contexto social em que se insere.
- Construção do pensamento crítico, reflexivo e consciente e a relação com a autonomia do enfermeiro.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- DEMO, Pedro. Saber pensar. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã, 6).
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 6. ed. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção praxis).
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura).
- GANDIN, Danilo. A Prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PARENTE, José. Planejamento estratégico na educação. Brasília: Plano, 2001.

37. ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS I

SUMÁRIO

Assistência de enfermagem ao indivíduo, a família e a comunidade, no que se refere as doenças transmissíveis de maior prevalência em nosso meio, considerando o processo saúde- doença transmissível, níveis de prevenção, grau de complexidade e o contexto social.

OBJECTIVOS

- Capacita o aluno para planejar e organizar assistência de enfermagem nas doenças transmissíveis.
- Capacita o aluno para participar em programas de controle e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.
- Apresentar e discutir o papel do enfermeiro no controle e prevenção das doenças transmissíveis a nível individual e colectivo;
- Conhecer a prevalência e incidência em nosso meio das principais doenças transmissíveis;
- Prestar assistência de enfermagem específica de acordo com cada patologia transmissível.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As doenças transmissíveis através de historia e as doenças transmissíveis a em Angola;
- O processo mórbido: período pré-patogenico e patogénico
- O processo infeccioso e prevenção contra as doenças transmissíveis
- Doenças infecciosas e bacterianas: enterobiose, estreptococcias, leptospirose, micobacterioses, e bacterioses causadas por toxinas.
- Doenças infecciosas e micóticas: micoses sistémicas e profundas, micoses subcutâneas, micoses superficiais ou dermatomicoses, micoses oportunistas;
- Doenças infecciosas viroticas ou viroses(principais viroses);
- Doenças sexualmente transmissíveis: AIDS, Sífilis, Cancro mole, Donavanose, Condiloma acuminado(verrugas venéreas), Linfogranuloma venéreo;
- Medidas específicas, papel de enfermagem e;
- Técnicas de isolamento e assistência de enfermagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

PHILIPPI, M. L. S. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo SENAC, 1994

LACAZ, C. S. AIDS – Doutrina, Aspectos Iatofilosóficos, Infecções Oportunistas. São Paulo, Sarvier, 1985

NETO, V. A . e BALDY, J. L. S. Doenças Transmissíveis. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara-Koogan(ultima edição).

VERONESI, R. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro, 7ª Ed. Guanabara- Koogan, 1987

YOUMANS, G. P. et al. Bases Biológicas e Clínicas para Doenças Infecciosas. 2ª ed., São Paulo, Artes Medicas, 1983.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia teórica e Prática. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1995.

PARKER, R. (org.) A AIDS no Brasil. Rio de Janeiro, IMS-UERJ-ABIA, Relume-Dumará, 1994.

38. ENFERMAGEM PREVENTIVA I

SUMÁRIO

Assistência de saúde a população, acções preventivas, curativas e de reabilitação. Actividades educativas, assistências e de pesquisa nos níveis primário e secundário. Indicadores epidemiológicos. Promoção, protecção e recuperação a saúde colectiva.

OBJECTIVOS

- Compreender a evolução histórica da assistência da saúde em Angola
- Compreender a importância da imunização na saúde colectiva
- Compreender a determinação social do processo saúde doença
- Conhecer os instrumentos existentes para intervir na saúde colectiva de acordo com os perfis epidemiológicos da população angolana.
- Aplicar os instrumentos tendo como referencia a epidemiologia social;
- Prestar assistência de enfermagem em saúde colectiva à indivíduos e grupos
- Adquirir senso critico em relação as políticas de saúde vigilantes
- Despertar o interesse no binómio profissional - comunidades e;
- Ser capaz de realizar acções que promovam a saúde da colectividade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Evolução histórica da assistência da saúde em Angola
- Importância da imunização na saúde colectiva.
- Processo saúde doença
- Perfis epidemiológicos da população angolana.
- Assistência de saúde a população.
- Acções preventivas, curativas e de reabilitação.
- Actividades educativas,
- Assistências e pesquisa nos níveis primário e secundário.
- Indicadores epidemiológicos.
- Promoção, protecção e recuperação a saúde colectiva.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ALMEIDA, J.L.T. GOMES, J. A . C. Manual de Imunizações. Rio de Janeiro, ENSP, Fiocruz, 1993
BRAZIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Acções Básicas de Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Rede de Frio: noções básicas de refrigeração e procedimentos para conservação de imunobiológicos. Brasília – DF, 1988

- BRAZIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Padrões Mínimos de Assistência de Enfermagem á comunidade. Informe Final, Brasília – DF, 1975
- BRAZIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Manual de Normas para o controle da Tuberculose. Brasília – DF, 1975
- CARVALHO, G. I. ; SANTOS, L. Sistema Único de Saúde. São Paulo, Hucitec, 1995.
- MACHADO, M. H. Profissões de Saúde: Uma Abordagem Sociológica. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1995
- MONTAGNIER, L. Vírus e Homens: AIDS seus mecanismos e tratamentos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.
- NETO, V. A et al. Imunizações. São Paulo, Sarvier, 1995
- PEREIRA, M. G. Epidemiologia teórica e Prática. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1995.

39. FARMACOLOGIA I

SUMÁRIO

Farmacologia aplicada à Enfermagem. Principais drogas, efeitos terapêuticos e colaterais, uso e contra-indicações, toxicidade e interações medicamentosas.

OBJECTIVOS

- Adquirir conceitos fundamentais de farmacologia
- Compreender os principais mecanismos de acção das drogas e as interações medicamentosa
- Conhecer as indicações e contra indicações dos principais farmacos
- Desenvolver o hábito da pesquisa bibliográfica
- Desenvolver raciocínio a partir das explicações do professor
- Relacionar os conceitos adquiridos com a aplicação profissional
- Se capaz de expor ideias de forma clara em discussões em grupo e de realizar conclusões a partir conclusões a partir destas discussões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos
- Vias Administração de Fármacos
- Absorção de Fármacos
- Distribuição de Fármacos
- Biotransformação de Fármacos
- Eliminação de fármacos e interações entre fármacos
- Alcalóides
- Agonistas colinérgicos
- Antagonistas colinérgicos
- Agonistas adrenérgicos
- Antagonista adrenérgicos
- Fármacos ansiolíticos e hipnóticos
- Farmacos anti-paludicos
- Fármacos antibióticos
- Analgésicos e antagonistas opiáceos
- Fármacos anti-hipertensivos
- Fármacos anti-inflamatórios
- Fármacos antimicrobianos neurotransmissão e medicação Química
- Grupos especiais; Hormónios

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ZANINI, A. C. Farmacologia Aplicada. 6ª Ed. São Paulo. Editora Atheneu, 1997.

HANG, H. P.; Dale, M. M.; Ritter, J. M. Farmacologia, 3º Ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 1996.

GOODMAN, L. S. Bases farmacológicas da terapêutica. 9ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996.

DEF. Dicionário de especialidades farmacêuticas, Produção do jornal Brasileiro de Medicina. Ano 99/2000.

Kalant & Roschlau – Princípios de Farmacologia Médica. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan – última edição.

Souza Valle e cols. – Farmacologia Integrada (Vol. 1 e 2) – Atheneu. São Paulo editora Guanabara – última edição. 1988

PENILDON, SILVA Farmacologia – Guanabara Koogan – última edição.

40. PROCESSOS PATOLÓGICOS I

SUMÁRIO

Oferece ao aluno de graduação em Enfermagem os conceitos básicos dos principais processos patológicos, nos diferentes tipos de afecções, com evolução e reconhecimento da sua morfologia macroscópica e microscópica, incluindo alterações do crescimento celular, circulatório degenerativos.

OBJECTIVOS

- Compreender as principais características dos processos patológicos;
- Conhecer os factores etiológicos e patológicos associando com as afecções manifestadas pelos pacientes, visando a assistência enfermagem.
- Desenvolver conceitos relacionados com a etiopatologia e a fisiopatologia dos processos fundamentais básicos que compõem os quadros clínicos das doenças, bem como avaliar os seus aspectos.
- Valorizar a responsabilidade do enfermeiro na manipulação, encaminhamento e cuidados com o material de exame e com os laudos anatomopatológicos sob a sua responsabilidade.
- Realizar aulas práticas no laboratório de anatomia patológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

- Conceito de doença.
- O laboratório da anatomia patológica e citopatologia.

ALTERAÇÃO PATOLÓGICAS EL SUMÁRIOS

- degenerações
- necrose

ANORMALIDADES DO DESENVOLVIMENTO E DO CRESCIMENTO CELULAR

- defeitos congénitos.
- defeitos adquiridos

NEOPLASIA

- neoplasias benignas
- neoplasias malignas

INFLAMAÇÃO

- inflamação aguda
- inflamação crónica
- regeneração de reparo

ALTERAÇÕES CIRCULARES

- hiperemia
- hemorragia
- trombose
- embolia
- enfarte

PATOLOGIA DO APARELHO GENITAL FEMININO

- doenças inflamatórias
- neoplasias

CITOPATOLOGIA GERAL E GINECOLÓGIA

- procedimentos e técnicas
- avaliação e resultados

PATOLOGIA DOS APARELHOS E SISTEMAS

- patologia inflamatória

- patologia neoplásica

ESTUDO DA MORTE SOMÁTICA

- conceito
- identificação
- morte cerebral

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BOGLIOLO, L. Patologia geral básica. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 1993

BOGLIOLO, L. Patologia. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1994.

ROBINS, S.L., COTRAN, R.S., KUMAR, V. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Interamericana, (actual).

RUBIN, E. & FARBER, J.L. Patologia. Rio de Janeiro, Interlivros, 1990.

KUMAR; COTRAN & ROBBINS. Patologia Básica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.

MICHALANY, J. Anatomia Patologia. São Paulo: Artes Médicas, 1995.

MONTENEGRO, M. R. E col. Patologia – Processos Gerais. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1992.

SMITH & THER. Fisiopatologia. 2 ed. São Paulo: Panamericana, 1990.

41. RELACIONAMENTO ENFERMEIRO-PACIENTE I

SUMÁRIO

Proporciona o desenvolvimento do relacionamento interpessoal efectivo na assistência de Enfermagem e na comunicação terapêutica por meio de técnicas que favoreçam o profissional no seu campo de acção. Oferece conhecimentos de comunicação verbal e não verbal no relacionamento terapêutico em diversas situações.

OBJECTIVOS

- Proporciona o desenvolvimento do relacionamento interpessoal efectivo na assistência de Enfermagem e na comunicação terapêutica por meio de técnicas que favoreçam o profissional no seu campo de acção. Oferece conhecimentos de comunicação verbal e não verbal no relacionamento terapêutico em diversas situações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Relacionamento humano, dificuldades e perspectivas;
- Mecanismo psíquicos de defesa e interacção na Enfermagem;
- Observação do comportamento humano;
- Técnicas de comunicação verbal;
- Comunicação não verbal;
- Problemas e dificuldades da linguagem e da comunicação: ruídos na comunicação, comunicação não terapêutica, barreira à comunicação.
- Referencial teórico: conceitos da teoria de Peplau e de Sullivan.
- Instrumentos para ensino de comunicação terapêutica,
- Relacionamento terapêutico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

DANIEL, L.F. Atitudes interpessoais em Enfermagem. São Paulo, EPU, 1993.

SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo, Gente, 1996.

SILVA; M.J.P. Educação continuada estratégia para o desenvolvimento do pessoal de Enfermagem. São Paulo, EPU, 1996.

PICHON-RIVIÈRE, E. O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SILVA, M.J.P. da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Ed gente, 1996.

STEFANELLI, M.C. Comunicação com o paciente: teoria e ensino. São Paulo: Robe, 1993.

TEIXEIRA. ed al. Manual de Enfermagem Psiquiátrica. São Paulo: Atheneu, 1997.

TAYLOR, C.M. Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica de Mereness. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

42. SEMIOLOGIA

SUMÁRIO

A disciplina de Semiologia visa oferecer ao aluno instrumentos básicos para a prestação da assistência de enfermagem, no ciclo saúde-doença do ser humano, por meio da identificação de problemas bio-psico-sociais e espirituais e realização do exame físico. Proporciona também, conhecimentos sobre o processo de Enfermagem.

OBJECTIVOS

- Descrever aos alunos a importância da assistência integral de Enfermagem para a promoção e manutenção da saúde.
- Descrever aos alunos a importância da assistência integral de Enfermagem a pacientes com necessidades básicas afectadas pelo processo de doença e na recuperação da saúde.
- Introduzir as técnicas de exame físico.
- Ensinar o aluno a identificar e aplicar os instrumentos básicos de Enfermagem.
- Ensinar o aluno a reconhecer e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem.
- Ensinar o aluno a executar exame físico.
- Ensinar o aluno a compreender a inserção do paciente no contexto hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sistematização da Assistência de Enfermagem-introdução e conceitos
- Operacionalização da assistência de Enfermagem – História de Enfermagem, anamnese + exame físico, planejamento, prescrição, evolução e avaliação de enfermagem.
- Métodos propedêuticos. Introdução ao Exame Físico do Adulto – inspecção, palpação, percussão e ausculta.
- Exame físico da pele e anexos – técnicas de exame e reconhecimento de lesões da pele.
- Exame físico da cabeça e pescoço – técnicas de exame e reconhecimento de anomalias de nariz, olhos, boca, ouvidos e faringe.
- Exame físico do aparelho locomotor – técnicas de exame e reconhecimento de patologia de ossos e articulações, coluna vertebral; membros superiores e inferiores.
- Exame do aparelho cardiovascular – técnicas de exame e reconhecimento de patologias de coração, artérias e veias.
- Exame físico do aparelho gastrointestinal – técnicas de exame e reconhecimento de patologias de estômago, intestinos, fígado, vesícula biliar, pâncreas.
- Exame físico do aparelho respiratório – técnicas de exame e reconhecimento de patologias de brônquios e pulmão.
- Exame físico do aparelho genitourinário – técnicas de exame e reconhecimento de patologias de rins, genitais externos masculinos e femininos.
- Exame físico das mamas – técnicas de exame e reconhecimento de patologias de vias motoras, sensitivas, nervos cranianos. Arco reflexo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- CIANCIARULLO, TI (ETAL). Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo, Atheneu, 1996.
- DUGAS, B.W. Enfermagem Prática. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1988.
- HORTA, W.A. Processo de Enfermagem. São Paulo, EPU, 1979.
- CRÓQUER, F.J. O exame físico: técnica de exploração. Barcelona, Pancast, 1987.
- PORTO; C.C. Exame clínico. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1982.
- RAMOS JÚNIOR, J. Semiotécnica da observação clínica. 7ª ed. São Paulo, Sarvier, 1990
- BATES, B. Propedêutica Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.
- KOCH; R.M. etal. Técnicas de básicas de Enfermagem Curitiba, Florence. 1996.

43. SEMIOTÉCNICA I

SUMÁRIO

Necessidades humanas básicas. Identificação de alterações; Princípios básicos de semiotécnica. Propósito do exame físico; Técnicas aplicadas ao Exame Físico (inspeção, palpação, ausculta e percussão); Exame Físico Geral; Exame Físico Segmentar; Registro de dados em enfermagem.

OBJECTIVOS

- Reconhecer as necessidades humanas básicas do cliente com vistas a identificação de alterações;
Identificar e aplicar princípios básicos de semiotécnica.
- Instrumentalizar o aluno na identificação de princípios básicos de semiotécnica fundamentados nas necessidades humanas básicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Necessidades humanas básicas enquanto dimensão para reconhecer o indivíduo;
- Propósito do exame físico;
- Técnicas aplicadas ao Exame Físico (inspeção, palpação, ausculta e percussão);
- Exame Físico Geral;
- Exame Físico Segmentar;
- Registro de dados em enfermagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- BATES,B. et al Propedêutica Médica. 6ed Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995
HORTA,W.A. Processo de enfermagem, São Paulo: EPU, 1979
JARVIS,C. Physical examination and health assessment - ed WB Saunders Company, 1996.
PORTO,C.C. Exame Clínico. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1982
PORTO,C.C. Semiologia Médica, 4ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001
POSSO,M.B.S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Ed.Atheneu.
POTTER,P.A.; PERRY,A.G. Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processos e práticas. 4 ed., vol 1, Guanabara Koogan, 1999
BARROS, A L et ali Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre, Artmed, 2002.
POTTER,P. Semiologia em Enfermagem. Tradução e Revisão Técnica. Sonia Regina de Souza. Rio Janeiro. Reichmann B.Affonso. 2002

44. LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

SUMÁRIO

OBJECTIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

3º ANO
VI SEMESTRE
SUMÁRIOS

45	Administração Aplicada a Enfermagem II
46	Enfermagem em Doenças Transmissíveis II
47	Enfermagem Preventiva II
48	Farmacologia II
49	Processos Patológicos II
50	Relacionamento Enfermeiro-Paciente II
51	Semiotécnica II
52	Prática de Enfermagem Fundamental

45. ADMINISTRAÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM II

SUMÁRIO

Oferece conceitos das ciências da enfermagem e da administração, através da análise das condições políticas e dos recursos humanos, reflectindo sobre o papel do enfermeiro na assistência, no ensino e na pesquisa de enfermagem.

OBJECTIVOS

Preparar o aluno para planejar e organizar os recursos humanos necessários para funcionamento de uma unidade assistencial de enfermagem.

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- Apresentar e discutir o papel da administração de recursos humanos de enfermagem nas instituições de saúde
- Demonstrar o papel do enfermeiro no gerenciamento de recursos humanos de enfermagem
- Identificar as questões contemporâneas referentes aos recursos humanos de saúde em Angola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A administração e o gerenciamento de recursos humanos em enfermagem;
- Funções da administração de recursos humanos
- Novas relações de trabalho: parcerias, terceirização, cooperativas, trabalho no domicílio
- Dimensionamento de pessoal de enfermagem
- Supervisão em enfermagem
- Avaliação de desempenho do pessoal de enfermagem
- Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos em enfermagem
- Liderança em enfermagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

CHIAVENATO, I. Gerenciando Pessoas. São Paulo, Makroubooks, 1994.

CHIAVENATO, I. . Recursos Humanos. São Paulo, Atlas, 1996.

KURGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo, EPU, 1991.

MACHADO, M. H. Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro, Fiocruz 1995.

MALIK, A. M. Recursos humanos em saúde. Washington, OPS, Série HSPUNI, Manuales operativos PALTEX, OPS/WKKellogg, vol.1, n.3, 1993

BRASIL .Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de normas técnicas. Normas para projecto físico de estabelecimento assistências de saúde. Brasília- DF, 1994.

BRASIL .Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de normas técnicas. Equipamentos e material para Posto, Centro de Saúde e Unidade Mista. Brasília- DF, 1994.

46. ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS II

SUMÁRIO

Medida de prevenção e controle das Doenças Transmissíveis incidentes na região. Identificação e controle da Doenças Tropicais. Atuação da Enfermagem nos níveis de prevenção das Doenças Transmissíveis.

OBJECTIVOS

Criar condições para aprofundar, refletir e explicar a teoria e a prática da Enfermagem relacionada a Doenças Transmissíveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Método de controle das Doenças Transmissíveis:

- Níveis de aplicação das medidas preventivas.
- Controle de doentes e contatos
- Notificação compulsória das Doenças.
- Bases Epidemiológicas das Doenças:
- Cadeia Epidemiológica
- Agente Infectante
- Fontes de infecção
- Modos de contágio
- Vias de penetração
- Os suscetíveis e os imunes – Imunidade
- Portador.

TÉCNICAS ESPECÍFICAS EM D.T.:

Medidas de Proteção anti-infecciosa:

- Isolamento
- Medidas de Biossegurança.
- Controle de infecção hospitalar
- Terminologia usada em D.T.

Classificação das Doenças Transmissíveis:

- Doenças causadas por BACTÉRIAS.
- Doenças causadas por PROTOZOÁRIOS.
- Doenças causadas por FUNGOS.
- Doenças causadas por VÍRUS.
- Doenças SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.
- Patologia TROPICAIS.
- Acidentes causados por Animais Peçonhentos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

HERMANN, Hellma - Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo, 1986.

NETO, Amaral - Doenças Transmissíveis

SOUNIS, Emílio Epidemiologia Aplicada, Livraria Atenas, 2º vol. 1985.

VERONESI, Ricardo - Doenças Infecciosas e Parasitárias Ed. Guanabara 8ª edição.

Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos (Ministério da Saúde)

47. ENFERMAGEM PREVENTIVA II

SUMÁRIO

Assistência de Enfermagem preventiva e curativa, voltada para a Vigilância à Saúde, trabalhada na Atenção Primária e Secundária, ao portador de Hanseníase, Tuberculose, Controle de Diabetes Mellitus, Controle da Hipertensão Arterial, Assistência à Saúde da Mulher com prevenção do câncer de colo de útero e mama, prevenção e controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, (DST/HIV/AIDS). Enfoque para informação/educação/comunicação (IEC) com mobilização social.

OBJECTIVOS

- Identificar o papel da Vigilância à Saúde no contexto da Saúde Pública detectando os riscos e agravos à saúde.
- Analisar o panorama epidemiológico da Hanseníase destacando os aspectos clínicos, o tratamento e medidas de controle no cuidado da enfermagem.
- Detectar os grupos de risco de Hipertensão Arterial e suas complicações estabelecendo suspeição diagnosticada, identificando lesões em órgãos alvos e/ou complicações crônicas com assistência ao cliente e família.
- Aplicar técnicas sobre a saúde da mulher, enfocando critérios de suspeição diagnóstica e medidas preventivas de câncer de colo uterino, de mama, DST, com abordagem sindrômica e HIV/AIDS.
- Aplicar técnicas sobre a saúde da mulher, enfocando critérios de suspeição diagnóstica e medidas preventivas de câncer de colo uterino, de mama, DST, com abordagem sindrômica e HIV/AIDS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Vigilância à saúde.
- Fins práticos da Epidemiologia;
- Vigilância Epidemiológica: Sanitária e Ambiental.
- Assistência de enfermagem ao portador de Hanseníase.
- Aspectos Epidemiológicos;
- Aspectos Clínicos/Tratamento;
- Medidas de Controle;
- Assistência de Enfermagem.
- Assistência de enfermagem ao portador de tuberculose.
- Epidemiológica da Tuberculose definindo de casos e assistência de forma integral e integrada ao portador de tuberculose.
- Aspectos Epidemiológicos;
- Aspectos Clínicos/Tratamento;
- Medidas de Controle;
- Assistência de enfermagem ao portador de diabetes mellitus.
- Hipertensão Arterial e suas complicações estabelecendo suspeição diagnosticada, identificando lesões em órgãos alvos e/ou complicações crônicas com assistência ao cliente e família.
- Grupos de risco de Hipertensão Arterial e suas complicações estabelecendo suspeição diagnosticada, identificando lesões em órgãos alvos e/ou complicações crônicas com assistência ao cliente e família.
- Aspectos Epidemiológicos;
- Aspectos Clínicos/Tratamento;
- Aspectos de Enfermagem.
- Assistência de enfermagem ao portador de hipertensão arterial.
- Aspectos Epidemiológicos;

- Aspectos Clínicos/Tratamento;
- Medidas de Controle;
- Assistência de Enfermagem.
- Assistência de enfermagem à saúde da mulher.
- Técnicas sobre a saúde da mulher, enfocando critérios de suspeição diagnóstica e medidas preventivas de câncer de colo uterino, de mama, DST, com abordagem sindrômica e HIV/AIDS.
- Aspectos Epidemiológicos;
- Aspectos Clínicos/Tratamento;
- Medidas de Detecção Precoce;
- Medidas de Controle;
- Assistência de Enfermagem.
- Educação em saúde.
- Educação em saúde que vise a promoção, prevenção, controle em um novo paradigma da saúde coletiva, baseada na informação, educação e comunicação com mobilização social e o papel do enfermeiro.
- Educação para Saúde como medida profilática para a comunidade: Definição; OBJETIVOS; Mobilização social (controle social).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as diretrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial : condutas clinicas em atencao primaria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

KAWAMOTO, Emilia Emi. Enfermagem comunitaria. Colaboração de Maria Cristina Honorio dos Santos; Thalita Maia de Mattos. São Paulo: EPU, 1995.

VANZIN, Arlete Spencer. Enfermagem em saude publica; fundamentacao para o exercicio do enfermeiro na comunidade. Colaboração de Maria Elena da Silva Nery. Porto Alegre:[s.n.], 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília:[s.n.], 2007. (Serie A. Normas e manuais tecnicos).

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Manual de normas para o controle da tuberculose. 4. ed. Brasília:[s.n.], 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica da tuberculose. Brasília: 2002.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Controle da hanseniose; uma proposta de integracao ensino-servico. Rio de Janeiro:[s.n.], 1989.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Diabetes mellitus; guia basico para diagnostico e tratamento. Brasília:[s.n.], 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para o diagnóstico e tratamento das principais dermatoses na infância de interesse sanitário. 2. ed. Brasília: 1994.

- BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Hanseníase - modulo I: fenomeno social do estigma. [S.l.: s.n.], 1987.
- BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Orientacoes basicas para o diabetico. 2. ed. Brasília:[s.n.], 1993.
- BRASIL. COODENACAO NACIONAL DE DST E AIDS. Manual de controle das doencas sexualmente transmissiveis: DST. 3. ed. Brasília: Brasil. Ministerio da Saude, 1999.
- _____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM): protocolo. Ministério da Saúde. Brasília: 2001. 96p.
- CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. Saude reprodutiva e sexual : um manual para a atencao primaria e secundaria (nivel ambulatorial). Fortaleza:[s.n.], 2002.
- CEARÁ, Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - Normas operacionais para implantação nacional de controle da tuberculose no Estado do Ceará/Clodis Maria Tavares et al. Fortaleza, 2000. 58p.
- CONSENSO BRASILEIRO DE HIPERTENSAO ARTERIAL - III CBHA. São Paulo, 1998.
- CONSENSO BRASILEIRO DE DIABETES: Diagnóstico e classificação do diabete mellitus e tratamento de diabete mellitus II. Sociedade Brasileira de Diabetes.2000. 71 p.
- DIOGENES, Maria Albertina Rocha. Prevencao do cancer : atuacao do enfermeiro na consulta ginecologica ; aspectos eticos e legais da profissao. Colaboração de Monica Dantas Sampaio Rezende; Najla Gurgel Passos. 2. ed. Fortaleza: Pouchain Ramos, 2001.
- NANDA, Diagnóstico de enfermagem: definições e classificação - 2001 - 2002/ Organizado por North American Nursing Association; trad. Jeanne Marlene Michel. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- PASSOS, M.R.L. DST: doenças sexualmente transmissíveis. 4.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1995. 552p.

48. FARMACOLOGIA II

SUMÁRIO

Introdução ao Sistema Nervoso Central, Neurolépticos, ansiolíticos e hipnóticos, antimaníacos, antidepressivos, antibióticos, antivirais e antifúngicos, sistema respiratório, anticoagulantes trombolíticos e fármacos antiplaquetários, antineoplásicos, fármacos que afetam a função gastrointestinal, hormônios e anticoncepcionais.

OBJECTIVOS

- Contemplar a realidade da saúde vigente no país, relacionando-a diretamente com a prática terapêutica farmacológica.
- Detectar equívocos ou até modificar situação referente a prática da terapia farmacológica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao Sistema Nervoso Central.
- Neurolépticos, ansiolíticos e hipnóticos, antimaníacos, antidepressivos, antibióticos, antivirais e antifúngicos.
- Sistema respiratório.
- Anticoagulantes trombolíticos.
- Fármacos antiplaquetários, antineoplásicos.
- Fármacos que afetam a função gastrointestinal.
- Hormônios e anticoncepcionais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BEVILACQUA, F et alii. Fisiopatologia Clínica. 4º ed. SP. Atheneu, 1998
BRODY, T.M. Farmacologia Humana: da molecular à clínica. 2º ed. Editora Guanabara Koogan
CRAIG, C.R. Farmacologia Moderna. 4º ed. Editora Guanabara Koogan, 1996

49. PROCESSOS PATOLÓGICOS II

SUMÁRIO

Doença. Causas da doença. Injúria e morte celulares. Degenerações e necroses. Alterações da circulação e dos fluidos do organismo. Inflamação e reparo. Alterações do crescimento celular. Neoplasias.

OBJECTIVOS

- Capacitar o aluno a compreender os principais mecanismos de agressão e defesa.
- Reconhecer as alterações patológicas básicas.
- Discutir a fisiopatologia envolvida nesses processos.
- Examinar preparações microscópicas contendo alterações tissulares sobre os diversos assuntos em discussão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo dos mecanismos gerais de agressão e defesa do organismo;
- Estudo dos processos patológicos que constituem a base das doenças;
- Estudo dos mecanismos do desenvolvimento das lesões básicas.

Processos Patológicos Gerais

- Alterações celulares. Degenerações e necroses;
- Alterações circulatórias;
- Inflamação e Reparo;
- Alterações do crescimento celular. Neoplasias.

Processos Patológicos Gerais -

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

Brasileiro Filho G - Bogliolo - Patologia Geral. 2a. ed, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1.998. 312p.

Brasileiro Filho G - Bogliolo - Patologia. 6a.ed., Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2.000. 1.328p.

Cotran RS, Kumar V & Collins T - Robbins - Pathologic Basis of Disease. 6a. ed, Philadelphia, Saunders, 1999. 1.425p.

Lopes de Faria J, ed - Patologia Especial com Aplicações Clínicas. 2a. ed, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1999. 687p.

Magalhães AV - Patologia Geral - Alterações tissulares básicas. Brasília, Funsauúde, 2.001. 1 CD-ROM. Internet explorer 5.0.

Montenegro MR & Franco M, ed. - Patologia-Processos Gerais. 4a.ed, São Paulo, Atheneu, 1999. 320p

50. RELACIONAMENTO ENFERMEIRO-PACIENTE II

SUMÁRIO

O processo de comunicação na enfermagem, a psicologia dos grupos, o enfoque holístico na saúde, desenvolver habilidades sociais para lidar em: situações de conflitos, stress no ambiente de trabalho, desenvolvimento interpessoal, convivência em grupo, trabalho em equipe multidisciplinar, cuidado e manejo adequado de pacientes difíceis e princípios da Bioética na assistência de enfermagem

OBJECTIVOS

Desenvolver habilidades sociais para lidar em: situações de conflitos, stress no ambiente de trabalho, desenvolvimento interpessoal, convivência em grupo, trabalho em equipe multidisciplinar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O processo de comunicação na enfermagem.
- A psicologia dos grupos, o enfoque holístico na saúde.
- Desenvolver habilidades sociais para lidar em: situações de conflitos, stress no ambiente de trabalho, desenvolvimento interpessoal, convivência em grupo, trabalho em equipe multidisciplinar.
- Cuidado e manejo adequado de pacientes difíceis.
- Princípios da Bioética na assistência de enfermagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

DEL PRETTE, Z. A. P. e DEL PRETTE, A. Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

MOSCOVICI, F.

Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio Editores, 1997.

MUNARI, D. B. e RODRIGUES, A. R.F. Enfermagem e Grupos.

52. SEMIOTÉCNICA II

SUMÁRIO

Procedimentos técnicos de Enfermagem, primeiros socorros, terapêutica medicamentosa. Processo de Enfermagem.

OBJECTIVOS

- Desenvolver o processo de cuidado ao homem com necessidades de saúde específicas;
- Realizar o cuidado de enfermagem na administração de drogas e oxigenação;
- Atuar no cuidado de enfermagem na manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico;
- Realizar cuidado de enfermagem na nutrição, ingesta e eliminações;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O processo de cuidado do homem com necessidades de saúde específicas
- O cuidado de enfermagem na administração de drogas;
- O cuidado de enfermagem na oxigenação;
- O cuidado de enfermagem nas alterações e manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico;
- O processo de cuidado ao homem em situações de urgência pré-hospitalar.
- Paradas cardio-respiratória, fraturas, poli traumatismo, hemorragias, aspiração de corpo estranho, queimaduras, envenenamentos, crise convulsiva, ataduras, TCE, traumas abdominais e torácicos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M.C. Puntel de. O saber da Enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1989.
- ASPERHEIM. Farmacologia para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.
- ATKINSON. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de procedimentos para vacinação. Brasília, 1994.
- CIANCIRULLO, T.I. Instrumentos Básicos para o Cuidar. São Paulo: Atheneu, 1996.
- COLLIÉRE, Marie F. Promover a vida. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.
- DILLY, C.M.L., JESUS, M.C.D. de. O processo educativo em enfermagem. Das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo: Robel, 1995.
- DUGAS, B.W. Enfermagem Prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.
- FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem em exames laboratoriais e diagnósticos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.
- FUERST, V. E., WOLF, W.M.H. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.

- TIMBBY, B K. *Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem*. 6. ed. Porto Alegre: Artimed, 2001.
- POSSO, M B S. *Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 1999.
- SMELTZER, S. C. Brunner et Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- MENDES, Isabel Costa. Padrão de comunicação entre pacientes num hospital governamental brasileiro. Ver. Esc. Enf. USP, v27, n° 3, p 403-12, dez.1993.
- PAES, Maria Júlia. Comunicação tem remédio.
- POSSO, Maria Belén Salazar. *Semiologia e semiotécnica de Enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 1999.
- PUNTEL, Maria C. A dimensão do saber na Enfermagem.
- RADÚNZ, Vera. Cuidando e se cuidando. Goiânia, AB, 1998.
- REMEN, Raquel N. O paciente como ser humano. São Paulo, Summus, 1993.
- ROGANTE, Maria M. Procedimentos especializados em enfermagem. São Paulo, Atheneu, 1994.
- ROUQUAYROL, Maria Z. Epidemiologia e Saúde. 4ª ed. Rio de Janeiro, Medsi, 1994.
- SOUZA, Elvira de F. Administração de medicamentos e preparo de soluções. 13ª ed. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1998.
- STEFANELLI, Maguida C. Comunicação: teoria e ensino. 2ª ed. São Paulo, Robe, 1993.
- STAUT, N.S. Manual de drogas e soluções. São Paulo, EPU, 1998.
- STIER, Cristiane J.N. (org) et al. Rotinas: em controle de infecção hospitalar. Curitiba, Netsul, 1995.
- TIMBY, B. K. *Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem*. Trad. Regina Garcez. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- UNICEF. Capacitação de pessoal em vacinação: Manual do treinando. Brasília, 1991.
- VEIGA, D., CROSSETTI, M. da G. Manual de técnicas de Enfermagem. 4ª ed. Luzzatto, 1998.
- WALDOW, Vera Lopes. MEYER, Marta J. Maneiras de Cuidar, Maneiras de Ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- WALDOW, Vera Lopes. Cuidado Humano - o resgate necessário. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 1998.
- WALDOW, Vera Lopes. Marcas da diversidade: saberes e fazeres da Enfermagem
- GIOVANI, Arlete M. M. *Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos*. São Paulo, Legnar Informática, 1999.
- GUELLERE, Terezinha. ANTONIO, Celicina. SOUZA, Maria de Lourdes de. Centro Cirúrgico: aspectos fundamentais para a enfermagem. 3ª ed. Florianópolis, Ufsc, 1993.
- KAWAMOTO, E.E., FORTES, J.J. Fundamentos de Enfermagem. São Paulo, EPU, 1986.
- KOCH, Rosi M. Técnicas Básicas de Enfermagem. 13ª ed. Curitiba, Florence, 1995.
- LENART, Maria H. Desenvolvendo um processo metodológico para o cuidado cultural com o paciente cirúrgico. Tese de Mestrado, UFPR, 1995.
- LEONI, Míriam G. Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1996.
- LEOPARDI, M.T. Entre a moral e a técnica. Ambigüidades no cuidado de Enfermagem. UFSC. Série de Enfermagem Repensul, Florianópolis, 1994.
- MEIER, Marineli J. A técnica e a tecnologia, mediando o saber-fazer na enfermagem. Curitiba, 1998. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - CEFET.
- MENDES, Carlos C. A comunicação em enfermagem - comunicar para ajudar. Ver. Tecn. Enf. NURSING, n° 82, ano 7, nov.1994.

52. PRÁTICA DE ENFERMAGEM FUNDAMENTAL

SUMÁRIO

OBJECTIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA

4º ANO
VII SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 53 Enfermagem na Saúde da Criança I**
- 54 Enfermagem na Saúde da Mulher I**
- 55 Enfermagem na Saúde do Adulto I**
- 56 Enfermagem na Saúde do Idoso I**
- 57 Enfermagem na Saúde Mental I**
- 58 Enfermagem no Centro Cirúrgico I**
- 59 Enfermagem Psiquiátrica I**
- 60 Meios de Diagnóstico I**
- 61 Prática de Enfermagem Especializada I**

53. ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA I

SUMÁRIO

Estudo dos cuidados ao neonato e à criança, do nascimento até aos seis anos de vida. Ênfase no vínculo do binômio mãe/filho, prevenção e detecção de possíveis intercorrências neste período. Atendimento das necessidades básicas específicas a cada etapa do crescimento e desenvolvimento infantil, considerando como primordial a prevenção e promoção da saúde.

OBJECTIVOS

- Proporcionar ao aluno do curso de enfermagem, condições para desenvolver o papel do enfermeiro junto ao binômio mãe/filho e sua família, considerando a especificidade e a sistematização desse cuidar.
- Proporcionar o conhecimento sobre o Neonato e seu desenvolvimento.
- Inserir o aluno do curso de enfermagem nos contextos políticos e sociais da saúde integral da criança.
- Proporcionar o conhecimento da Assistência de Enfermagem ao Neonato e Criança em suas fases de vida e especificidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Neonato e primeiros meses.
- Cuidados gerais com o RN
- Desenvolvimento e crescimento da criança.
- Problemas comuns na infância.
- Assistência de Enfermagem ao RN, Criança e familiares.
- Capacitar o aluno para desenvolver e realizar a Sistematização da Assistência de enfermagem ao Recém-Nascido sadio e/ou patológico;
- Conhecer as características anatomo-fisiológicas e psicossensoriais do RN normal e de risco;
- Conhecer sinais e sintomas das principais patologias do RN;
- Conhecer o funcionamento e identificar a importância do Banco de Leite Humano (BLH) dentro do contexto da neonatologia;
- Adquirir habilidades e conhecimento para identificar as necessidades do RN normal e de médio risco;
- Adquirir habilidade e fundamentação científica na realização das técnicas específicas do RN:
- sondagem oro e nasogástrica, punção venosa, teste do pezinho, administração de dieta (gavage, copo e translação), lavado gástrico, aspiração de VAS, pesagem, banho, curativo, sondagem vesical de alívio e/ou demora, retirada de cateter umbilical e PICC (cateter central de inserção periférica), retirada de pontos, instalação de fototerapia, instalação de oxigenoterapia e coleta de material para exame;
- Atuar juntamente com a família identificando suas necessidades visando a promoção da saúde;
- Adquirir manejo com o RN sadio e de médio risco;
- Adquirir manejo com a amamentação: pega e posição do bebê, sucção não nutritiva, massagem e ordenha mamária, ingurgitamento mamário/mastite e, identificar e compreender os aspectos psicológicos,
- sociais, econômicos e culturais que envolvem o processo de amamentação;
- Compreender e reconhecer o papel do enfermeiro dentro da equipe neonatológica;
- Compreender e reconhecer o potencial de crescimento e desenvolvimento da criança sadia;
- O papel do enfermeiro na promoção, prevenção, cura e reabilitação à saúde da criança;
- Aspectos éticos e legais do exercício do enfermeiro pediátrico;
- Observação sistematizada em pediatria;
- Recreação no processo de cuidar da criança em cada fase do crescimento e desenvolvimento;

- Anamnese e exame físico de enfermagem;
- Procedimentos básicos em pediatria;
- Medicação em pediatria;
- Patologias mais comuns segundo a faixa etária;
- Assistência de enfermagem à criança hospitalizada e sua família em unidade pediátrica

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

COLLET, N. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB, 2002.

SCHIMITZ, E. M. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2000.

SIMÕES, A. Manual de neonatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia ComplSUMÁRIO:

KENNER, C. Enfermagem neonatal. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2001.

MARCONDES, E. Pediatria básica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. v. 1.

_____. Pediatria básica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. v. 2.

TAMEZ, R. N. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

54. ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER I

SUMÁRIO

Estudo dos fatores fundamentais da saúde da mulher contemplando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. Assistência de enfermagem na identificação de vulnerabilidades, atuando nas afecções ginecológicas mais frequentes, no pré-natal e puerpério de baixo risco (incluindo amamentação no contexto histórico, político e econômico).

OBJECTIVOS

- Proporcionar ao aluno compreender os fenômenos sociais que circundam a vivência feminina, entre eles, o processo saúde-doença e o trabalho da(o) enfermeira(o) na assistência à mulher, bem como oferecer a oportunidade de prestar assistência integral à mulher no nível da rede básica de saúde.
- Discutir o processo histórico de construção da identidade feminina na sociedade brasileira.
- Debater e analisar o processo saúde-doença da mulher e o trabalho da(o) enfermeira(o) utilizando a categoria de gênero.
- Desenvolver atividades educacionais e assistenciais de enfermagem relacionadas à promoção da saúde e incentivo ao autocuidado às mulheres nos diversos períodos do ciclo vital.
- Debater, analisar e descrever a atuação da(o) enfermeira(o) em questões relativas à utilização de métodos contraceptivos e sexualidade de mulheres e homens, em realidades diversas.
- Descrever e desenvolver atividades assistenciais e educacionais de enfermagem relacionadas à utilização de métodos contraceptivos e anticoncepcionais, junto a mulheres.
- Discutir, desenvolver, assistir e promover a saúde incentivando o autocuidado à mulher, utilizando o processo de enfermagem.
- Discorrer, analisar e desenvolver ações da(o) enfermeira(o) às mulheres que vivenciam:
 - doenças sexualmente transmissíveis;
 - climatério e menopausa;
 - afecções ginecológicas;
 - gestação e puerpério de baixo risco.
 - Levando em consideração aspectos familiares, sociais e culturais.
- Dissertar e analisar visando delinear estratégias para cuidar de mulheres que vivenciam:
 - a violência contra a mulher;
 - a senescência.
- Identificar e descrever os fatores de risco para câncer e os principais sinais e sintomas de problemas ginecológicos na população assistida e quando necessário, encaminhar para os serviços especializados.
- Descrever e desenvolver atividades assistenciais (incluindo o exame ginecológico e mamas) e educacionais de enfermagem na abordagem à mulher durante ações de prevenção e detecção precoce, visando o controle do câncer ginecológico e mamário.
- Discutir o processo de trabalho em enfermagem na saúde da mulher dentro do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher.
- Desenvolver atividades educacionais e assistenciais de enfermagem à mulher durante a gravidez.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O aluno deve realizar uma revisão dos seguintes assuntos:
- Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino.
- Fisiologia do ciclo menstrual.
- Fecundação, nidação, placentação e desenvolvimento embrionário.
- Exame físico geral.

- Construindo a identidade feminina na sociedade brasileira: “Mulher brasileira quem é você?”
- Conceituando gênero – utilizando gênero enquanto categoria para buscar a compreensão dos fenômenos sociais que cercam a vivência de mulheres e homens.
- Mulher, cidadania e sexualidade – “A mulher exercendo sua sexualidade”
- Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – organização da assistência à mulher no modelo de hierarquização dos serviços.
- Evolução biológica da mulher:
- Mamas
- Embriologia, anomalias congênitas, características morfológicas, estrutura, artérias e veias, nervos da região mamária, sistema linfático.
- Genitais femininos
- Estudo de pelve feminina, genitália externa e interna.
- As implicações sobre a saúde da mulher frente aos métodos contraceptivos.
- O cuidado de enfermagem à mulher que vivencia:
- Doenças sexualmente transmissíveis;
- Climatério e menopausa;
- Senescência;
- Violência contra a mulher;
- Problemas ginecológicos.
- O câncer ginecológico e mamário: um problema de saúde coletiva: Incidência, prevalência e mortalidade:
- Determinantes e fatores de risco;
- Carcinogênese;
- Ações da(o) enfermeira(o) na prevenção e detecção precoce.
- Gestação.
- Aspectos fisiológicos das trocas entre mãe e feto;
- Considerações culturais, psicológicas e sociais;
- Alterações morfológicas e funcionais – repercussões sobre a saúde da mulher.
- Assistência no período Pré-Natal
- Aspectos históricos, conceituação, OBJECTIVOS e importância;
- Diagnóstico de gravidez, anamnese, risco gestacional;
- Terminologia obstétrica específica;
- Exame físico obstétrico;
- Exames laboratoriais de rotina, imunizações;
- Orientações de saúde durante a gravidez;
- Preparação para o parto e a amamentação,
- Avaliação do feto: crescimento e vitalidade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Coordenação Nacional de DST/Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3.ed.,1999. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/assistencia/mandst99/mandst99.htm>
- Centro Latino Americano de Perinatologia e Desenvolvimento Humano. OPS-OMS - Atenção Pré-Natal e do Parto de Baixo Risco. Publicação Científica do CLAP nº 1321, 03-1996.
- CHIESA, A.M. Mulher, corpo e agravo à saúde: do ingênuo ao crítico através do conhecimento. In: FONSECA, R.M.G.S. da (org.) Mulher e Cidadania na Nova Ordem Social. São Paulo, NEMGE/USP, 1996, p. 129 – 50.
- CLARK, J.C.; McGEE, R.F. Enfermagem oncológica: um currículo básico. 2ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- D'OLIVEIRA, A.F.P.L.; LUIZ, O do C. Do outro lado do espelho: as mulheres e o exame ginecológico. In: FONSECA, R.M.G.S da (org.) Mulher e Cidadania na Nova Ordem social.
- FERREIRA, S.L. A mulher e os Serviços Públicos de Saúde. In: ALMEIDA, M.C.P. de; ROCHA, S.M.M. (org.) O Trabalho de Enfermagem. São Paulo, Cortez, 1997. Cap. 6, p. 175-227
- FONSECA, R.M.G.S. da (org.) Mulher e Cidadania na Nova Ordem Social. São Paulo, NEMGE/USP, 1996.
- Instituto Nacional do Câncer (INCA) : <http://www.inca.gov.br/>
- LOPES, R.L.M.; SOUZA, I.E. de O. A fenomenologia como abordagem metodológica: compartilhando a experiência de mulheres que buscam a prevenção do câncer cérvico-uterino. Rev. latino-am. Enf. V. 5, n.3, p. 5-11, jul., 1997.
- MELO, N.R.; PEREIRA FILHO, A.S. (ed.) Anticoncepção: manual de orientação. FEBRASCO, 1997. 136 p.
- Anticoncepção: manual de orientação. Disponível em: <http://www.febRASCO.com.br/> ou <http://www.anticoncepção.com.br>
- Ministério da Saúde. Assistência Pré-Natal, Manual Técnico. 5ª ed., Brasília, DF, 2000.
- NEME, B. Obstetrícia básica. São Paulo, Sarvier, 1995.
- OLIVEIRA, E.M. de. Trabalho, saúde e gênero: na área da globalização. Goiânia, AB, 1997, cap. 1, p.1-14: gênero, saúde e trabalho: um olhar transversal.
- REZENDE, J. Obstetrícia. 8ª ed., Guanabara Koogan, 1995.
- São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Subprograma de Saúde da mulher. Assistência ginecológica, v.4, 1986.
- SAÚDE DA MULHER - HOSPITAL VIRTUAL BRASILEIRO
- Revisão de Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino. Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem>
- SCAVONE, L. Tecnologias reprodutivas: gênero e Ciência. São Paulo, UNESP, 1996
- Secretaria do Estado de Saúde. Pré-natal normal – Sub Programa de Saúde da Mulher. Vol. II.
- SEMINÁRIO nacional sobre emprego e violência: Anais. Brasília: CNPD, 1998. p.83-108.
- ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica. 8ª ed., Guanabara, 1985.

55. ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO I

SUMÁRIO

Consulta de Enfermagem; Visita Domiciliária; Assistência de Enfermagem no Diabetes Mellitus; Assistência de Enfermagem na Hipertensão Arterial; Programa de Saúde do Trabalhador; Assistência de Enfermagem nos Distúrbios do Sistema Digestório; Assistência de Enfermagem nos Distúrbios do Sistema Renal; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

OBJECTIVOS

- Avaliar o estado de saúde-doença do indivíduo adulto, enquanto um ser bio-psico-sócio-espiritual, tendo em vista as necessidades humanas básicas.
- Intervir adequadamente no estado de saúde-doença do indivíduo inserido na comunidade, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem.
- Interagir interdisciplinarmente com a equipe multiprofissional.
- Reconhecer a saúde como direito a condição digna de vida e atuar de forma a garantir a integridade da assistência ao cliente adulto.
- Atuar nos programas de assistência integral a saúde do adulto e do trabalhador, diagnosticando e solucionando problemas de saúde.
- Defender os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Consulta de Enfermagem e Visita Domiciliar: uma abordagem para fundamentar a prática.
- Diabetes Mellitus
- Epidemiologia, Conceitos;
- Rastreamento da DM;
- Diagnóstico;
- Tratamento Não Medicamentoso e Medicamentoso;
- Complicações;
- Competências de Enfermagem frente ao DM. Hipertensão Arterial Sistêmica
 - Epidemiologia;
 - Conceito e Classificação;
 - Tratamento medicamentoso e não medicamentoso;
 - Complicações.
- Programa de Saúde do Trabalhador
- Ações em Saúde do Trabalhador a serem desenvolvidas no nível local de saúde;
- Informações básicas para a ação em Saúde do Trabalhador;
- Trabalho precoce;
- Acidentes de trabalho;
- Doenças relacionadas ao trabalho;
- Procedimentos a serem adotados frente a diagnósticos
- de doenças relacionadas ao trabalho pelo nível local de saúde;
- Instrumentos de coleta de informações para a vigilância em Saúde do Trabalhador;
- Bases legais para as ações de saúde do trabalhador;
- Situação de saúde dos trabalhadores no Brasil;
- Atenção à saúde dos trabalhadores;
- Assistência de Enfermagem ao Cliente com Distúrbios do Sistema Digestório
- Revisão anatômica e fisiológica;
- Avaliação Clínica e diagnóstica;

- Descrição do procedimento e Prescrição de enfermagem nos exames diagnósticos do Sistema Digestório;
- Assistência de enfermagem ao cliente com distúrbios orais e esofágicos;
- Distúrbios dos lábios, boca e gengiva;
- Câncer da cavidade oral;
- Distúrbios do esôfago;
- Acalasia;
- Refluxo gastroesofágico;
- Hérnia de hiato;
- Câncer de esôfago;
- Assistência de enfermagem ao cliente com distúrbios Gástricos e Duodenais;
- Gastrite;
- Úlcera ;
- Câncer gástrico;
- Ostomias;
- Assistência de enfermagem ao cliente com distúrbios intestinais e retais;
- Anormalidades da eliminação fecal;
- Constipação;
- Diarréia;
- Incontinência;
- Síndrome do intestino irritável;
- Distúrbios intestinais inflamatórios agudos;
- Apendicite;
- Doença diverticular;
- Doença intestinal inflamatória.
- Assistência de Enfermagem ao Cliente com Distúrbios dos Sistemas Renal e Urinário
- Revisão anatômica e fisiológica;
- Avaliação clínica e diagnóstica;
- Infecção do trato urinário inferior;
- Infecção do trato urinário superior (Pielonefrite Glomérulonefrite e síndrome nefrótica);
- Insuficiência renal aguda e crônica;
- Hemodiálise e diálise peritoneal;
- Desequilíbrio hidroeletrólítico nos distúrbios renais;
- Disfunções de micção;
- Retenção urinária;
- Incontinência urinária;
- Bexiga neurogênica.
- Doenças Sexualmente Transmissíveis.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- POTTER, Patricia. Fundamentos de enfermagem : conceitos, processo e pratica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- SMELTZER, Suzanne; BARE, Brenda. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. Rio de Janeiro: Artmed, 2000.
- MEEKER, MH; ROTHROCK, JC. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- HUTTEL, Ray. Enfermagem Médico- Cirúrgica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Caderno de Atenção Básica n 5. Saúde do Trabalhador. Brasília: MS, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de Procedimentos. Brasília: MS, 2001.
- NETTINA, Sandra. Prática de enfermagem. Trad José Eduardo Ferreira de Figueiredo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- LIPPINCOTT, Willians. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Série Incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ALBIERI, S; BENSOUSSAN, E. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atheneu, 1997.
- BELLUSCI, S M. Doenças profissionais ou do trabalho. 3. ed. São Paulo: SENAC, 1996.
- HARGROVEL-HUFFEL, Roy. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Série Estudos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- DOENGES, Marylinn; MOORHOUSE, Mary. Diagnóstico e Intervenção em Enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Manual de Hipertensão arterial e Diabetes mellitus. Brasília: MS, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Caderno de Atenção Básica n 16. Diabetes Mellitus. Brasília: MS, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Caderno de Atenção Básica n 18. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: MS, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Caderno de Atenção Básica n 15. Hipertensão Aterial Sistêmica. Brasília: MS, 2006.
- BARROS, E. et al. Exame clínico: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- FISCHBACH, F. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SCHRAIBER, L. B. Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec, 1998.
- ARCHER, E. Procedimentos de protocolos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

56. ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO I

SUMÁRIO

Introdução ao estudo do envelhecimento e da velhice. Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas. Imunização do Idoso. Fisiologia do envelhecimento. Patologias mais incidentes no idoso. Política de Atenção ao Idoso. O idoso e a família, religiosidade e espiritualidade. Afetividade, intimidade e sexualidade na velhice. Violência, negligência e maus tratos contra o idoso.

OBJECTIVOS

- Actuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana do idosos, em suas dimensões, expressões e a fase vital em que se encontra, bem como o processo de senescência e senilidade, firmando conceitos e competências para atuação gerontológica.
- Compreender a política de saúde do idoso, no contexto das políticas sociais, reconhecendo o perfil epidemiológico.
- Reconhecer a saúde do idoso, como direta à condição digna de vida para poder atuar de forma a garantir a integridade da assistência ao idoso, de forma articulada e continua nos serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- Reconhecer as condições de uma instituição de longa permanência, para poder atuar na assistência integral a saúde do idoso, diagnosticando e solucionando problemas do ambiente físico e de saúde, comunicar-se, tomar decisões, de intervir no processo de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao estudo do envelhecimento e da velhice.
- Definição de campo, termos básicos e conceitos.
- Envelhecimento da população brasileira.
- Condições demográficas e epidemiológicas do idoso.
- Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas.
- Cuidados em domicílio e instituições de longa permanência.
- Imunização do Idoso
- Fisiologia do envelhecimento
- Envelhecimento do Sistema Imunitário
- Envelhecimento do sistema hematológico
- Envelhecimento cutâneo
- Envelhecimento do Sistema Respiratório
- Envelhecimento cerebral
- Envelhecimento do Sistema Circulatório
- Envelhecimento do Sistema gastrointestinal
- Envelhecimento do Sistema osteoarticular
- Envelhecimento do Sistema Endócrino
- Envelhecimento do Sistema Geniturinário
- Patologias mais incidentes no idoso
- Infarto Agudo do Miocárdio
- Acidente vascular encefálico
- Câncer
- Osteoporose
- Doença de Alzheimer
- Doença de Parkinson
- Política de Atenção ao Idoso

- Estatuto do Idoso
- O idoso e a família, religiosidade e espiritualidade
- Afetividade, intimidade e sexualidade na velhice
- Violência, negligência e maus tratos contra o idoso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BERGER, L; MAILLOUX-POIRIER, D. Pessoas Idosas: uma abordagem global.. 1. ed. Lisboa: Lusodidatica, 1995.

BRUNNER, SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica.. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DUARTE, Yao. Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico. 1. ed. SP: Atheneu, 2001.

FREITAS, E V. Tratado de geriatria e gerontológica. 2. ed. RJ: Guanabara Koogan, 2002.

PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

PAPALÉO NETTO, M; BRITO, F C. Urgência em geriatria. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

ROACH, S. Introdução à Enfermagem Gerontológica. 1. ed. RJ: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS, SSC. Enfermagem Gerontogeriatrica. 1. ed. São Paulo: Ed. Robe editorial, 2001.

57. ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL I

SUMÁRIO

Introdução ao conhecimento, compreensão e prestação de cuidados em Saúde Mental, privilegiando medidas preventivas ao indivíduo e à comunidade.

OBJECTIVOS

- Proporcionar ao aluno situações de ensino-aprendizagem e reflexão que permitam compreender o indivíduo em seu desenvolvimento normal, bem como o cuidado em saúde mental.
- Dinamizar situações de aprendizagem que permitam ao aluno adquirir conhecimentos e habilidades para identificar e intervir em situações de crises, individuais e coletivas.
- Desenvolver no aluno a habilidade de identificar, estimular e preservar características e valores sócio-culturais em indivíduos e grupos visando a manutenção de sua saúde mental e de sua comunidade.
- Utilizar situações de ensino-aprendizagem para avaliar o trabalho do aluno junto a indivíduos, grupos e comunidade, considerando o envolvimento afetivo e efetivo que esta situação desencadeia nele, facilitando seu desempenho terapêutico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Teorias do desenvolvimento humano.
- Estruturas da personalidade e mecanismos de defesa.
- Desenvolvimento da personalidade e as diversas fases: do nascimento à velhice.
- Processo saúde/crise/doença mental.
- O exame do estado mental.
- A entrevista de enfermagem em Saúde Mental e a relação de ajuda enfermeiro-cliente.
- Modelos de atenção em Saúde Mental
- O cuidado em Saúde Mental à criança, idoso e família.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.T.; GREBB, J.A. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OSÓRIO, L.C. Evolução psíquica da criança e dos adolescentes: aspectos normais e patológicos. 3ª ed. Movimento, 1992.

STUART, G. W.; LARAIA, M.T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

ABERASTURI, A. et al. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

AGUIAR, M.G.G. A reinvenção do ser enfermeira no cotidiano da Casa de Saúde Anchieta e Núcleos de Atenção Psicossocial. São Paulo, 155p. Dissertação (mestrado). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1995.

AMARANTE, P. Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica. RJ: Fiocruz, 1994.

BEZERRA Jr., B. De médico, de louco e de todo mundo um pouco: o campo psiquiátrico no Brasil dos anos oitenta. In: GUIMARÃES, R.; TAVARES, R. (Org) Saúde e Sociedade no Brasil dos anos oitenta. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p.171-191.

EIZIRIK, C.L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A.M.S. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OMS. Classificação de Transtornos Mentais de comportamento da CID 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PITTA, A. Hospital dor e morte como ofício. São Paulo: Huscitec, 1991.

TAYLOR, C.M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WETZEL, C. Desinstitucionalização em Saúde Mental: a experiência de São Lourenço do Sul - RS. Ribeirão Preto, 216p. Dissertação (mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1995.

58. ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO I

SUMÁRIO

Fornece fundamentos teóricos para subsidiar a assistência e o planeamento às ações de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Interação enfermeira/cliente na situação cirúrgica. Visão organizacional e administrativa das unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e do Centro de Material e Esterilização.

OBJECTIVOS

- Actuar na assistência durante o processo pré, trans e pós operatórios;
- Planear as ações de planeamento organizacional e administrativo das unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós Anestésica e Central de Material e Esterilização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A estrutura e a finalidade de um Centro Cirúrgico;
- A equipe de Enfermagem que atua no Centro Cirúrgico, A administração de unidades de Centro Cirúrgico e Central de Materiais;
- Nomenclaturas cirúrgicas;
- Assistência de Enfermagem no pré-operatório, trans e pós operatórios, Unidade de Recuperação Pós anestésica;
- Assistência de Enfermagem em Cirurgias Neurológicas.
- Assistência de Enfermagem em Cirurgias Respiratórias.
- Assistência de Enfermagem em Cirurgias Cardíacas e Vasculares.
- Assistência de Enfermagem em Cirurgias Gastrointestinais.
- Assistência de Enfermagem em Cirurgias Ortopédicas.
- O processo de preparo e esterilização de materiais: Central de Material.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

FERNANDES, A.T.; FERNANDES, M. O. V.; RIBEIRO FILHO, N. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2000.

GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. A. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de enfermagem médico - cirúrgica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LACERDA, R. A. et al. Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, metas e controvérsias.

São Paulo: Atheneu, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. Recuperação anestésica e centro de material e esterilização: práticas recomendadas da SOBECC. 2. ed., São Paulo: 2003.

59. ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA I

SUMÁRIO

A enfermagem psiquiátrica como prática técnica e social e sua inserção em serviços de saúde mental e psiquiátricos. A exclusão e a cidadania do portador de sofrimento psíquico. O objeto de trabalho da enfermagem psiquiátrica e a participação do enfermeiro no tratamento de indivíduos que vivenciam experiência de sofrimento psíquico grave. Funções psíquicas. Processos patológicos mentais: epidemiologia, quadro clínico, evolução, tratamento e prevenção. Diagnóstico e intervenções de Enfermagem. Assistência ao cliente de acordo com as suas necessidades em cada fase dos agravos psíquicos e a organização do processo de trabalho nas diversas unidades de atenção em saúde mental.

OBJECTIVOS

- Conhecer noções da história da psiquiatria e da enfermagem psiquiátrica Angolana.
- Elaboração e execução do exame em saúde mental, desenvolvendo estratégias do processo de enfermagem para o doente mental e sua família dentro do contexto institucional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A enfermagem psiquiátrica.
- Serviços de saúde mental e psiquiátricos.
- A exclusão e a cidadania do portador de sofrimento psíquico.
- Enfermagem psiquiátrica.
- Participação do enfermeiro no tratamento.
- Experiência de sofrimento psíquico grave.
- Funções psíquicas.
- Processos patológicos mentais:
- Epidemiologia, quadro clínico, evolução, tratamento e prevenção.
- Diagnóstico e intervenções de Enfermagem.
- Assistência ao cliente de acordo com as suas necessidades em cada fase dos agravos Psíquicos.
- Organização do processo de trabalho nas diversas unidades de atenção em saúde mental

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BOTEGA, N.; Emergências e interconsulta psiquiátrica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

KAPLAN, H. J.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria, ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

KYES, J. J.; HOFLING, C. K. Conceitos básicos em enfermagem psiquiátrica. 4. ed. RJ: Interamericana, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANTORSKI, L. P.; PITIÁ, A. C. A.; MIRON, V. L. A reforma psiquiátrica nas publicações da revista “Saúde em Debate” entre 1985 e 1995. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 4, n.2, p. 03 – 09, 2002. Disponível em <http://www.fen.ufg.br>

MANZOLLI, M. C. Enfermagem psiquiátrica: da enfermagem psiquiátrica à saúde mental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

OSÓRIO, L. C. Grupoterapia hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TAYLOR, C. M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TEIXEIRA, M. B. et al. Manual de enfermagem psiquiátrica. São Paulo: Atheneu, 1997.

TRAVELBEE, E. J. B. Intervención en enfermería psiquiátrica. Colombia: OPAS/OMS, 1989.

60. MEIOS DE DIAGNÓSTICO I

SUMÁRIO

Disciplina teorica que enfoca o processo de enfermagem como fundamento para a pratica do enfermeiro. Visa a analise das etapas da sistematizacao da assistencia de enfermagem dando enfase ao diagnostico de enfermagem.

OBJECTIVOS

visa a analise das etapas da sistematizacao da assistencia de enfermagem dando enfase ao diagnostico de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A enfermagem e a sistematizacao da assistencia:
 - exercicio e papel do enfermeiro;
 - evolucao historica do planejamento da assistencia de enfermagem;
 - referencias teoricas de enfermagem;
 - evolucao historica das etapas do processo de enfermagem;
- definição e implicacoes do processo de enfermagem.
- Etapas do processo de enfermagem:
 - a fase de coleta de dados;
 - o processo diagnostico;
 - a etapa de planejamento;
 - a implantacao das intervencoes planejadas;
 - a etapa da avaliacao.

O diagnostico de enfermagem:

- evolucao historica e definicoes;
- o diagnostico enquanto processo;
- o diagnostico como etapa do processo de enfermagem;
- O sistema nore-americano de classificacao dos diagnosticos.

A sistematizacao da assistencia de enfermagem:

- dificuldades na utilizacao;
- vantagens na aplicacao da metodologia cientifica.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

AHANA, D. N. & KUNISHI, M. M. PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM PARA O TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLOGICO.

ALMEIDA, M. C. P.
A SABER DE ENFERMAGEM E SUA DIMENSAO.PRATICA.
ATKISON, L. D. & MURRAY, M. E. FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM: INTRODUCAO
AO PROCESSO DE ENFERMAGEM FARIAS, J.M; NOBREGA, M.M.L;
PEREZ, V.L.A.B; COLER, M.A. DIAGNOSTICO DE ENFERMAGEM - UMA ABOR-
DAGEM CONCEITUAL E PRATICA DANIEL, L. F.
A ENFERMAGEM PLANEJADA GEORGE, J. B.
TEORIAS DE ENFERMAGEM: OS FUNDAMENTOS PARA A PRATICA PROFISSIONAL
HORTA, W. A. PROCESSO DE ENFERMAGEM
IYER, P. W. PROCESSO E DIAGNOSTICO EM ENFERMAGEM

61. PRÁTICA DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADA I

SUMÁRIO

OBJECTIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA

4º ANO
VIII SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 62 Enfermagem no Centro Cirúrgico II**
- 63 Enfermagem na Saúde da Criança II**
- 64 Enfermagem na Saúde da Mulher II**
- 65 Enfermagem na Saúde do Adulto II**
- 66 Enfermagem na Saúde do Idoso II**
- 67 Enfermagem na Saúde Mental II**
- 68 Enfermagem Psiquiátrica II**
- 69 Meios de Diagnóstico II**
- 70 Prática de Enfermagem Especializada II**

62. ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO II

SUMÁRIO

Sistema Centro Cirúrgico no âmbito hospitalar: planta física, aspectos humanos e materiais: pessoal, material, fluxo e área de risco. O centro de material esterilizado, relação com centro cirúrgico e demais unidades. O paciente no trans-operatório, recepção e recuperação pós-anestésica. Equipe cirúrgica. Bio-segurança e Bio-ética. Assistência sistematizada de Enfermagem.

OBJECTIVOS

- Oferecer a base técnico-científica ao acadêmico de enfermagem no desenvolvimento das intervenções sistematizadas de enfermagem no trans-operatório.
- Capacitar o enfermeiro para realizar a coordenação da assistência de enfermagem perioperatória e a organização das Unidades Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica;
- Capacitar o enfermeiro a desenvolver as práticas administrativas na Unidade de Centro Cirúrgico.
- Analisar a prática assistencial de enfermagem em Centro Cirúrgico à luz do contexto das políticas de saúde, das teorias, do ensino e dos recursos materiais e humanos disponíveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AMBIENTE CIRÚRGICO:

- Centro cirúrgico, Central de Material Esterilizado (CME) e Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) – Localização e estrutura Física.
- Equipamentos e Materiais da Sala de Cirurgia.
- Equipe de Enfermagem e Cirúrgica: Componentes e suas respectivas funções.
- O papel do Enfermeiro do Centro Cirúrgico: Atividades Administrativas, Assistenciais, Ensino e Pesquisa.

TERAPÊUTICA CIRÚRGICA:

- Histórico da Terapêutica Cirúrgica.
- Terminologia Cirúrgica.
- Tempos Cirúrgicos: Diérese, Hemostásia, Cirurgia Propriamente dita e Síntese Cirúrgica. Instrumentais Cirúrgicos: Fios de Sutura e Unidade de Eletrocirurgia.
- Posicionamento para Cirurgia
- Cirurgia Laparoscópica.

ANESTESIA:

- Definição.
- Tipos.
- Drogas Anestésicas.
- Posicionamentos para Anestesia.
- Assistência de Enfermagem durante a Anestesia: Cuidados Pré Anestésicos, Cuidados com as Vias aéreas e Cuidados pós Anestésicos.
- Complicações da Anestesia Geral
- Principais Riscos da Anestesia
- Equipamentos.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRANS-OPERATÓRIO:

- Planejamento da Assistência de Enfermagem no trans-operatório.
- Recepção e Avaliação.
- O Ato Anestésico Cirúrgico e
- Transporte para Sala de Recuperação Pós- Anestésica (SRPA). SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA (SRPA):
- Equipamentos e Materiais Básicos.

- Equipe de Sala de Recuperação Pós- Anestésica.
- Assistência de Enfermagem no Pós-Operatório Imediato.
- Identificação de Problemas do Paciente no Pós- Operatório Imediato: Sinais, Sintomas e Complicações.

CENTRAL DE MATERIAL ESTERELIZADO (CME):

- Dinâmica do Serviço de Enfermagem.
- Equipamentos Básicos.
- Atribuições da (o) Enfermeira(o) da CME.
- Métodos de Esterilização e de Controle de Qualidade da Esterilização.
- Dobragem de Roupa
- Equipamento de Proteção Individual (EPI).
- O Processo Cirúrgico no contexto do Sistema de Saúde.
- Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico
- Administração de Enfermagem em Centro Cirúrgico.
- Prática do processo e ensino-aprendizagem de Enfermagem em Centro Cirúrgico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BEVILACQUA, F. A. Manual de Cirurgia. SP, EPU, 1995.

CHIANCA, Tânia Couto Machado & ERCOLE, Flávia Falci & OLIVEIRA, Adriana Cristina de. As Comissões de Infecção Hospitalar e As Unidades de Centro Cirúrgico: uma reflexão histórico-crítica acerca da prática. Técnica de Enfermagem Nursing. SP, Ano 5, n. 45, Março 2002.

COUTO, Helena. Material de Sutura. Técnica de Enfermagem Nursing. SP, Ano 10, n. 119, fevereiro, 1998.

CRUZ, Maria Jesús Redondo de la & López Mercedes Arias. Guias Práticos de Enfermagem: centro cirúrgico. São Paulo, Mc graw Hill, 2001.

GRAZIANO. KAZUKO Uchikawa. Desmistificado a Prática do Enfermeiro na Unidade de centro Cirúrgico, Relacionada ao Controle de Infecção Hospitalar. Técnica de Enfermagem Nursing. SP, Ano 1, n.3, Agosto, 1998.

LACERDA, R. A. et al. Buscando Compreender a Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico. SP, Atheneu, 1992.

LUCCA, Renato et. all. Moderno Tratado de Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico, EPU, São Paulo, 1997.

MOREIRA, L. F. R. Infecções de Sítio Cirúrgico: um enfoque epidemiológico em um hospital universitário. 1997.(dissertação de Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

OLIVEIRA, A. C. Controle de Egresso Cirúrgico: impacto na incidência de infecção de sítio cirúrgico em um hospital universitário. 1999. 83p. (Dissertação de Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PARRA, Osório Miguel & SAAD, William Abrão. Instrumentação Cirúrgica. Guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião. 3ª ed, São Paulo, Atheneu, 1999.

SALIMENA, Anna Maria de Oliveira & CADETE, Matilde Meire Miranda. Os Sentimentos Expressos pela Mãe à porta do Centro Cirúrgico: abordagem fenomenológica. Revista Técnica de Enfermagem Nursing. RJ, , Ano 6, n. 56, Janeiro 2003.

SANTOS, Ana Lúcia Garcia da Silva & BACKES, VÂNIA, Marli Schubert & VASCONCELOS, Maria Amélia. A Assistência humanizada ao cliente no Centro Cirúrgico: uma experiência apoiada na teoria humanística de paterson & zderad. Técnica de Enfermagem Nursing. SP, Ano 5, n. 48, Maio 2002.

SILVA, Mª d' Aparecida Andrade et all. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico, EPU, São Paulo, 1997.

SIQUEIRA, Helena Mendes de. Enfermagem no Centro Cirúrgico. Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, 1979.

SOUZA, Maria de Lourdes de et. all. Centro Cirúrgico: aspectos fundamentais para enfermagem, 3ªed, São Paulo, Ufsc , 1993.

63. ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA II

SUMÁRIO

Abrange o desenvolvimento da criança e adolescente sadios, dentro do seu contexto familiar e saúde, assistindo nas alterações de saúde mais frequentes, individuais e coletivas (processo de determinação social da doença e as necessidades básicas da população jovem nos serviços de saúde); Compreende as etapas do desenvolvimento natural do recém-nascido, lactente, infante, pré-escolar e adolescente inseridos na família e sociedade; Promove a saúde da criança e do adolescente na família e no contexto social; Conhece os principais recursos da comunidade com enfoque na assistência à criança, adolescente e família; Cuida da criança e adolescente hospitalizados e sua família durante o período de assistência.

OBJECTIVOS

- Identificar as necessidades da criança de acordo com a etapa de desenvolvimento em que se encontra;
- Identificar os problemas de saúde da população infantil;
- Identificar os fatores de risco relacionados às causas mais emergentes de morbimortalidade infantil;
- Reconhecer e refletir sobre o papel da enfermeira no atendimento das necessidades básicas, considerando o modelo de assistência centrado na criança e família;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Pediatria:

- A história da enfermagem pediátrica e o papel da criança na sociedade;
- A situação atual da criança em Angola e no mundo;
- O papel da enfermeira pediatra;

Crescimento e desenvolvimento infantil:

- Principais teorias do desenvolvimento;
- Fatores de crescimento e desenvolvimento: genéticos, ambientais, neuroendócrinos e nutricionais;
- Crescimento e desenvolvimento físico e neuropsicomotor: neonato, lactente, “todllet”, pré-escolar, escolar e adolescente;
- Exame físico da criança.
- Necessidades básicas da criança: alimentação, eliminação, higiene, segurança, afeto, sono e repouso.
- Prevenção de acidentes na infância.
- Distúrbios mais comuns na infância: fatores psicobiológicos e psicoemocionais.
- Técnicas de comunicação com a criança e família;
- A importância do brincar para a criança;
- A família e seu papel na sociedade: tipos de famílias e suas características, formas de atuação da enfermeira junto às famílias.
- Reações da criança e familiares frente à doença e hospitalização;
- A morte e o luto para a criança, família e profissionais de saúde;
- Admissão da criança em unidade hospitalar;
- Unidade hospitalar pediátrica: aspectos físicos, administrativos e assistenciais (SAE);
- A criança vitimizada e o papel da equipe de saúde;
- Distúrbios nutricionais (desnutrição, obesidade);
- Distúrbios hidroeletrólitos: diarreia e desidratação;
- Distúrbios respiratórios;
- Assistência de enfermagem em emergências pediátricas;

- Assistência de enfermagem à criança com afecções clínicas e cirúrgicas;
- Procedimentos de enfermagem em pediatria;
- Revisão de cálculos, diluições e rediluições de medicamentos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA, Okay Y. Pediatria básica. 9ª ed. SP: Sarvier; 2002. vol I.
- Rodrigues YT, Rodrigues PPB. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.
- Wong DL. Whaley e Wong: Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1999.
- Carvalho ES, Carvalho WB. Terapêutica e prática pediátrica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2000.
- Carvalho WB, Souza N, Souza RL. Emergências e terapia intensiva pediátrica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2000.
- Chaud MN et al. O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu; 1999.
- Collet N, Oliveira BRG. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: AB; 2002.
- Costa COM, Souza RP. Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed; 1998.
- Engel J. Avaliação em Pediatria. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2002.
- Farhat CK et al. Imunizações, fundamentos e prática. 4ª ed. São Paulo: Atheneu; 2000.
- Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA, Okay Y. Pediatria básica. 9ª ed. SP: Sarvier; 2002. vol II.
- Sigaud CHS et al. Enfermagem Pediátrica: o cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU; 1996.
- Sousa ATM, Flório A, Kawamoto EE. O neonato, a criança e o adolescente. São Paulo: EPU; 2001.

64. ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER II

SUMÁRIO

Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher. Fornece ao aluno subsídios sobre o trabalho da enfermagem frente à assistência, teoria e produção do conhecimento junto ao universo feminino. Analisa a organização das práticas de saúde e os direitos reprodutivos preparando o aluno para prestar uma assistência sistematizada e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Os temas abordados contemplarão a saúde produtiva, questões de gênero, violência contra a mulher, gestação, parto, puerpério e climatério.

OBJECTIVOS

Proporcionar ao aluno compreender os fenômenos sociais que circundam a vivência feminina, entre eles, o processo saúde-doença e o trabalho da(o) enfermeira(o) na assistência à mulher, bem como oferecer a oportunidade de prestar assistência integral à mulher

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gênero e saúde das mulheres
- Aspectos Epidemiológicos e Legais relacionados a Saúde da Mulher
- PAISM
- Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos
- Violência contra a mulher
- Etapas de Vida da mulher
- Planejamento Familiar
- Repercussões das doenças infecto-contagiosas na saúde da mulher
- Prevenção de câncer de colo uterino
- Detecção precoce de câncer de mama
- Fisiologia da Gestação
- Desenvolvimento e crescimento Fetal
- Fisiologia do parto
- Cuidado ao recém-nascido na 1ª hora de vida
- Fisiologia do puerpério
- Complicações e Riscos Gestacionais
- Distúrbios e complicações no parto
- Puerpério patológico
- Cuidado de enfermagem à mulher com feto morto ou recém nascido portador de mal formação;
- Patologia Ovular: mola hidatiforme

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

COUTO, J. C. de F.; ANDRADE, G. M. Q. de; TONELLI, E. Infecções perinatais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARIES, K. A. J.; CAROLE, K. S. A. Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2002.

LOWDERMILK, Deitra Leonard & col. O cuidado em enfermagem materna, Porto Alegre: Artmed, 5 ed, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENKIN, M. W. et al. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZALEZ, H. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Senac, 2001.

STRIGHT, B. R.; HARRISON, L. Enfermagem materna e neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (Série Estudos em Enfermagem).

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. Enfermagem obstétrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

65. ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO II

SUMÁRIO

Fisiopatologia das doenças com o objetivo de interpretar sinais e sintomas: raciocínio clínico. Conhecimentos necessários sobre etiologia, modos de transmissão, epidemiologia clínica, patogenia, terapêutica e profilaxia das principais doenças transmissíveis. Aspectos relativos à conduta frente a casos individuais e a surtos epidêmicos. Correlação morfofuncional do ser humano e dos mecanismos de agressão e defesa nos processos de saúde e doença. Fundamentos da patologia, microbiologia, imunologia, farmacologia necessários ao conhecimento do processo de saúde e doença do adulto. Princípios de anestesiologia, técnica operatória e bases da clínica cirúrgica. A bioética e a prática humanizada.

OBJECTIVOS

- Propiciar ao aluno conhecimentos necessários ao raciocínio clínico e psiquiátrico geral, que são bases para o manejo das doenças infecciosas e parasitárias;
- Além, dos princípios de assepsia cirúrgica e principais técnicas cirúrgicas ambulatoriais-transmitir conhecimentos necessários sobre etiologia, modos de transmissão, epidemiologia e profilaxia das principais doenças transmissíveis em Angola;
- Propiciar conhecimentos específicos de clínica, patogenia e terapêutica das principais síndromes e doenças transmissíveis existentes. Discutir e analisar aspectos relativos à conduta frente a casos individuais e a surtos epidêmicos;
- Propiciar ao aluno o conhecimento dos principais antimicrobianos de uso na medicina;
- Ensinar os princípios da assepsia e as principais técnicas cirúrgicas ambulatoriais;
- Aplicar os fundamentos ministrados em seminários, organizados em grupos pelos alunos;
- A partir de casos clínicos e da bibliografia apresentada: resumir, analisar e discutir o diagnóstico, plano de exames complementar necessários a elucidação do diagnóstico etiológico e propor plano terapêutico e de profilaxia individual e coletivas;
- Compreender, conhecer e descrever a fisiopatologia das doenças das principais síndromes clínicas e psiquiátricas com o objetivo de interpretar sinais e sintomas apresentados pelos pacientes;
- Propiciar ao aluno as bases clínicas do diagnóstico das doenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Carcinogênese e neoplasias – introdução:
- Defesas do hospedeiro contra tumores.
- Microscopia: B X M/ nomenclatura: tumores B e M.
- Microscopia: inflamação aguda e crônica.
- Mediadores químicos da inflamação.
- Carcinomas epidermóides e tumores de ovário.
- Gradação e estadiamento. Manifestações clínicas dos tumores. Técnicas de pesquisa de anticorpos; bases moleculares do câncer.
- Microrganismos de interesse médico:
- Protozoários, helmintos e fungos. Aspectos básicos da resposta imune celular, e resposta imune humoral. Diagnóstico de doenças transmissíveis. Enteroparasitoses: morfologia, ciclo biológico, transmissão, diagnóstico e profilaxia. Microbiota bacteriana da pele.
- Resposta inflamatória e defesa. Microbiota bacteriana bucal de cães, gatos e humanos.
- Vírus da raiva. Patógenos com circulação sanguínea: Trypanosoma cruzi, Plasmodium sp.
- Biologia do crescimento tumoral. Estudo da inflamação. Particularidades das doenças transmissíveis. Prevenção do tétano e de doenças secundárias. Patologia: hemograma nas doenças infecciosas e parasitárias.

- Princípios do uso dos antimicrobianos. Uso profilático dos antimicrobianos. Principais grupos de antibióticos. Imunizações de adultos.
- Historia natural das hepatites B e C, profilaxia.
- Métodos de investigação diagnóstica na patologia.
- Fundamentos da patologia relacionados ao processo inflamatório agudo e crônico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BERRY, Kohn. A Técnica na Sala de Operações. Ed. Interamericana.

BOGOSSIANI, L. Manual Prático de Pré-Operatório. Rio de Janeiro, 1987 Ed.Médice.

BRAZ, J.R.C. e CASTIGLIA, Y.M.M. Temas de Anestesiologia. São Paulo, 1992 Ed.

Churchil Livingstone, 2002.

e terapêutica. 5ª Edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 674 P. 2003.

FERRAZ, E. M. Manual de Controle de Infecção em Cirurgia São Paulo, 1982, Ed.EPU

GILBERT, D.N. ET AL. – The Sanford guide to antimicrobial therapy. 30ª Edition.

GOFFI, F. S. Técnica Cirúrgica Rio de Janeiro, p.978. Ed. Livraria Atheneu 1974

GOLDENBERG, S. BEVILACQUA, R.G. Bases da Cirurgia, São Paulo, 1981, Universidade de São Paulo p. 304.

GUELHRE T.; ANTONIO, M.C. e SOUZA, M.L.; Centro Cirúrgico: Aspectos Fundamentais para Enfermagem: Florianópolis, 1984, Ed. UFSC.

JORDE, B. L.; CAREY, J. C.; WHITE, R. L., 2000. Genética Médica. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro.

JORGE, I. F. Cirurgia Geral e Pós-Operatório. São Paulo, 1995, Ed. Atheneu.

KUMAR V, ABBAS AK, FAUTO N. Robbins e Cotran. Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 7ª ed. Editora Elsevier: 2005.

LACERDA ; R. A . e col. Buscando Compreender a Infecção Hospital no Paciente Cirúrgico. São Paulo, 1992, Ed. Atheneu.

MANDEL, G.L. Principles and practice os infectuous diseases, 4ª Edition. New York

MONTENEGRO NR, FRANCO M. Patologia - Processos Gerais. 4ª ed. Editora Atheneu: 1999.

NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R. e WILLARD, H.F. 2002. Genética Médica. Ed. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 2000.

SANDE, M. A. ET AL – The Sanford guide to HIV/AIDS therapy. 8ª Edition, 2004.

SCHECHTER, M. & MARANNONI, D.V. – Doenças infecciosas: conduta diagnóstica

SCHWARTZ, S. I. Princípios de Cirurgia. Rio de Janeiro, 1985, Ed. Guanabara Koogan S/A p. 1134.

SILVA, Alcino Lázaro da, Clínica Brasileira de Cirurgia . Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Hérnias da Parede Abdominal Ano III. Vol. I – 1997

SILVA, M. A.A . et alli. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. São Paulo, 1982, Ed. EPU.

Unesp.

VERONESI R. & FOCCACIA, R. – Tratado de Infectologia. Volumes I E II. Atheneu.

66. ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO II

SUMÁRIO

Assistência de enfermagem sistematizada a clientes idosos internados em unidades de clínicas médicas e cirúrgicas especializadas, abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de grande complexidade em diferentes áreas (especialidades), incluindo problemas oncológicos, com desenvolvimento de atividades práticas. Assistência à família e cuidadores. Prevenção de acidentes no hospital. Aspectos éticos na assistência de enfermagem.

OBJECTIVOS

- Proporcionar aos estudantes oportunidades para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades sobre a assistência integral a clientes adultos e idosos hospitalizados, com alterações orgânicas, funcionais e emocionais.

Proporcionar condições para o aluno:

- Aplicar a assistência sistematizada de enfermagem ao cliente hospitalizado e sua família, considerando aspectos bio-psico-sócio-espirituais e econômicos;
- Realizar atividades de educação em saúde para os clientes e seus familiares, no ambiente hospitalar;
- Identificar as ações de enfermagem necessárias para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente hospitalizado, visando seu retorno ao convívio familiar e à comunidade;
- Respeitar os princípios éticos na assistência ao cliente sob seus cuidados e seus familiares;
- Respeitar princípios de prevenção de acidentes, relacionados ao cliente, seus familiares, a si próprio e aos demais membros da equipe de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - A TRIÁDE CLIENTE-FAMÍLIA-ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

- Educação à saúde para o cliente hospitalizado e seus familiares.
- Relacionamento interpessoal.
- Alteração da capacidade para o desempenho de atividades da vida diária
- O significado da morte para a enfermagem, o paciente e seu familiares.
- Precauções com doenças infecciosas e microrganismos multirresistentes em hospitais.
- Prevenção de acidentes no hospital.

UNIDADE II – O CUIDAR EM ENFERMAGEM

- O processo de cuidar do cliente adulto e idoso hospitalizado e de seus familiares.
- Sistematização da assistência de enfermagem.

UNIDADE III - ALTERAÇÕES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar:

Do cliente com infecções respiratórias:

- Pneumonia
- Tuberculose
- Do cliente com dificuldade/incapacidade para manter a ventilação espontânea:
- Devido a traqueostomia
- Devido a drenagem torácica

ALTERAÇÕES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar:

- Do cliente com disfunção do ritmo cardíaco
- Do cliente submetido a monitorização hemodinâmica (pressão venosa central)
- Do cliente com incapacidade de manter o débito cardíaco
- Do cliente com cardiopatias

Aspectos que fundamentam o suporte básico de vida ao cliente em falência circulatória.

UNIDADE V - ALTERAÇÕES DO SISTEMA HEMATOPOÉTICO

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar:

- Do cliente submetido a hemoterapia.
- Do cliente com problemas oncológicos.

UNIDADE VI - ALTERAÇÕES DO SISTEMA RENAL e GÊNITO-URINÁRIO

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar:

- Do cliente com insuficiência renal: aguda e crônica.
- Do cliente submetido a procedimentos dialíticos.
- Do cliente com afecções urológicas

UNIDADE VII - ALTERAÇÕES DO SISTEMA DIGESTIVO

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar:

- Do cliente nos períodos pré e pós operatório mediatos de cirurgias digestórias do cliente com distúrbios hepáticos (hepatites infecciosas e cirrose hepática)
- Do cliente com ostomias de eliminação

UNIDADE VIII – SUPORTE NUTRICIONAL

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar do cliente em suporte nutricional enteral e parenteral.

UNIDADE IX - ALTERAÇÕES DO SISTEMA MÚSCULOESQUELÉTICO

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar:

Do cliente com alterações da mobilidade física:

- Fraturas; uso de técnicas de imobilização.
- Amputação de membros
- Do cliente em pré e pós operatório mediatos de cirurgias ortopédicas

UNIDADE X - ALTERAÇÕES DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar:

Do cliente com infecções:

- Adquiridas na comunidade: síndrome da imunodeficiência adquirida; tétano; meningites;
- Febre tifóide; leptospirose; estafilococcias;
- Hospitalares: microrganismos multirresistentes.
- Do cliente com doenças auto-imunes.

UNIDADE XI - ALTERAÇÕES DO SISTEMA NEUROLÓGICO

Aspectos clínicos, epidemiológicos e psicossociais que fundamentam o cuidar:

- Do cliente com distúrbios vasculares cerebrais (acidente cérebro-vascular)
- Do cliente com epilepsias
- Do cliente com doenças que comprometem a bainha de mielina
- Do cliente com hipertensão intracraniana

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- ALEXANDRE, N.M.C.; BRITO, E. (orgs.). Procedimentos básicos de enfermagem. São Paulo, and classification – 1997/1998. Philadelphia, NANDA, 1996
Atheneu, 1995.
- BERGER, L.; MAILLOUX-POIRIER, D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa, BLACK, MATASSARIN-JACOBS. Medical surgical nursing. 5ª ed., 1997.
- BRASIL, Leis etc. Lei n.10.241, de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos
- CARPENITO, L.J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed.2001.
- CECIL, R.L. Tratado de medicina interna. 19 management of clinical problems. St. Louis, Mosby-Year Book, 1996.
- do Estado, São Paulo, 18 mar. 1999. – Vol. 109, n. 51.
- Lusodidacta, 1995.
- NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Nursing diagnoses: definitions
- PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia. São Paulo, Atheneu, 1996.
- PORTO, C. Exame clínico. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1992.
- ROGANTE, M.M.; FURCOLIN, M.I.R. (orgs.) Procedimentos especializados de enfermagem. São Paulo, Atheneu, 1994.
- usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. Diário Oficial
- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 7ª

67. ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL II

SUMÁRIO

O Papel da Enfermagem na Saúde Mental. Urgências e Emergências Psiquiátricas (Assistência de Enfermagem). Saúde Mental do Enfermeiro. Humanização na Prática de Saúde Mental. Estudo dos Psicofármacos: Terapia Medicamentosa. A Espiritualidade e a Saúde Mental. Transtornos Mentais Classificados no DSM IV e no Cid-10. Semiotécnica e Estudo das Síndromes Ansiosas e Neuróticas: Fóbicas, Obsessivo-Compulsivas, Histéricas, Hipocondríacas e Somatização. Consulta De Enfermagem e Visita Domiciliar em Saúde Mental. As Faces da Loucura no Contemporâneo. Movimento de Luta Antimaniconial.

OBJECTIVOS

- Intervir no processo saúde/doença promovendo a assistência de enfermagem no campo da saúde mental.
- Identificar as premissas básicas nas relações interpessoais (enfermeiro, cliente e família).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções de história da psiquiatria e da história da enfermagem psiquiátrica
- Contexto Ético – Legal do Cuidado de Enfermagem Psiquiátrica e Medidas de segurança/ Risco ocupacional
- Relacionamento Terapêutico: comunicação terapêutica/ relações interpessoais
- O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL.
- URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS (ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM)
- SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO
- HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE SAÚDE MENTAL
- ESTUDO DOS PSICOFÁRMACOS: TERAPIA MEDICAMENTOSA.
- A ESPIRITUALIDADE E A SAÚDE MENTAL
- TRANSTORNOS MENTAIS CLASSIFICADOS NO DSM IV E NO CID-10
- Transtornos Mentais na Saúde da Mulher : psicose e depressão no puerpério (Assistência de Enfermagem)
- Transtornos mentais de comportamento devido ao uso de substâncias psicoativas (Assistência de Enfermagem)
- Transtornos Mentais na Saúde do Idoso (Assistência de Enfermagem)
- Transtornos Psicóticos e Transtornos de Humor (Assistência de Enfermagem)
- Transtornos Mentais da Infância e Adolescência (Assistência de Enfermagem)
- SEMIOTÉCNICA E ESTUDO DAS SÍNDROMES ANSIOSAS E NEURÓTICAS: FÓBICAS, OBSESSIVO-COMPULSIVAS,
- HISTÉRICAS, HIPOCONDRÍACAS E SOMATIZAÇÃO.
- CONSULTA DE ENFERMAGEM E VISITA DOMICILIAR EM SAÚDE MENTAL
- AS FACES DA LOUCURA NO CONTEMPORÂNEO.
- MOVIMENTO DE LUTA ANTIMANICON

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BUENO, J.R.; Nardi, A.E. Diagnóstico e Tratamento em Psiquiatria, São Paulo, Ed. MEDSI Santos, São Paulo, 1996

CORDIOLI, V.A. Psicofármacos. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2000

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESPINOSA, A. F. Guia Prático de Enfermagem Rio de Janeiro,. Editora McGraw-Hill, 1998

KAPLAN, H.I. Sadock, B.J. Manual de Farmacologia Psiquiátrica, Porto Alegre, Editora Artmed, 2001.

KAPLAN, S.G. *Componente de psiquiatria. Ciências do Comportamento e psiquiatria clínica*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MANZOLLI, M.C. Enfermagem Psiquiátrica, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2003

RODRIGUES, A. R. F. Enfermagem Psiquiátrica- Saúde Mental: Prevenção e Intervenção.. São Paulo, Editora EPU 1996

SÁ JR, L.S.M. Compendio de Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica. RJ, Ed. Guanabara Koogan, 2003

SPARKS, S.M. et al Diagnóstico em Enfermagem,. RJ, Editora Reichmann & Affonso Editores, 2000

STUART, G.W.; LARAIA, M.T. *Enfermagem psiquiátrica: princípios e práticas*.. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TUNDIS, S.A; Costa, N.R. org, Cidadania e Loucura: Políticas de Saúde Mental. RJ. Editora Vozes, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARANTE, P. *Loucos pela vida: A trajetória da Reforma Psiquiátrica*. 2. ed. RJ: Fio Cruz, 1998.

ASSIS, M. *Contos Consagrados*. São Paulo: Ediouro, 1997.

FIGUEIREDO, A.C; FILHO, J.F.S. *Ética e saúde mental*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

68. ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA II

SUMÁRIO

A disciplina da Enfermagem Psiquiátrica se propõe a oferecer através de estratégias de ensino teórico/prático e estágios supervisionados, o desenvolvimento de conhecimentos básicos Noções de Psicofármacos e Psicoterapias. Assistência de Enfermagem nas terapias somáticas, Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtornos Mentais Específicos como: Transtornos de Ansiedade, Transtornos Mentais Orgânicos, Transtornos da Personalidade, Transtorno do Pensamento, Transtornos do Humor, Transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, Transtornos Alimentares. Levando em consideração o contexto histórico da Psiquiatria, Enfermagem Psiquiátrica e Reforma Psiquiátrica.

OBJECTIVOS

- Despertar o interesse no “cuidar” na saúde mental, re- avaliando conceitos sobre a saúde e a doença mental;
- Iniciar e incentivar a investigação científica de questões relativas à saúde mental;
- Conscientizar e discutir as políticas de saúde mental no Sistema de Saúde Nacional;
- Prestar assistência de enfermagem sistematizada, visando a manutenção e recuperação da saúde mental;
- Participar do processo do cuidar do doente mental, junto à equipe multiprofissional de saúde mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções de psicopatologia e Exame Psiquiátrico.
- Mecanismos de Defesa do Ego.
- Noções básicas sobre transtornos de Ansiedade.
- Estresse.
- Transtornos Alimentares.
- Transtornos Orgânicos.
- Transtornos de Pensamento.
- Transtornos decorrentes ao abuso de Drogas psicoativas.
- Transtornos Personalidade e Assistência de Enfermagem a pacientes com tais transtornos.
- Noções básicas sobre terapias Somáticas e Psicoterápicas. Manejo de Crise.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

Isaacs, A Saúde mental e enfermagem psiquiátrica, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1999

Kaplan, H.I ; Sadock, B.J. Manual de Psiquiatria Clínica, Porto Alegre, Editora Artmed, 1998
Stuart, G.W; Laraia, M.T. Enfermagem psiquiátrica- Princípios e prática, Porto Alegre, Editora Artmed, 2001
Taylor, C.M Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica, Porto Alegre, Editora Artmed, 1992
Teixeira, M.B. et al. Manual de Enfermagem Psiquiátrica,. São Paulo, Editora Atheneu, 1997.
Towsend, M.C. Enfermagem Psiquiátrica, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2003

69. MEIOS DE DIAGNÓSTICO II

SUMÁRIO

Classificações diagnósticas. O processo diagnóstico. Elaboração e discussão de estudos de caso.

OBJECTIVOS

- Proporcionar ao aluno elementos que permitam compreender a inserção dos diagnósticos dentro do contexto da evolução do conhecimento e prática da enfermagem e sua relação com as demais fases do processo de enfermagem.
- Discorrer sobre o histórico das classificações diagnósticas em enfermagem.
- Discorrer sobre os componentes dos diagnósticos de enfermagem e sobre as fases do processo de enfermagem.
- Discutir a coleta de dados e os Padrões Funcionais de Saúde de Gordon.
- Discutir a utilização dos diagnósticos de enfermagem e sua relação com as demais fases do processo de enfermagem.
- Descrever estratégias de formulação de diagnósticos de enfermagem.
- Formular diagnósticos de enfermagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico das classificações diagnósticas em enfermagem.
- Coleta de dados.
- Os Padrões Funcionais de Saúde de Gordon.
- Componentes dos diagnósticos de enfermagem.
- Classificação diagnóstica da NANDA e outras classificações diagnósticas.
- Raciocínio clínico e estratégias de formulação dos diagnósticos de enfermagem.
- Resultados esperados e intervenções de enfermagem.
- Relação dos diagnósticos de enfermagem com as demais fases do processo.
- Prática de coleta de dados e formulação de diagnósticos de enfermagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

CARPENITO, L.J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica. 8a ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHIANCA, T.C.M; ANTUNES, M.J.M. A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva: CIPESC. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1999. p.8 - 33. (Série Didáctica:

Enfermagem no SUS) . CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM. Classificação Internacional para a prática de enfermagem Beta 2. CIE; tradução de Heimar de Fátima Marin. São Paulo, 2003.

MARIN, H.F. Vocabulários em enfermagem: revisão e atualização. Nursing. n.32, p. 25-28, jan. 2001.

NANDA. Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação, 2001-2002. Porto Alegre: Artmed, 2002.

70. PRÁTICA DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADA II

SUMÁRIO

OBJECTIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA

5º ANO
IX SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 71 Cuidado de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva - UTI**
- 72 Exercício da Enfermagem**

71. CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERPIA INTENSIVA- UTI

SUMÁRIO

Estudo teórico da metodologia da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais.

OBJECTIVOS

Estudar a metodologia da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da disciplina de UTI
- Monitorização hemodinâmica
- Síndromes de Choque
- Insuficiência Respiratória
- Ventilação Mecânica e Vias aéreas artificiais.
- Eletrofisiologia do ECG
- Arritmia
- Síndromes Coronarianas Aguda

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BERCK, J.L & SAMPLINER, J.E. Manual de Tratamento Intensivo.MEDSI 3ª Rio de Janeiro - RJ - Brasil

BRUNNER, L.S & SUDDARTH, D.S.Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. Interamericana Rio de Janeiro - RJ - Brasil 1982

DUBIN, D. Interpretação Rápida do ECG. Editora de Publicações Científicas Ltda. 1982

FONSECA, M.A.Q. Enfermagem no Centro de Tratamento Intensivo. Atheneu. Rio de Janeiro - RJ – Brasil. 1983

GOMES, A.M. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. EPU São Paulo - SP – Brasil. 1988

GONÇALVES, J.L. Terapia Intensiva Respiratória: Ventilação Artificial Editora Iovise Ltda. Curitiba - PR – Brasil. 1991

KNOBEL, E. et. Al. Manual de Condutas no Paciente Grave.Farmasa São Paulo - SP – Brasil.1984

LOPEZ, M. Emergências Médicas. Guanara Koogan. Rio de Janeiro - RJ – Brasil. 1979

MELTZER, L.E. Enfermagem na Unidade Coronaria. Atheneu. Rio de Janeiro - RJ – Brasil.1987

RIPPE, J.M. & CSETE, M.E.Manual de Tratamento Intensivo. Editora Brasileira de Medicina Ltda Rio de Janeiro - RJ – Brasil 1986.

AUN, F, et. Al. Terapia Intensiva em Enfermagem. Atheneu Rio de Janeiro - RJ – Brasil. 1989

TERZI, R.G.G. Monitorização Invasiva em UTI. Reviner Rio de Janeiro - RJ – Brasil. 1991

72. EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM

SUMÁRIO

Construção de Ética moral, deontologia e bioética. Código de ética de Enfermagem e principais leis e resoluções. Problemas ética-legais no exercício da enfermagem nas diversas áreas. Pesquisa em enfermagem: aspecto ético-legais. Normas gerais Angolanas que afectam à Enfermagem e equipe de trabalho. A Enfermagem e actuação mundial. Projecções para o futuro – perspectivas. Instrução e organização da comissão de ética.

OBJECTIVOS

- Fornecer instrumentos ao graduando para capacitação na tomada de decisão ético – legal no exercício da profissão.
- Descrever aos alunos e dar referencias para o estudo dos múltiplos aspectos referentes ao exercício da profissão.
- Reconhecer os problemas éticos e legais no exercício da Enfermagem
- Enumerar os princípios fundamentais
- Conhecer os aspectos éticos e legais na pesquisa de Enfermagem
- Conhecimento das entidades com fins científicos, técnico e culturais; entidades disciplinadoras e de defesa de classe
- Perspectivas do exercício da enfermagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Construção de Ética moral, deontologia e bioética
- Código de ética de Enfermagem e principais leis e resoluções
- Problemas ética-legais no exercício da enfermagem nas diversas áreas
- Pesquisa em enfermagem: aspecto ético-legais
- Normas gerais Angolanas que afectam à Enfermagem e equipe de trabalho
- A Enfermagem e actuação mundial
- Projecções para o futuro – perspectivas
- Instrução e organização da comissão de ética

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA

- BARCHIFONTAINE, C. de Paul et al. Bioética e Saúde .CEDAS. São Paulo - SP – Brasil 1987
- BERLINGUER, G. & GARRAFA, V. O Mercado Humano: Um Estudo Biótico da Compra das Partes Corpo. EdUnB. Brasília - DF – Brasil. 1996
- BERLINGUER, G. Ética da SaúdeN. HUCUTEC. São Paulo - SP – Brasil 1996
- BOEMER, M.R. A Morte e o Morrer. Côrtez. São Paulo - SP – Brasil. 1996

- CAMARGO, M. Ética, Vida e Saúde. Vozes Petrópolis - RJ – Brasil. 1975
- CAMARGO, M. Fatores de Existência Humana. Vozes. Porto Alegre - RS – Brasil. 1991
- CAPONI, G.A.; LEOPARDI, M.T. & CAPONI, S.N. A Saúde Como Desafio Ético. SEFES. Florianópolis - SC – Brasil. 1995
- CARVALHO, A.V. Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília - DF – Brasil. 1926/76
- COELHO, L.N.C. Percepção das Enfermeiras Acerca da Responsabilidade Ética - Legalno Exercício Profissional. Universidade Federal de Saúde de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis - SC – Brasil. 1993
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIRAS – CIE. La Ética en la Prática de la Enfermeira-Guia p/ la toma Decisiones Ética. CIE13 . Ginebra 1994.
- DOCUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM. Principais leis e resoluções que regulamentam o exercício profissional dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. COREN-SP.
- DORNELLES, S.; GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.E. & MACHADO, W.C.^a História da Enfermagem - Versões e Interpretações. Revenir. Rio de Janeiro - RJ – Brasil. 1995
- FORTES, PAULO ANTÔNIO DE CARVALHO, Ética e Saúde, questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo. EPU. 1998
- GARRAFA, Volney. A Dimensão Ética em Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo - SP – Brasil. 1995
- GELAIN, IVO. Deontologia e Enfermagem. São Paulo. EPU, 1998.
- OGUISSO, Taka, Maria José Shimidt. O Exercício da enfermagem – uma abordagem ética. São Paulo, Ltr. 1999
- PLENÁRIO (1996-1999) Principais legislações – para o exercício da Enfermagem. COREN-SP.

5º ANO
X SEMESTRE
SUMÁRIOS

73	Estágio Supervisionado
74	Monografia

73. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SUMÁRIO

A disciplina de Estágio Supervisionado tem caráter teórico-prático. A inserção e atuação do aluno nos processos de trabalho, em campo de estágio, implicam planejamento, implantação e avaliação das ações que serão desenvolvidas. Tais ações deverão estar em consonância com as necessidades do contexto do campo de estágio e com os objetivos de ensino e de aprendizagem da ISPCAB.

O estágio é uma oportunidade para aquisição, pelo graduando, de experiência profissional em situações reais de trabalho, além de contribuir para ampliar e fortalecer atitudes eticamente corretas, conhecimentos e competências.

O estágio obrigatório, como componente curricular determinante do processo de formação acadêmica, é entendido como uma necessidade imposta pelas novas configurações do mundo do trabalho, que está a exigir, além do conhecimento específico da área de formação, o desenvolvimento de competências importantes para a atuação profissional no contexto contemporâneo.

O estágio configura-se, pois, como autêntica atividade pedagógica, submetida à orientação e ao acompanhamento de profissionais habilitados a avaliar a pertinência dessa experiência para a formação do indivíduo, tendo em vista o Projeto Pedagógico do Curso.

Sua validade, para o estudante, está relacionada à possibilidade de promover a reflexão crítica entre teoria e prática, cabendo à Universidade, pela regulamentação e supervisão qualificadas, garantir, através dessa atividade, seu compromisso social com a construção do profissional cidadão.

BIBLIOGRAFIAS

Não haverá indicação prévia, devendo ser elaborada de acordo com o desenvolvimento do Projecto de Pesquisa e indicada pelos professores orientadores.

74. MONOGRAFIA

SUMÁRIO

A disciplina Monografia consiste em pesquisa individual, realizada sob orientação do docente e tem por escopo propiciar ao aluno: estímulo à investigação científica; domínio de conhecimentos sobre procedimentos de produção científica, abrangendo a formulação de projetos de pesquisa metodológicos de coleta, análise e interpretação de dados e formulação de relatórios; desenvolvimento do pensamento crítico e contribuição para o avanço na produção científica.

A elaboração da Monografia é de inteira responsabilidade do aluno, o que não exime o professor-orientador de desempenhar as atribuições específicas inerentes ao seu trabalho. O não cumprimento, pelo aluno, de suas responsabilidades e deveres, autoriza o orientador a solicitar ao Coordenador do Curso o desligamento do aluno em relação ao trabalho monográfico, naquele semestre letivo. Conforme regulamento ISPCAB.

BIBLIOGRAFIA

Não haverá indicação prévia, devendo ser elaborada de acordo com o desenvolvimento do Projecto de Pesquisa e indicada pelos professores orientadores.

